

Diário de Lisboa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO - MARIO NEVES

END TEL.: D 180 A - TELEX: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 e 48 - LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO - RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR - J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO - UM ESCUDO

O novo Palácio da Justiça da vila de Santa Comba Dão e uma estátua do prof. dr. Oliveira Salazar foram hoje inaugurados pelo Chefe do Estado

Foi há trinta e sete anos, num momento particularmente grato para a vida nacional, que o sr. prof. dr. Oliveira Salazar entrou para o Governo como ministro das Finanças. A sua obra de arrumação das contas públicas ficou, sem dúvida, como um dos maiores serviços prestados ao País pelo mestre de Coimbra, que foi arrancado à cátedra universitária para se entregar a uma missão política que havia de ter, mais tarde, uma extensão e um significado únicos na vida portuguesa. Para assinalar essa data, efectuaram-se hoje diversas comemorações festivas, que culminaram, em Santa Comba Dão, com o acto inaugural da estátua do Chefe do Governo, que amanhã completa mais um aniversário natalício. A cerimónia revestiu-se da maior solenidade e foi presidida pelo Chefe do Estado, que quis deste modo associar-se à consagração pública do sr. prof. dr. Oliveira Salazar na sede do concelho de que o ilustre homem publico é natural.

SANTA COMBA DÃO, 27. (Do nosso enviado especial) — O dia de hoje, festivo e de espontâneo regozijo popular, ficará certamente a marcar para o distrito de Viseu, e principalmente para a vila e o concelho de Santa Comba Dão, uma data inesquecível, pela efectivação de duas das suas maiores aspirações: um Palácio da Justiça e uma estátua do sr. Presidente do Conselho testemunho da gratidão dos seus conferreantes.

Santa Comba Dão, terra de gente laboriosa, que se tem renovado nos últimos anos, prestou hoje significativa homenagem ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar, seu filho dilecto, que faz hoje precisamente 37 anos que entrou para o Governo, como ministro das Finanças.

As duas inaugurações constituí-

ram, verdadeiramente, acontecimentos importantes e memoráveis, que tornaram legítimo o entusiasmo dos habitantes que amam a sua terra e desejam o seu progresso.

Para receber condignamente o Chefe do Estado e a sua comitiva e para estar presente às cerimónias, Santa Comba Dão vestiu as suas melhores galas, num ambiente de grande satisfação que a todos empolgou e fez vibrar.

Em Viseu e em todo o concelho de Santa Comba Dão, o comércio encerrou hoje as suas portas.

As cerimónias foram anunciadas, muito cedo, com salvas de morteiros e repique festivo dos sinos.

De muitos concelhos do distrito, deslocaram-se a esta vila muitas centenas de pessoas, utilizando comboios especiais das linhas do

Dão e do Vale do Vouga e outros meios de transporte.

Muito antes da hora marcada para a chegada do Chefe do Estado, era já elevado o número de forasteiros de todas as condições sociais que o aguardavam.

O sr. almirante Américo Thomaz era acompanhado de um extenso cortejo de automóveis, nos quais seguiam o presidente da Assembleia Nacional, os ministros do Interior e das Corporações, o governador civil, o presidente da Câmara Municipal de Viseu, o comandante da Região Militar e muitas outras entidades em destaque, entre as quais os deputados pelo círculo.

(Continua na 18.ª página)



EDWARD KENNEDY VISITOU MUÑOZ GRANDES — O senador norte-americano Edward Kennedy (na gravura, sentado), irmão do presidente assassinado em Dallas, visitou, em Madrid, o vice-presidente do Conselho espanhol, general Muñoz Grandes, convescente de uma operação. O senador já deixou a Espanha, aonde se deslocara em gozo de férias por ocasião da Semana Santa.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O problema capital

Em Nova York reuniu-se a comissão da ONU para o desarmamento a qual se compõe de 114 membros, quer dizer de todos os países que fazem parte daquela Organização. Não deve ela confundir-se com a que, composta pelos representantes de 18 países, funciona em Genebra. Ambas mergulharam num sono letárgico de que dificilmente acordarão enquanto não desaparecerem os motivos de divergência que justificam a tensão internacional. A convocação da primeira destina-se a criar um quadro onde possam discutir-se as possibilidades de negociar a paz no Sueste asiático, enquanto os representantes da China e dos Estados Unidos em Varsóvia conversam, sem pressas, sem publicidade e sem projectores.

Na reunião a que nos referimos o secretário geral da ONU fez uma declaração cuja oportunidade e importância ninguém contestará. Disse ele, em resumo: «Continua, sem descanso, a corrida dos armamentos e, com ela, aumentam as reservas de armas por toda a parte. Além disso é cada vez maior o número de países capazes de fabricar armas atómicas o que exige decisões que ditem respeito ao problema capital do nosso tempo». O sr. Thant sabe do que fala, embora o que disse não constitua novidade para ninguém. O tratado de Moscovo foi um compasso de espera precioso, mas não definitivo ou decisivo. Enquanto lhe não for dado o complemento de medidas coercivas para os que o não assinaram e o não respeitam ficará como um acordo russo-americano cuja eficácia o tempo incessantemente ataca.

Terminaram os combates na zona em litígio entre a Índia e o Paquistão —segundo Nova Delhi

NOVA DELHI, 27 — (R.) — Um informador do ministério da Defesa da União Indiana comunicou ho-

je que o Paquistão perdeu seis tanques e sofreu «pesadas baixas» num encontro em Bierbet, no Ran de Kutch. Segundo o mesmo informador, e de acordo com as últimas notícias, os combates tinham terminado.

DIMINUIU A TENSÃO — CONFIRMA KARACHI

KARACHI, 27 — (R.) — A tensão provocada pela luta entre tropas indianas e paquistanas na área fronteiriça de Kutch, disputada entre os dois países, diminuiu hoje, após uma declaração do presidente Khan afirmou, na noite passada, numa recepção que realizou em Dacca, no leste do Paquistão, que era fantástico pensar que o seu país se envolveria numa guerra por causa de uma área onde nem mesmo se podia conseguir água potável.

O primeiro-ministro indiano, Bhandar Sastri, proclamou, também, o desejo de paz. Num discurso que pronunciou em Nova Deli, na noite passada, afirmou, porém, que a Índia tramava a situação na Ran de Kutch com firmeza e eficiência. Sastri acrescentou que o Paquistão não poderia atacar posições indianas e que a Índia não podia considerar qualquer proposta para retirada das forças de ambos os lados.

Manifestação em Tunis contra a R. A. U.

TUNIS, 27. — (R.) — Manifestantes apedrejaram, hoje, a embaixada da República Árabe Unida nesta cidade. O edifício encontra-se guardado por um cordão da Guarda Nacional, com capacetes de aço.

Nota do dia

A LEI DO ESTÔMAGO

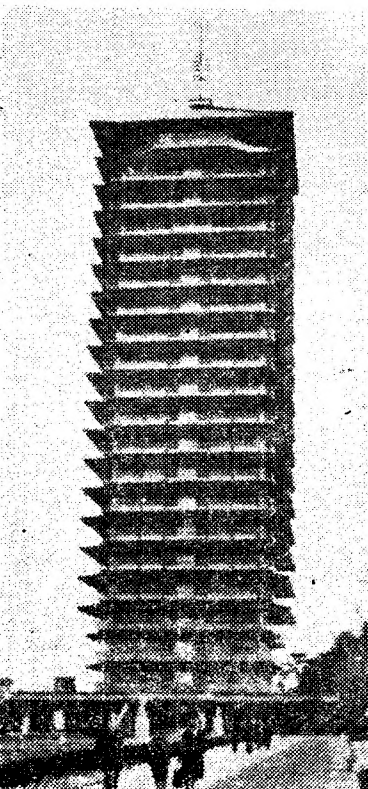
Existem em todos os países restaurantes e hotéis onde se servem os pratos característicos da cozinha nacional, e essa geografia gastronómica, a par da beleza dos monumentos, do encanto da paisagem e do pitoresco dos costumes, constitui um dos atractivos mais apreciados pelos visitantes. Quando se resolve a sair de casa em busca de novos horizontes, o turista procura essencialmente aquilo que não tem no seu país, desde o sol que lhe bronzeia a pele até ao petisco que lhe lisonjeia o paladar. A cozinha exerce, portanto, uma forte atracção sobre as pessoas que viajam. Já se tem dito e repetido que a cozinha portuguesa, cujas virtudes não recebem o confronto com a de outros países, pode desempenhar um papel da maior importância na propaganda turística do nosso País. Até hoje, porém, parece não ter sido ainda devidamente compreendido este factor essencial a uma política de turismo inteligente e racional, e tanto os nossos res-

taurantes como hotéis continuam, de um modo geral, a servir aos seus fregueses e aos seus hóspedes os pratos característicos que se servem em todos os restaurantes e em todos os hotéis do Mundo. Por isso se nos afigura particularmente feliz a iniciativa do Comissariado do Turismo, aliás coroada de pleno êxito, do restaurante que funciona em Belém, junto do «Mercado de Abril», onde se servem as mais características e as mais saborosas ementas regionais. O estômago tem as suas leis e já o bom João do Rio dizia que comer é o verbo mais imperial do Mundo. Fornecer ao turista a comida que ele deseja é meio caminho andado para o atrair e lhe proporcionar uma lembrança agradável do país que visita. A memória do paladar é uma das que mais perduram no canheño das nossas recordações. Toda a gente sabe, e os proprietários dos hotéis e restaurantes melhor do que ninguém, que não é com vinagre que se apanham moscas — nem é com filetes de pescada que se atraem turistas.

28 PÁGINAS

HOJE

VISADO PELA CENSURA



Perto de Yokohama, ergue-se este hotel, construído como se fosse um pagode para atrair maior número de turistas. Este edifício é o mais alto do Japão, com os seus vinte e um andares, no último dos quais está instalado um bar rotativo

De ontem para hoje

HOMENAGEM AO ABADE DE BAÇAL

Na Associação dos Arqueólogos Portugueses, no Museu do Carmo, nessas ruínas que constituem a mais apropriada sede para uma associação do género, foi ontem à noite lembrada a memória de um dos maiores cultores da Arqueologia, em Portugal, cujo centenário ora ocorre. É um autêntico monumento de saber e paciência a obra deixada pelo Abade de Baçal. Com a pujança e talvez, aqui e além, com a desordem da floresta, mas um monumento que ele levantou ao distrito em que nasceu e sempre viveu. A par das «Memórias Histórico-Arqueológicas do Distrito de Bragança», nos seus onze volumes compactos, pirâmide de valor e que desafia os tempos, outra obra deixou o Padre Francisco Manuel Alves, qual foi o museu a que justamente deram o seu nome e cuja visita é esclarecedora para conhecimento da história e dos costumes da região do Nordeste de Portugal. Na sessão de homenagem que ontem lhe foi prestada, falou a dr.ª Maria de Lurdes Bartolo, directora actual do museu, focando exactamente o tema: «O Abade de Baçal e o seu Museu». Depois foi lida uma comunicação do dr. Jorge Dias sobre «O etnógrafo Padre Francisco Manuel Alves»; e, por último, foi o historiador encarado pelo dr. Jorge Borges de Macedo. Depois de localizar a obra do abade de Baçal na historiografia portuguesa, o orador apreciou-o como historiador, tendo em atenção as peregrinações arqueológicas, históricas, genealógicas e etnográficas. Afirmou que o abade de Baçal tinha uma agudíssima consciência como historiador, pondo ao serviço da História Nacional os estudos e pesquisas históricas regionais. Por fim salientou a curiosidade insaciável do abade de Baçal, acentuando o seu trabalho de seleccionador de elementos históricos e defensor da História como meio de ligar as tradições locais com as da História Nacional e desta com a da Humanidade.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Na sede do Rádio Clube Português foi ontem prestada homenagem aos dois fundadores daquela estação emissora: Jorge Botelho Moniz e Alberto de Lima Basto. A entrada, foi descerrada uma lápida com o nome de Alberto de Lima Basto, que agradeceu a homenagem e evocou o Moniz. Falaram ainda o sr. José Nascimento, em nome do pessoal, e Julio Botelho Moniz, este para agradecer a homenagem que era rendida à memória de seu pai. Foi ainda entregue um ramo de flores à senhora de Lima Basto, entrega que foi feita pela mais jovem funcionária, D. Maria da Conceição Botelho Moniz.

ATERRAGEM FORÇADA

De Lisboa saiu ontem de manhã uma aviãoeta do Aero-Clube de Portugal, tripulada pelo sr. Fernando Daniel, de 20 anos, morador na Rua do Sol á Graça, 26, 2.º. Deu umas voltas por esses céus de Portugal fora, na direcção Norte. A tarde sobrevoava os montes de Alijó, quando o motor se avariou, tendo de fazer uma aterragem de emergência em um centeal no lugar da Granja. O aparelho ficou um pouco danificado, mas o piloto saiu ileso do acidente.

INCÊNDIO E MORTE

Vivia no lugar de Moimenta, freguesia de Cavez, em Cabeceiras de Basto, a sr.ª Amélia Martins, de 63 anos. Vivia sózinha em casa humilde. Ontem essa casa humilde foi pasto das chamas e os bombeiros quando chegaram nada puderam fazer porque a vila dista 20 quilómetros. A pobre senhora morreu carbonizada a um canto da residência, não tendo conseguido sair a tempo de fugir ao fogo que a matou.

XIX Conferência do Distrito Rotário Português

Está definitivamente estabelecido o programa geral da XIX Conferência do Distrito Rotário Português (n.º 176), cuja organização coube ao Rotary Clube de Leiria e da qual é secretário-geral o nosso prezado colaborador dr. Vasco da Gama Fernandes. A reunião, que decorrerá nas Termas de Monte Real, nos dias 1 e 2 de Maio próximo, principia com uma recepção nos Paços do Concelho de Leiria, às 10 e 30, partindo a caravana uma hora depois para Monte Real, onde a seguir ao almoço, se efectuará, às 14 e 30, a sessão plenária de abertura da conferência. A sessão de encerramento efectua-se no segundo dia, às 18 horas, seguida de jantar e baile.

Além das sessões acima referidas, haverá mais seis, plenárias de trabalho.



O premiado do nosso concurso, sr. José Fernandes, recebe cumprimentos de Mário Franco, das relações publicas da Sociedade Central de Cervejas

A CIDADADE Ia ao casamento e foi parar à prisão

O mecânico de automóveis, sr. António Ramos, saiu de casa com intenção de assistir ao casamento de uma sua irmã, no lugar do Prior Velho, em Sacavém. Na companhia de um rapaz, seu primo, chegou ali por volta do meio-dia e meia hora. Era ainda cedo para a boda e foi, por isso, dar uma volta por um olival próximo. Mas, em tão má hora teve tal pensamento, que, em vez de ir ao casamento, foi passar o resto do dia e a noite e parte do dia seguinte na cadeia.

A uns vinte metros de distância do local onde se encontrava, ao que parece, estavam deitados, sob uma oliveira, uns indivíduos a jogar as cartas, os quais fugiram ao avistarem uma patrulha da G. N. R. Era um dia soalheiro, e o sr. António Ramos pôs óculos escuros, no momento em que a patrulha dele se aproximava. Isto contribuiu para o tornar suspeito aos guardas-republicanos, que o tomaram por um dos jogadores.

Preso, foi enviado, no dia seguinte, ao Tribunal de Polícia e ali respondeu perante o juiz sr. dr. Nunes Correia. Afirmando não ter estado a jogar, disse que, quando a patrulha chegou junto dele, se encontrava a vinte metros de distância do local onde viu uns rapazes que fugiam, mas, não sabendo se eles estavam ou não a jogar a dinheiro.

Antes de iniciar o julgamento o magistrado ditara para a acta um despacho no sentido de, para encerramento de suposta responsabilidade, ser remetida ao comandante-geral da G. N. R. certidão da participação de auto de crime directo e da sentença a proferir. Isto depois de o réu ter mostrado as costas ao juiz, que interrogou o captor sobre se vira o arguido fugir.

— Viu-o pôr uns óculos escuros?
— Mas ele ia a fugir?
— Estava parado a falar com outros pessoas.
— Que jogo estava ele a jogar?
— Isso não vim! Os que jogaram levaram as cartas. Um deles, baixo e já velho, disse-nos que o réu estava a jogar.
— Mas os senhores não viram o arguido jogar nem fugir?
— Não, senhor!

Apesar dos seus esforços para esclarecer o caso, não conseguiu apurar mais do que fica dito. Três testemunhas, que o arguido apresentou, todas elas oculares, e duas de voz tarda, fizeram declarações de tal forma convincentes e sinceras, que não houve possibilidade de contradição. E, no fim, o réu foi absolvido, por absoluta falta de provas.

Linha de SINTRA Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «Idílio em Palma de Maiorca» (17 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «O fosso e o pendulo» (17 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «O capitão Blood» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «Tammy e o doutor» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Claret — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
QUELUZ — Gu — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACEM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimica — Est. Mem Martins 255 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 930456).
SINTRA — Misericórdia — L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 950391).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Saudações ao «Diário de Lisboa»

Continuamos ainda a receber expressivas saudações e cativantes manifestações de apreço ao «Diário de Lisboa», por motivo da passagem do 41.º aniversário do nosso jornal. Além dos cumprimentos amigos dos srs. Isidro Sequeira Estrela, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Abrantes, João Trindade Calhe e Maria Leopoldina Lopes, em representação da República de «Os Hirmigos», de Coimbra, temos a registar as saudações amistosas dos nossos prezados colegas «Diário do Minho» (de Braga), «Noticias de Sintra», «Correio do Ribatejo» (Santarém); «O Algarve» (Faro) e «Correio dos Acores» (Ponta Delgada). O sr. dr. Vasco de Lemos Mourisca consagrou ao aniversário do «Diário de Lisboa» a sua habitual secção «Fragmentos... aglomerados» no «Jornal de Estarreja», dirigindo-nos palavras de amizade que muito nos penhoraram.

**RESTAURANTE BAP
TERRAÇO**

**do HOTEL
EDUARDO VII**

ALMOCE OU JANTE
NO MAIS APRAZIVEL
TERRAÇO-RESTAURANTE
DE LISBOA

AR CONDICIONADO

VENDEM-SE

Carrinhas MORRIS 1000 com janelas laterais. Anos de construção: 1953 — 1959 — 1960. Podem ser vistas na Rua Luz Soriano, 41. em hora a combinar pelo telef. 32 11 51.



Não são pinguins...

Não, não são pinguins nos eternos gelos dos pólos, mas pescadores que se entregam ao seu desporto favorito no Volga. Para o efeito, os pescadores abrem buracos no gelo e esperam pacientemente pelos peixes que cruzam as águas do rio



DEVO AO «DIÁRIO DE LISBOA» E À CERVEJA SAGRES UMA VIAGEM DE SONHO

—DISSE-NOS O CONCORRENTE DE TINALHAS
QUE REGRESSOU ONTEM A LISBOA

Com a comitiva portuguesa, regressou, ontem, à noite, o sr. José Fernandes, um dos contemplados com o prémio do nosso concurso «Acompanhe a Selecção», organizado pelo «Diário de Lisboa», com o patrocínio da cerveja Sagres.

Além de pessoas de família, encontrava-se presente Mário Franco das relações publicas da Sociedade Central de Cervejas, que apresentou cumprimentos, ao concorrente de Tinalhas.

O sr. José Fernandes, muito sorridente, com alegria estampada no rosto, por esta grande viagem que acabava de concluir, declarou:

— Muito obrigado ao «Diário de Lisboa» e à cerveja Sagres pela oportunidade que me deram de alcançar um dos grandes sonhos da difícilmente poderia visitar, minha vida: percorrer países, que E, pretendendo narrar a digressão, acrescentou:

— Das visitas, trago gratas recordações de Roma, Atenas, Viena de Austria e, até da pequena paragem que fizemos em Madrid. Foi uma viagem de sonho.

O contemplado do nosso concurso fez uma pequena pausa e continuou:

— Jamais poderei esquecer as vi-

tórias que a equipa nacional averbou. Grandes jogadores os portugueses que venceram como grandes «mestres», creditando-se como das melhores equipas que disputam o Campeonato do Mundo. Aliás, a categoria dos nossos brilhantes representantes ficou patenteada, claramente, aos olhos dos adversários.

A terminar, ainda, exclamou: — Espero que o «Diário de Lisboa» e a cerveja Sagres não fiquem por aqui. Os concursos deste género são muito apreciados. Quando voltarem a organizar, cá estou de novo...

E já a despedir-se, disse: — O outro concorrente premiado, continuou viagem para a Hungria acompanhando o Benfica, com o enviado especial do «Diário de Lisboa», dr. Fernando Soromenho.

Desastre no trabalho

COVILHA, 27 — Encontra-se internado no hospital local, o sr. Nuno Serra de Andrade Rato, de 41 anos, casado, agricultor, do Teixoso, que quando procedia ao carregamento de um carro de bois, com vides, caiu e sofreu fractura do joelho direito e ferimentos no crânio.



PAGINA 3 — **Diario do Comércio**

DIVERSÕES

THEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

NO CAPITÓLIO

Integração definitiva de Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho na revista «É Canja!»

Por terem terminado os seus compromissos com o empresário Vasco Morgado, os populares e queridos artistas cómicos Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho passam a integrar-se, em definitivo, no elenco da revista «É Canja!», que o prestigioso produtor Giuseppe Bastos apresenta no Capitólio. Deste modo, e apenas por mais alguns dias — já que a revista «É Canja!» se apresta para tomar o rumo do Porto onde efectuará uma curta temporada — o público tem ainda ensejo de aplaudir o festejado regresso aos palcos de Humberto Madeira que, ao lado de Salvador, Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho, comanda o cartaz da melhor e mais alegre revista de todos os tempos. Além disso, o Teatro Capitólio patenteia ao espectador a presença saliente de Anita Guerreiro, Emílio Correia, Carlos Nascimento e Orlando Fernandes.

NO MONUMENTAL

«A Idiota» com Laura Alves na protagonista

Sempre com lotações esgotadas, representa-se todas as noites, às 21 e 45, no Teatro Manumental a famosa comédia de Marcel Achar «A Idiota», que constitui de momento, a maior fonte de gargalhadas.



AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

da de Lisboa. Laura Alves e Paulo Renato, comandam um elenco em que figuram ainda os nomes de Alma Flora, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Ruy Furtado, Nicolau Breyner e António Marques. Trata-se, em suma de um cartaz que se afirma como o grande triunfo teatral do momento: um magnífico espectáculo para maiores de 17 anos, tanto mais que, além desta comédia, há um momento de «music-hall» com Simone de Oliveira, Tony de Matos, Gina Maria e a orquestra de Fernando de Carvalho.

NO ABC

Últimas representações da revista popular «Zona Azul»

Aproveite quem não viu e quem de novo queira voltar a aplaudir a melhor e mais alegre revista popular do momento, pois «Zona Azul», feliz original dos consagrados escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Ro-

gério Bracinha, com música do inspirado compositor maestro João Nobre, sómente se representa, em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas, no elegante e popular teatro «ABC», até ao próximo domingo. «Zona Azul», o admirável espectáculo que o activo empresário José Miguel apresenta e que é uma notável realização plástica de Pinto de Campos, é, também, o insubstituível triunfo de um grande elenco artístico, á frente do qual se encontram Hermínia Silva, Badaró, a insinuante vedeta popular Yvone Silva, Spina, Maria Adalina, Maria Valejo, Braga Santos, Maria Nazaré, Octávio Matos, Linda Silva, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» e, ainda, em sensacional e admirável reaparição, o grande e querido actor cómico António Silva.

ção o grande filme «O Rolls-Royce Amarelo», que o São Luiz e o Alvalade estão a exhibir em rigoroso exclusivo de temporada.

Sensacionalmente interpretado por Ingrid Bergman, Rex Harrison, Shirley Mac Laine, Jeanne Moreau, Alain Delon e outras vedetas célebres — «O Rolls-Royce Amarelo», filmado em «Panavision» e «Metrocolor», é uma super-produção em toda a acepção da palavra.

O filme conta-nos a grandeza e a decadência de um maravilhoso «Rolls-Royce» amarelo e a aventura humana das personagens que lhe estão ligadas. E, assim, do ambiente dos milionários londrinos e das suas corridas de cavalos, passamos para uma romantica viagem aos locais mais belos de Itália, para terminar nas montanhas da Jugoslávia, onde os «partisan» travam uma guerra sem quartel.

«O Rolls-Royce Amarelo» é um caleidoscópio de paisagens da natureza e de paisagens humanas, que agradou sem reservas aos mais exigentes.

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRAN-CISCO

BALLET PARA TRABALHADORES TEATRO DE S. CARLOS E F. N. A. T.

Levam a efeito no Coliseu dos Recreios 2 espectáculos de «ballet» com o seguinte programa:

Dia 2/5/65
FEAST OF ASHES
D. QUICHOTE (PAS DE DEUX)
DAPHNIS ET CHLOE

Dia 3/5/65
FANTASIA ESCOCESA
TIME OUT OF MIND
O ABISMO
BELA ADORMECIDA (PAS DE DEUX)

Os bilhetes podem ser adquiridos a preços reduzidos, pelos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos C. A. T. e C. R. P. e dos Sindicatos Nacionais a partir das 10 horas da próxima 5.ª-feira, dia 29 do corrente mês na Sede da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180.

(Maiores de 12 anos)

AVENIDA

Tel. 32 03 79
HOJE, AS 22 HORAS
(Adultos)

a encantadora comédia que conquistou o público de Lisboa e é o grande interesse das plateias femininas

DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS

Brilhante interpretação de um elenco do Teatro Nacional D. Maria II

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade



faça as suas compras na **BAIKA**

DE - TUDO - PARA - TODOS

GRANDES ARMAZÊNS DO CHIADO

RUA DO CARMO - 2 - LISBOA Telef: 321071/2



ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE CINEMA E DE PROECÇÃO

BINÓCULOS — MICROSCÓPIOS — LUPAS
GRANDE VARIEDADE DE APAR. PROV. DE TROCAS
R. DA PRATA — 148

SEMENTES

AS MELHORES

JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.ª

P. DA FIGUEIRA, 2-C, 2-D, 2-E LISBOA-2

ELECTRÍCIA, LDA.

Rua de St.ª Justa, 87 a 93 LISBOA
Telefs.: 321221 - 33446

MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO — RÁDIO — T. V. — GIRA-DISCOS—GRAVADORES DISCOS

PERFUMARIA

Quintans

R. DA PRATA, 196—Telef. 322020

COSMÉTICA
PERFUMARIA
NOVIDADE
BIJUTARIAS

NA

Livraria Portugal

encontra V. Ex. livros sobre todos os assuntos escritos nas principais línguas europeias

Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2
Telets 30582 — 30583 — 328220



FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM 40.º ANIVERSÁRIO

ULTRAJE

(THE OUTRAGE)

SEJA O JUIZ...
foi um acto de violência ou um acto de paixão?

PAUL NEWMAN



LAURENCE HARVEY CLAIRE BLOOM

EDWARD G. ROBINSON

WILLIAM SHAWNER, HOWARD DA SILVA & ALBERT SALMI
MICHAEL KATZ, MARTIN RITT, ALFONSO LUBIN, FRANKSON

Adultos

AMANHÃ ESTREIA DE EXCEPÇÃO

IMPÉRIO



GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 5 41 71

VIDA MUSICAL

Grupo de Música Antiga
na J. M. P.

A J. M. P. apresentou o Grupo de Música Antiga, ou seja, grupo de executantes de Música Antiga. Muito apreciável apresentação de textos musicais escalonados em três séculos — o que não é brincadeira! Em outros trezentos anos desenrola-se a evolução musical começando pelos primórdios da Ópera, «Dramma per Musica», até à revolução Debussista. Não é possível desenvolver o assunto nestas colunas — mal podemos referir-nos com um mínimo de pormenorização ao mérito dos executantes e à graça e ao encanto deste programa e seu material de execução, instrumentos construídos segundo os dados da organologia antiga: um alaúde, uma viola de arco *descante* (sons relativamente agudos), duas violas de arco *tenor* (sons médios e sons pouco graves), tímidos antepassados dos nossos actuais instrumentos de arco. Estamos mais familiarizados com a flauta de bisei e a guitarra (na terminologia hispânica). Para apresentação do programa, o maestro Alvaro Salazar tocou alguns pontos históricos relativos às peças e a alguns dos autores, magnos representantes de épocas sucessivas.

Repertório e execuções ainda se escondam na autoridade do mestre Stafford Cape, de quem se não perderam, portanto, as brilhantes actividades das suas permanências em Lisboa, a convite da Fundação Gulbenkian. Falando agora, ao de leve nos desempenhos, a voz clara e a finura de Raquel Botelho Paula e a calidez de timbre de Helena Cláudio deram bom contraste em duo, e a solo tiveram a sua mais compelta expressão nas duas árias de princípio do séc. XVI. O prof. Duarte Costa, no alaúde e na guitarra, valorizou a propriedade dos dois instrumentos pela sua bem articulada dedilhação, e caprichou

nos seus solos. Duarte Pimentel, flauta, deu mostras duma agilidade já desenvolvida e dum gosto de participação que nunca desfalece. A. de Oliveira e Silva está apto a desenvolver a sua técnica na viola *descante*. Pilar Torres, Maria de Macedo e Helena Lamas Pimentel completaram equilibradamente o grupo instrumental. Duma maneira geral, está aberto para todos uma maior caracterização de ritmos e diferenciação de execuções, com mais convicção nas peças de mais pronunciado carácter e desconcertante exigência de dimensões.

Recital de violino e piano

No Salão do Conservatório Nacional, os artistas norte-americanos Marvin Ziporyn e Norman Shetler deram um concerto. (Isto é, suponho que Norman Shetler também é americano, mas nenhuma nota biográfica nos informa, o que é para estranhar, tanto mais que os méritos dos dois executantes se acham colocados em pé de bastante igualdade). Marvin Ziporyn tem a particularidade de também ser formado em medicina, «sem nunca ter abandonado a carreira de violinista». Conhece de facto várias habilidades específicas da técnica do violino; a sua imprecisão de ataque pode ser motivada por um nervosismo só na aparência desmentido pela firmeza da atitude.

A 1.ª parte do programa consistiu de peças comuns a todos os violinistas de bem encaminhada escolha: a Sonata conhecida por «La Folia», de Corelli, a Sonata n.º 4, em ré maior, de Haendel, a Sonata em lá maior, K. 305, de Mozart. A 2.ª parte abriu com a igualmente conhecida Sonata op. 137, n.º 1, de Schubert, e fechou com as Danças Romanas de Bartók. E, a avaliar pelo nome dos autores de quem tocou peças em 1.ª audição, ou pessoalmente ou pela sua carreira Marvin Ziporyn deve tam-

bém ter afinidades com o Extremo-Oriente. Interessou-nos mais o ameno exotismo de «Dois movimentos para violino e piano», assinados Kiyose, numa execução bem cantada, de que a singeleza americanizante das duas árias chinesas (?) doutro compositor de nome impressionantemente asiático, — Yau-Tai Hwang.

Concerto Sinfónico no Pavilhão dos Desportos

Para segundo programa da Orquestra Sinfónica de Lisboa, nesta nova temporada de concertos sinfónicos oferecida pela Câmara Municipal ao público apreciador de música séria, o maestro Fernando Cabral reuniu umas obras bastante severas, embora detendo-se nos limites do século XIX. Na 1.ª parte, uma «Abertura» de A. Bruckner, o «Encantamento da Sexta-Feira Santa», do drama místico Parsifal, e o poema sinfónico «Redenção» de César Franck. Na longa página de Wagner, triunfou nobremente Fernando Cabral, obtendo da orquestra a clareza de planificação, a constância de ritmo e a atmosfera que a obra requer. Não lhe era fácil manter-se à mesma altura no poema, místico também, de Franck porque ele não lhe dava a defesa de um bom contraste e porque o maestro, talvez, e a orquestra, com certeza, não estavam tão profundamente integrados na sua substância.

Para 2.ª parte do programa, Fernando Cabral abalçou-se a dar a 3.ª Sinfonia, «Eroica», de Beethoven, que dirigiu com o devido conhecimento do texto, dando aos seus pormenores de urdidura e de ritmo a justa função em relação à transcendência de equilíbrio e de expressão da monumental partitura. Mas as suas justas exigências voltaram-se contra ele, por causa, suponho, de desigualdade nos elementos que compõem a orquestra. No entanto, quem não conhecesse Beethoven e a «Eroica» antes da execução, ficaria, depois, com uma ideia certa e séria da feição temperamental do autor e da qualidade da sua música. É o maior elogio que se pode fazer a Fernando Cabral.

FRANCINE BENOIT

As misses jantaram no «Chicote»

Ontem, as «misses» Finlandia, Alemanha, França, Inglaterra e Islandia, jantaram no «Chicote», num ambiente de grande entusiasmo, tendo a conhecida locutora Maria Leonor dirigido palavras de agradecimento ao sr. Matias Celorico Palma pelo acolhimento dispensado àquelas rainhas de beleza que foram ali levadas pelo Comité Francês d'Elégance e pela Meta Filmes.

EM
ÚLTIMOS DIAS!

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!

ZONA AZUL

BREVEMENTE:
UM NOVO ESPECTÁCULO, A REVISTA POPULAR

«ROUPA NA CORDA»

EM
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h

ABC

Telef. 366745
José Miguel APRESENTA

A GRANDE REVISTA POPULAR

SPINA

Ad. M. 17 anos



A peça de Bernard Shaw «A profissão da sr.ª Warren» voltou ao primeiro plano do teatro britânico. Considerada uma «das peças desagradáveis» do grande dramaturgo, causou grande celeuma quando foi representada pela primeira vez em 1902. Mais tarde, Chamberlain suspendeu-a por imoral e imprópria para ser representada nos palcos. A foto mostra Ann Firbank e June Jago, numa fase da representação da discutida peça

FEAÍRO

CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h

com

Salvador • Humberto Madeira
um elenco recheado de vedetas e, ainda:

Aida Baptista • José Viana
Carlos Coelho

SÓ ATÉ DOMINGO!

Últimas exhibições da grande revista

É CANJA!

Anita Guerreiro

COLISEU

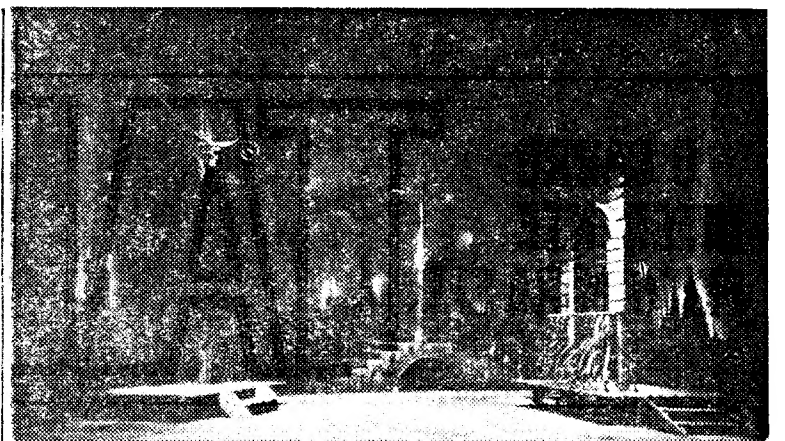
Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, às 21.30

O grande filme de acção e «suspense»

Sangue em Budapeste

(Maiores 12 anos)



O original cenário da peça «La Commedia degli Zanni», de ambiente quinhentista, com que se vai iniciar em 10 de Maio o II Festival Internacional de Teatro de Lisboa, representada pela companhia italiana do «Palazzo Durini» de Milão

Uma companhia italiana inaugurará em Lisboa o II Festival Internacional de Teatro

O II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, organizado pela Casa da Imprensa e pela Corporação dos Espectáculos, realiza-se este ano, no Império, de 10 a 19 de Maio, com a presença de quatro companhias estrangeiras e duas portuguesas.

A venda das assinaturas para todos os espectáculos começou ontem nas bilheteiras daquele teatro, prosseguindo até 4 de Maio, data em que são postos à venda os bilhetes a vulto. Sobre os preços, acessíveis a todas as bolsas, incidem ainda descontos de 50 % para os profissionais de Teatro, de Imprensa e estudantes nos segundos dias das companhias estrangeiras, em todos os lugares de plateia e 1.ª balcão.

O II Festival Internacional de Teatro inaugura-se com uma companhia italiana, a primeira que nos visita há mais de 30 anos. Trata-se do Teatro Studio Palazzo Durini, de Milão, que apresenta «La Commedia degli Zanni», comédia del'Arte constituída por uma série de documentos renascentistas.

O Teatro Studio vem a Portugal com o patrocínio do governo italiano partindo a seguir para Paris a fim de participar no Festival de Teatro das Nações.

«La Commedia degli Zanni», já obteve um êxito extraordinário em vários países e vários prémios tais

como Grande Prémio «Expo 58», de Bruxelas; Prémio da Melhor Encenação no Festival de Teatro das Nações de Paris, em 1960, e Prémio da Crítica Argentina, em 1962.

A direcção do espectáculo pertence a Giovanni Poli, considerado um dos primeiros nomes da comédia del'Arte em Itália.

A apresentação da companhia do Teatro Studio do Palazzo Durini, no II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, vai constituir um acontecimento sem precedentes nos nossos meios culturais e interessa todos aqueles que amam as coisas de Teatro.

O MANCHESTER U. à frente do campeonato de Inglaterra

LONDRES, 26 — (F. P.) — Resultados dos desafios disputados ontem a contar para o Campeonato da Inglaterra de futebol (1.ª Divisão): Birmingham City-Leeds United, 3/3; Stoke City-Leicester City, 1/0; Manchester United-Arsenal, 3/1; Liverpool-Wolverhampton, 3/1.

O Manchester United comanda a classificação com o mesmo numero de pontos do Leeds (41), mas tem

O Whisky dos apreciadores

Long John

SCOTCH WHISKY

Agentes exclusivos para Portugal:

VINALDA, LDA.
RUA SOUSA MARTINS, 9-B
Telef. 54997 — LISBOA

Long John

SCOTCH WHISKY

F. N. A. T. — TURISMO SOCIAL

No próximo domingo, dia 2 de Maio, realiza-se uma excursão com visita a CASTELO DE VIDE, NOSSA SENHORA DA PENHA, MARVÃO, PORTALEGRE e ESTREMOZ.

Os beneficiários da FNAT e seus familiares poderão requisitar os lugares, na 2.ª Secção — Calçada de Santana, 180.

Prestam-se informações pelo telefone 538871.

O CARRO
DIFERENTE
FEITO PARA SI!

TAUNUS 12M

Ford



Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: «A voz das montanhas» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — Às 21 e 15: «Para onde foi o amor» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21 e 15: «Espelho de uma vida» (17 anos).
ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «O rosto» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Rebeldia até ao fim» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nijo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2420099).
PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 280391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Cordeiro — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada do Alvide, Fontalbas (Tel. 281044).

Foram processados vários especuladores

Em consequência da actividade da fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos na repressão da especulação e das tentativas de subida de preços, foram processados dois retalhistas de Espinho — Penela e Ponte de Lima, por falta de exposição de bacalhau; um de Vila Verde, por falta de documentos de compra e de afixação de etiquetas com o preço das cebolas; três de Loulé e Porto, por especulação com a fruta; um industrial de Ponte de Lima, também por especulação na venda de pão; dois de Espinho — Penela, por falta de higiene e de balanças e pesos para o pão; um retalhista do Porto, por venda de mariscos impróprios para consumo; um de Espinho, por falta de documentos de compra e de afixação de preços do peixe; e um de Loulé, por falta de documentos de compra de produtos hortícolas.

A URBANIZAÇÃO da cidade de Évora

A Câmara Municipal de Évora foi autorizada a contratar, com o Comissariado do Desemprego, um subsídio, reembolsável em cinco anos, da importância de 2000 contos, sem pagamento de juro, destinado à aquisição de terrenos para urbanização.

VIDA SOCIAL

CASAMENTOS

Celebrou-se o casamento do sr. Carlos Manuel Conde Lázaro com a sr.ª D. Maria da Conceição Martins. Foram padrinhos da noiva o sr. Aníbal Pedro Leal e sua esposa, sr.ª D. Cécilia de Jesus, e do noivo seus tios, o conhecido poeta popular Carlos Conde e sua esposa, sr.ª D. Laura da Conceição Santos Conde. Os noivos seguiram para o Norte do País.

TELEFONE 53 85 86
HOJE, às 21 e às 23 horas
RAUL SOLNADO E SUA COMPANHIA EM
BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!
A COMÉDIA MAIS ALEGRE DO ANO
«RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO»

T. N. T. apresenta:
ANTÍGONA
Um tema eterno... Uma história de hoje (ADULTOS)

TEATRO DA TRINDADE
F. N. A. T.
Temporada Popular de Ópera
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
TOSCA TRAVIATA MADAME BUTTERFLY
ELIXIR DE AMOR PALHAÇOS
CAVALLERIA RUSTICANA
A CONDESSA CAPRICIOSA
(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)
BILHETEIRA
HOJE — ÚLTIMO DIA PARA OS NOVOS ASSINANTES
AMANHÃ — INÍCIO DA VENDA AVULSO
A bilheteira funciona das 13 às 20 horas Maiores de 12 anos

ABRIL EM PORTUGAL
NO
CHICOTE
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
Hoje e todas as noites jantares-espectáculos com um magnífico «show», do qual fazem parte os mais destacados artistas do folclore português encabeçados por Eugénia Lima, a «rainha» do acordeon.
Despesa mínima 50\$00 — Almoços a mesa redonda a 25\$00 — Todos os dias ementas regionais — Marcação de mesas pelos telef. 720672 e 711672
Serviço especial para banquetes e casamentos em salão reservado com «show» privativo
Brevemente LUÍS PIÇARRA o mais internacional dos artistas portugueses
Maiores de 12 anos

MARIA VITÓRIA
ÀS 20.45 e 23 H. AD. M/ 17 ANOS
EDUARDO DAMAS
apresenta
A REVISTA QUE FAZ RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS!
SOPA NO MEL
com CAMILO DE OLIVEIRA, FLORBELA QUEIROZ, a vedeta do cinema italiano IO APOLONI e o notável artista RIBEIRINHO



RIBEIRINHO



MARIEMA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

ALOJAMENTO PARA ESTUDANTES - 4 A FÓRMULA CIDADE UNIVERSITÁRIA

Nenhuma das idealizações materiais da Universidade se pode considerar ideal. Todas elas têm inconvenientes e limitações; todas elas servem, de uma forma mais ou menos imperfeita, o ensino superior. Contudo, é em relação à fórmula cidade-universitária que se torna possível encontrar uma limitação da maior importância, na medida em que ela contraria uma das funções básicas do ensino: a promoção social do estudante, ou seja, a sua progressiva adaptação aos quadros sociais da vida adulta em que ele se integrará como profissional e cidadão. Por outro lado, a cidade universitária tende a cortar os laços que naturalmente ligam a Universidade à Nação, mediante a formação de uma vida interna de tipo conventual.

A cidade universitária, entendida na sua acepção total, irá transformar a instituição numa torre de marfim separada do mundo real, perpetuando assim a ruptura entre os meios estudantil e social. Sem pretender condenar em definitivo este modelo prático da Universidade, entendemos que a fórmula «cidade universitária» só será de aceitar, enquanto permitir a subsistência e o desenvolvimento de relações com o meio exterior (condição básica da actualização de uma Universidade) e uma efectiva integração social dos estudantes.

Por integração social estudantil supõe-se uma educação dos estudantes também no sentido da sua progressiva adaptação às condições e modo de vida sociais, de forma a situá-los na sociedade «tal como ela é com a sua infinita variedade e complexidade, e com a interpenetração que a caracteriza entre categorias sociais, profissionais e gerações» (princípio definido no Congresso da M. N. E. P. — 1954).

Não se conhece o projecto aprovado da cidade universitária de Lisboa; sabe-se apenas que razões várias têm obstado a que a sua realização prática se efective ao ritmo imposto pelas necessidades. Tudo leva a crer, porém, que a

futura cidade universitária incluirá residências para estudantes. A este respeito, os problemas que se colocam são os seguintes:

1.º — Serão as «estudárias» edifícios integrados ou a integrar no plano da cidade universitária? 2.º — Irão as residências projectadas satisfazer o quantitativo das necessidades? 3.º — Será a zona residencial da cidade universitária suficientemente espaçosa para ter em conta a constante expansão demográfica dos efectivos do ensino, e, por consequência, o aumento anual do número de edifícios de habitação?

O Decreto-Lei n.º 44 632 atribui à Comissão Permanente o poder de «estudar todos os problemas respeitantes à vida circum-escolar dos alunos» (art.º 1.º), o que inclui a faculdade de se ocupar da questão habitacional.

A seguir: As pequenas «repúblicas» a criar.

Curso de aperfeiçoamento para professores de matemática

Na sede do Sindicato Nacional dos Professores do Ensino Particular, continuam abertas as inscrições até 30 do corrente, para o Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Matemática, segundo os métodos áudio-visuais.

A iniciativa da directora deste curso, sr.ª dr.ª D. Maria de Fátima Rosado Dias, tem o patrocínio do referido Sindicato, que sempre tem lutado pela melhoria do nível do ensino em Portugal e, portanto, espera encontrar da parte dos professores o interesse em colaborar neste esforço para um ensino mais eficiente da Matemática.

O programa das 6 sessões que constituem o curso compreende duas partes. A primeira compõe-se de 3 lições modelos, utilizando os meios áudio-visuais, focando sucessivamente um ponto do programa de Matemática dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do nível secundário. Estas três lições terão a duração de 50 minutos, seguindo-se-lhe uma hora de análise e crítica da metodologia empregada.

A segunda parte compreende três sessões preenchidas com a elaboração, pelos próprios inscritos, de uma lição sobre um ponto do programa de Matemática do nível secundário, utilizando os meios áudio-visuais postos à sua inteira disposição pela autora do curso.

Todas as sessões se realizam das 21 e 30 às 23 e 30, às segundas, quartas e sextas da primeira quinzena de Maio.

Exposição de manuais no Liceu Pedro Nunes

No dia 4 de Maio, às 16 horas, inaugura-se, no Liceu Normal Pedro Nunes, uma exposição de manuais de História.

O general de Gaulle inaugura hoje com um discurso a campanha eleitoral

PARIS, 27 — (R.) — O general de Gaulle começa hoje seriamente a campanha da eleição presidencial, pronunciando, às 19 horas (T. M. G.), um discurso, que será transmitido pela Televisão.

Espera-se que de Gaulle anuncie o dia 5 de Dezembro como a data das eleições, mas permanecerá, sem dúvida, silencioso ou ambíguo sobre se se candidatará de novo ou apoiará outro candidato degaullista. O presidente da França será eleito, pela primeira vez, por votação popular directa.

Aguarda-se, ainda, que a independência nacional seja o tema principal do discurso do presidente, esperando-se que afirme que a França aumentará ainda mais a sua independência, servindo, assim, como exemplo para outras nações.

O general de Gaulle gravará o seu discurso pouco antes das suas conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, actualmente numa visita de cinco dias a Paris. A segurança europeia e o problema alemão deverão ser os tópicos principais das suas conversações, que se espera incluam, também, o Vietnam e o desarmamento.

Antes de se avistar com o presidente de Gaulle, Gromyko discutirá, às 9 horas (T. M. G.) a segurança europeia e o problema alemão com o seu colega francês, Maurice Couve de Murville.

Despenhou-se um «U-2» morrendo o piloto

BURBANK (Califórnia), 27. — (R.) — Um avião-espião «U-2» despenhou-se, a noite passada, morrendo o piloto, perto da base aérea de Edwards, onde um centro de pesquisas no deserto está a efectuar voos a elevada altitude ligados à meteorologia, e a experimentar equipamento de reconhecimento.

A Força Aérea revelou que o piloto era um empregado da Lockheed Aircraft Company, fabricante dos «U-2».

20 mortos e 60 feridos na luta travada na capital dominicana

* A Rádio de S. Domingos encontra-se em poder dos rebeldes

S. DOMINGOS, 27. — (A. N. I. e F. P.) — Foram mortas 20 pessoas e feridas mais de 60 durante as lutas de ontem em S. Domingos. Aviões da Força Aérea atacaram o palácio presidencial, enquanto grupos militares tentavam dominar as forças governamentais. Nove das mortes parece terem ocorrido durante o ataque ao palácio, e as restantes onze num combate em que a Polícia foi atacada por um tanque do Exército.

Quando que o movimento constitucionalista exige o regresso de Juan Bosch — deposto em consequência do golpe de Estado militar de 25 de Setembro de 1963 —, a facção dirigida pelo general Wessin opõe-se ao regresso de Bosch e reclama a formação de um Governo provisório, constituído por três militares, e eleições dentro de três meses.

Consta que o general Wessin dispõe de doze aviões e algumas dezenas de tanques pesados, e tem que as tropas revolucionárias se tenham apossado de alguns desses veículos. Duas rádio-emissoras clandestinas, ao serviço das forças aéreas, foram localizadas pelas revolucionárias. Uma encontrava-se instalada na residência do dirigente político Angel Severo Cabral, que foi maltratado e ferido por populares.

A rádio de S. Domingos, que se encontra nas mãos dos rebeldes, lançou um apelo ao povo da cidade, para que «fosse para as ruas lutar pelo movimento revolucionário», a fim de que o antigo presidente Juan Bosch regressasse do seu exílio.

Parece ter morrido, durante os ataques aéreos, o congressista Manuel Alvarez Lopez, que chegara a S. Domingos vindo de Santiago, a

A ACADEMIA DAS CIÊNCIAS NORTE-AMERICANA RECOMENDA QUE SE PROCURE VIDA NOUTROS PLANETAS

WASHINGTON, 27. — (F. P.) — A Comissão Espacial da Academia das Ciências pede que se dê, no programa espacial dos Estados Unidos, prioridade absoluta à procura de vida noutros planetas, principalmente, Marte. Um relatório — elaborado por 35 especialistas, a pedido da N. A. S. A. — afirma ser «perfeitamente razoável» que exista vida em Marte. Propõe que se envie àquele planeta, em 1971, um engenho não tripulado, para colher mais precisas informações a respeito do «Planeta Vermelho», que a sonda «Mariner 4» deverá aliás, fotografar em Julho próximo.

OS E. U. A. NÃO ESTÃO INTERESSADOS, POR ENQUANTO, EM MULHERES ASTRONAUTAS

HOUSTON (Texas), 27. — (F. P.) — A N. A. S. A. não recruta, por enquanto, mulheres para astronautas. Um informador do centro de treino espacial, de Houston, anunciou que as quatro mulheres que figuravam entre os 400 engenheiros, geólogos, astrónomos e físicos que se candidataram a cosmonautas foram todas recusadas pela Academia das Ciências, encarregada da selecção.

Foram seleccionados uns 20 candidatos masculinos para serem inspecionados em Houston.

Os Estados Unidos contam já um total de 28 astronautas.

Continua denso o mistério da morte do neto de Macmillan

LONDRES, 27. — (F. P.) — Continua denso o mistério da morte repentina, na noite de anteontem para ontem de Joshua Macmillan, estudante de 20 anos e neto do antigo primeiro-ministro conservador Harold Macmillan.

Até adiantada hora da noite finda, agentes interrogaram os camaradas de Joshua no Balliol College, de Oxford, principalmente aqueles com quem convivia diariamente e os instalados perto do quarto do 3.º piso onde o rapaz foi encontrado morto, no leito, em trajes menores. Supõe-se que foi uma dose exagerada de sonífero que provocou a morte. Mas os investigadores ordenaram a autópsia, cujos resultados devem ser conhecidos hoje.

Julgamento em Saigão de 26 oficiais implicados no malogrado golpe de Estado de Fevereiro último

SAIGÃO, 27. — (R.) — Foram hoje tomadas rigorosas disposições de segurança para o julgamento de 26 oficiais do Exército do Vietnam do Sul, acusados de estarem implicados no malogrado golpe de Estado de Fevereiro último.

No interior e nas imediações do tribunal civil desta cidade, onde está a funcionar um tribunal militar especial para julgar os oficiais, foram colocados mais de 100 soldados armados e polícia. É provável que os oficiais sejam condenados à morte. Quatro deles serão julgados à revelia, entre os quais um que se diz ser um dos cabecilhas do golpe, o brigadeiro Lam Van Phat, antigo ministro do Interior, e o coronel Pham Ngoc Thao, que era adido de imprensa da embaixada do Vietnam do Sul em Washington.

JOHNSON DA HOJE UMA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

WASHINGTON, 27. — (R.) — O presidente Johnson dá hoje, às 20 horas, T. M. G., uma conferência de imprensa, durante a qual, segundo se espera, voltará a acentuar, tanto o desejo dos Estados Unidos de procurar uma solução pacífica para o conflito do Vietnam como a sua determinação de continuar com a luta contra a «agressão» do Norte, até tal solução ser encontrada.

Será a primeira conferência formal de imprensa do presidente desde que anunciou, em Baltimore, no dia 7, que os Estados Unidos estavam dispostos a participar em conversações incondicionais sobre o problema do Vietnam.

Espera-se que Johnson seja interrogado acerca de notícias, que se julga provieram de altas fontes da Administração, de que os Estados Unidos não põem de parte o emprego, no futuro, de armas nucleares no Vietnam.

APELO DO VIETNAM DO NORTE PARA EVITAR O ALASTRAMENTO DA GUERRA

HONG KONG, 27. — (R.) — O Vietnam do Norte lançou um apelo aos marinheiros, pessoal de transportes e estuários de todo o Mundo para se recusarem a carregar ou a transportar armas americanas e material de guerra para o Vietnam do Sul.

O apelo foi feito pelo «Federation

CASO DE ESPIONAGEM

COPENHAGUE, 27. — (F. P.) — Indicações fornecidas pela Polícia da Alemanha Ocidental às autoridades dinamarquesas permitiram que estas pusessem cobro às actividades de espionagem de um diplomata checoslovaco, Josef Lensky, e de um cidadão da Alemanha Ocidental — anunciou a Imprensa de Copenhague.

O primeiro-ministro inglês deve chegar hoje a Roma

• Estão previstas conversações com o chefe do Governo italiano sobre problemas internacionais

ROMA, 27. — (R.) — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, chega hoje, às 18 horas (T. M. G.), de avião, a esta capital, para travar conversações com Aldo Moro, o seu colega italiano, sobre as relações entre o Leste e o Oeste, a crise do Vietnam e outros importantes problemas mundiais. Espera-se, também, que discutam questões relacionadas com a unidade da Europa Ocidental, a N. A. T. O., problemas das Nações Unidas e cooperação comercial, cultural, científica e técnica anglo-italiana, especialmente no campo da aeronáutica.

A visita de dois dias de Wilson é parte de uma série de conversações pessoais que planeou ter, ao tornar-se primeiro-ministro há cerca de seis meses, com governantes aliados e de outros países, incluindo a União Soviética. Efectuou já consultas separadas com o presidente Johnson, o dr. Ludwig Erhard, o presidente de Gaulle e U Thant, secretário-geral da O. N. U.,

respectivamente, em Washington, Bonn, Paris e Nova York.

Fontes diplomáticas previram que Wilson informaria Moro das recentes iniciativas britânicas para fazer com que se efectuem conversações de paz sobre o Vietnam, incluindo o envio ao Sueste da Ásia de Patrick Gordon Walker, seu antigo ministro dos Negócios Estrangeiros.

As conversações Wilson-Moro sobre o Vietnam coincidem com discussões similares em Paris entre Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, e ministros franceses.

Wilson poderá fornecer igualmente detalhes do plano do Governo britânico para uma nova força nuclear atlântica. A Grã-Bretanha espera que conversações sobre esse assunto e as anteriores propostas americanas para uma força multilateral da N. A. T. O., de navios de superfície, equipados com mísseis «Polaris», comecem dentro em breve, a nível oficial, entre os países da N. A. T. O. que estejam interessados. A Itália está disposta, sem compromisso prévio, a participar em tais discussões.

Sobre a questão da unidade europeia ocidental, aguarda-se que Wilson reafirme que a Grã-Bretanha gostaria de participar, desde o início, em quaisquer novas discussões entre os seis membros do Mercado Comum e os sete da Associação Europeia de Comércio Livre. A Itália é a favor da entrada da Inglaterra na Europa dos «Seis».

Em poucas linhas

• KOSSYGUINE IRA A BERLIM NO PROXIMO MES

BERLIM, 27. — (F. P.) — O presidente do Conselho da U. R. S. S. chegará a Berlim oriental no dia 6, chefiando uma delegação do Partido Comunista e do Governo soviético — informa o «Neues Deutschland». Kossyguine assistirá às cerimónias do vigésimo aniversário da libertação, relativamente ao fascismo alemão.

• LUTA NO SARAWAK

SINGAPURA, 27. — (R.) — Morreu um soldado britânico e cinco ficaram gravemente feridos em consequência das tropas indonésias terem desencadeado, ontem, um dos seus mais violentos ataques ao Sarawak — anunciou hoje, um informador do Exército britânico. Foram mortos, nos ataques, cinco indonésios.

• A FRANÇA E A MONGÓLIA ESTABELECEM RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

MOSCOW, 27. — (A. N. I.) — A França e a Mongólia estabeleceram, hoje, relações diplomáticas. O primeiro-ministro francês, Edgar Pisani, anunciou a abertura de uma embaixada francesa em Ulaanbaatar, a capital da Mongólia.

• FOI INAUGURADA A FEIRA DE SEVILHA

SEVILHA, 27. — (A. N. I.) — A Feira de Sevilha foi, ontem, oficialmente inaugurada. Consta de 500 pavilhões e foi já visitada por milhares de pessoas vindas de diversos países. As instalações custaram o equivalente a 125 mil contos — segundo anunciou os jornais locais.

«Escola de casamento»

EASTBOURNE (sul de Inglaterra), 27. — (R.) — Segundo a «Sunday Real de South», recém-casados e noivos poderão obter um diploma de graduação, após frequentarem uma «Escola de casamento», que será inaugurada no Outono.

Nos termos de um plano, anunciado no congresso anual da sociedade, que se efectuou em Eastbourne, os casais terão uma breve «escola» depois de um curso de conferências sobre como criar saudáveis matrimónios. Se passarem no exame, obterão os seus diplomas. A sociedade não revelou, porém, o que tinha em mente para os que «falham» no exame.

Teatro de Amadores no Clube 22 de Novembro

O Grupo de Teatro de Amadores do Barreiro apresenta-se em seis espectáculos no Clube 22 de Novembro, daquela vila. A primeira representação está marcada para 8 de Maio.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A condessa Mariza» e «Imagens de uma raça» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *Piedese* — Às 21 e 15: «A última batalha» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Na pista do alfinete novo» e «Ernesto e os gangsters» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020).
ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional 174.
BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230003).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco, 1 (Tel. 23211).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Medalhas de ouro de comportamento exemplar

Foram concedidas medalhas de ouro de comportamento exemplar ao seguinte pessoal da Polícia de Segurança Pública: comissário-chefe Adelino Gomes, do Comando-Geral; comissário-chefe Pedro Martins e chefes de esquadra António Carreira, Alberto Gonçalves Coelho e José Antunes, do Comando de Lisboa; chefe de esquadra Fernando da Mota Lourenço, do Comando de Oeiras; comissário José Maria da Silva Gil, do Comando de Coimbra; chefe de esquadra Francisco António da Costa, do Comando de Setúbal; chefe de esquadra José Augusto de Assunção, do Comando de Braga; chefe de esquadra Manuel Panfilio Soares, subchefes-ajudantes Francisco de Sousa Chicha e José Abílio de Bettencourt e guardas Francisco Pereira, João de Freitas, José Joaquim Correia e Manuel Rodrigues, do Comando do Funchal.

HOMENAGEM

ao desembargador Correia Barreto

Por iniciativa dos magistrados e funcionários do 3.º juízo criminal da Boa Hora foi oferecido um banquete de homenagem ao novo desembargador sr. Correia Barreto que, durante cinco anos, desempenhou, com alta competência jurídica, as funções de corregedor presidente daquele departamento de justiça.

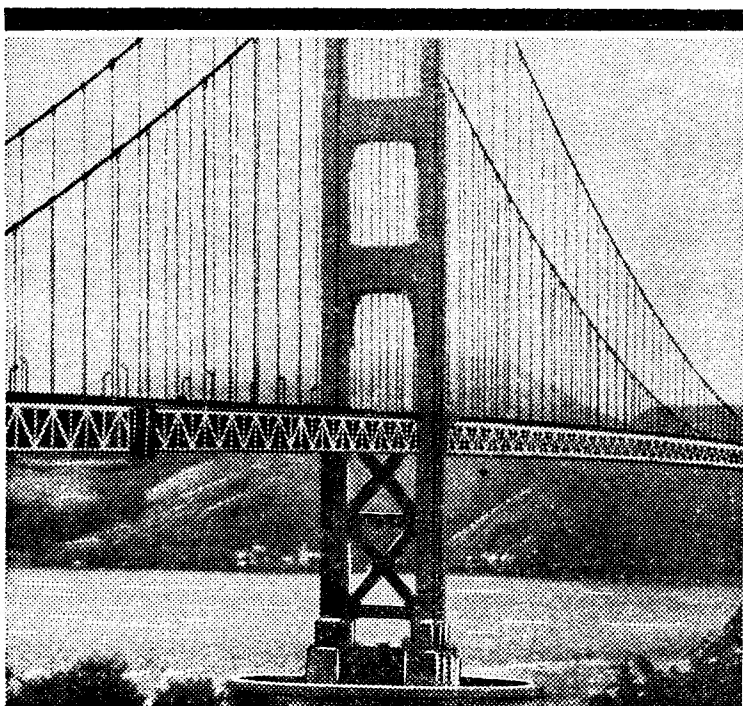
Trata-se de um magistrado prestigioso, afável, procurando ser humano nas suas decisões.

Aos brindes, usaram da palavra vários oradores que enalteceram as virtudes do homenageado, como homem e magistrado. Este, no final, agradeceu as referências que lhe fizeram, realçou a camaradagem que teve com os seus colegas na Boa Hora, e a competência e honestidade de todos os funcionários que compõem a secretaria do 3.º juízo criminal.

VIDA RELIGIOSA

Filhas do Coração de Maria

Por despacho do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, foi reconhecida como corporação missionária, sem direito a subsídio, a Província Portuguesa da Sociedade das Filhas do Coração de Maria.



POUPE cerca de 2.865\$00 na viagem de ida e volta aos E.U.A.

As tarifas económicas "Excursão de 21 dias" da Pan American permitem gozar umas férias mais extensas e assim visitar mais cidades da América do Norte.

Seja qual for o seu destino nos Estados Unidos — Norte, Sul, Leste ou Oeste, chegará mais rapidamente com a Pan American que voa directamente da Europa para 15 cidades nos Estados Unidos oferecendo mais voos transatlânticos a jacto do que qualquer outra linha aérea. Pode viajar quando quiser planeando a sua viagem mais facilmente.

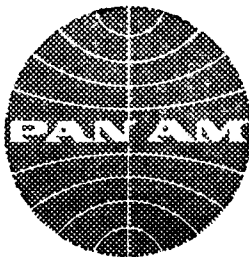
Confie na Pan American e verá que voando na Pan American é um prazer. O serviço a

bordo é eficiente... a cozinha é do Maxim's de Paris... e o seu melhor companheiro de viagem é o Extra Precioso da Experiência Pan American!

A Pan American já voou mais de *um milhão e meio de milhas* à volta do Mundo, acumulando Experiência! Não se contente com menos! Escolha a Pan American!

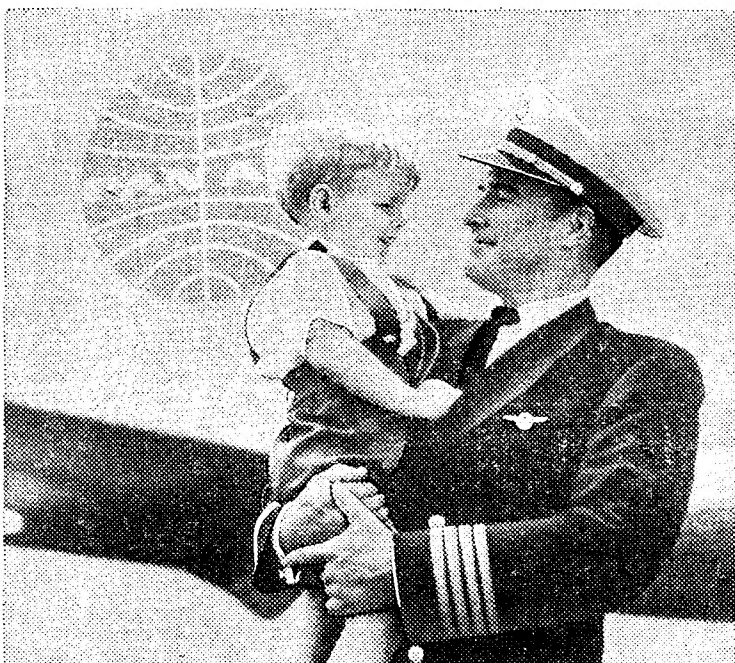
Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, P. dos Restauradores, 46, Lisboa. Serviços de Reservas, Telef. 362187 (5 linhas).

Viaja melhor, voando com a
Pan American - A linha aérea
de maior experiência no mundo!

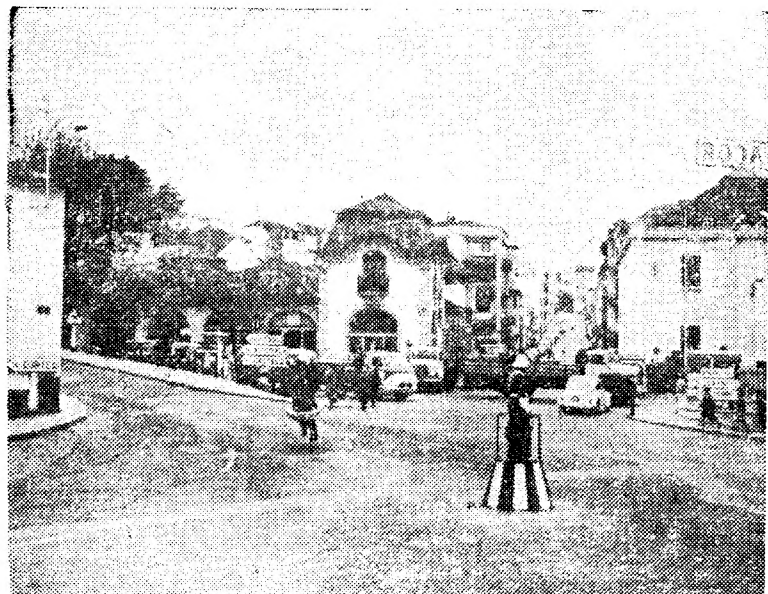


PRIMEIRA SOBRE O ATLANTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

* Mínimo de estadia 14 dias. Máximo 21 dias.



NOTÍCIAS DE LEIRIA



Um aspecto do largo junto do velho mercado municipal

O trânsito nas imediações do velho mercado municipal

LEIRIA, 27 — Uma das mais prementes necessidades cívicas — como já algumas vezes referimos — é, sem dúvida, um mercado municipal, pois o existente há muito que reclama condições de poder satisfazer as exigências de hoje.

Com efeito, o actual, além de não comportar o aumento sempre crescente de vendedores, está também desprovido das indispensáveis condições a que devem obedecer os mercados públicos.

Não vamos agora referir-nos à sua localização, muito embora perfilarmos a ideia de que, devido às coisas que por ali se passam, grandes inconvenientes têm resultado para o trânsito nas imediações.

Em dois dias por semana, pelo menos (dias de maior afluência, tanto de público, como de vendedores e abastecedores), torna-se difícil disciplinar o trânsito, especialmente na Avenida dos Combatentes, Largo do Turismo e Rotunda de Santana, que são pontos de carga e descarga de produtos.

Camionetas de todos os tipos e

outros veículos estacionam ali, a qualquer hora, embaraçando o movimento daquelas artérias e prejudicando a estética da cidade.

Integrado no corpo do «Mercado Fechado», existe também a Sede da Comissão Regional de Turismo, precisamente no largo onde estacionam pesadas viaturas que não favorecem o local, causando péssima impressão aos turistas estrangeiros que por ali passam.

Numa altura em que se procura atrair e prender os nossos visitantes, deve existir, também, a preocupação de lhes proporcionar boas impressões da cidade, em vez de cenários como aqueles que, do próprio edifício de turismo, se observam com frequência.

Há toda a necessidade, por isso, de se remediarem os inconvenientes apontados e que em nada nos abonam.

Serviços geográficos e cadastrais do Ultramar

A folha oficial publicou a lista de antiguidades dos funcionários do quadro comum dos serviços geográficos e cadastrais do Ultramar.

António Pereira Coelho

A fim de participar no 17.º Congresso Mundial da I. A. A. (International Advertising Association) seguiu para Paris o sr. António Pereira Coelho, director-geral de Propagandas Belarte, um dos membros portugueses daquela organização.

A I. A. A., cujo congresso se reúne nos próximos dias 28, 29 e 30, constitui a organização de maior projecção internacional no campo do «marketing» e da publicidade e conta entre os seus membros com a firma portuguesa Propagandas Belarte.



António Pereira Coelho

ARTES PLÁSTICAS

As cerâmicas de Alberto Anjos na S. N. B. A.

A cerâmica está a ter entre nós grande número de praticantes e não deixa o facto de ser animador e demonstrador da revivência de tal arte de tradições grandes e reanimadas desde há um quarto de século em que Mestre Jorge Barnadas apresentou as suas primeiras pinturas e modelações cerâmicas. Depois dele, e continuando ele em plena actividade, contam-se nomes como os de Cargaleiro, Querubim, Semke e outros.

A cerâmica praticada por todos os artistas citados é a que exige determinadas temperaturas, quase todos vindo da mesma fábrica. Temos agora na S. N. B. A. um ceramista cuja cozedura é em forno de telha, com temperaturas mais

baixas e sem o recurso aos fornos eléctricos. Diferente da experiência que há um ano, nessa mesma sala, nos apresentou Alvaro Perdigão e cujas possibilidades decorativas ficaram provadas num pequeno «snak-bar» da Praça do Camões, a obra de Alberto Anjos merece ser também analisada com atenção. Mais pelas possibilidades que nos deixa antever do que pelas obras apresentadas! Com certeza. Mas há que não a deixar passar, sem atenção cuidadosa.

Alberto Anjos dá-nos uma série de painéis, em combinações de cores não muito felizes. Preferimos entre eles, alguns pequeninos, bem sucedidos, decorativos. Das varras que expõe, a de maior vulto, não nos parece ter aquele sentido de harmonia essencial a qualquer obra de arte; mas há algumas, de verdadeiro trabalho de renda, um colorido verde fundo, que merecem boa nota.

Anoteiros também como feliz a modelação daquela cabeça em tons brancos, o rosto muito bem sucedido.

A exposição vale sobretudo como uma experiência e por aquilo que nos indica se pode vir a conseguir com materiais e processos tão simples como os da cozedura da telha, quando um artista pintor se resolve a trabalhá-lo a fundo. Esperemos a sequência da vida de ceramista de Alberto Anjos. Talvez que, se vier a utilizar aqui e além o vidro e a enquadra-lo convenientemente passamos vir ainda a ter exposição sem restrições — R.

A exposição de pintura de José Julio

Encerrou definitivamente ao público a exposição de pintura de José Julio, o malogrado artista e pedagogo há pouco desaparecido. A exposição foi visitada por milhares de pessoas e no penúltimo dia, como noticiámos, os que foram alunos de José Julio no Liceu Charles Lepierre e actuais alunos do mesmo estabelecimento de ensino renderam à sua memória expressiva homenagem.

A sr.ª D. Dulce Andrade Santos, viúva de José Julio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, pedindo para expressarmos o seu reconhecimento a todos quantos contribuíram para esta homenagem. Em primeiro lugar à direcção da S. N. B. A. e aos amigos de seu marido, que tomaram a iniciativa da exposição, e bem assim a todas as pessoas que cederam obras para a mesma exposição, aos que se associaram à homenagem de sábado e a todos os visitantes.

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE, Rua Vasco da Gama, 12.

TRÊS JOVENS ALEMÃES QUE DÃO A VOLTA AO MUNDO ESTÃO EM VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO, 27 — A esta cidade chegará e dela devem partir amanhã, três alemães que andam a dar a volta ao Mundo, tendo partido de Wolfsburg, em 1961 e percorreram já 60 países da

Europa, Ásia, Américas e África, num total de 40 000 quilómetros por mar e 135 000, por terra.

São os três excursionistas os srs. Diemar Friedrich, de 27 anos, Karl-Heino Wiedenhoft, de 28, e Adolf Trinks, de 31. Para a sua deslocação utilizam uma furgoneta em que se vêm pinturas dos países visitados. Para se manterem trabalharam em hotéis, nos navios que os transportaram e em outros ofícios.

Há um ano que a correspondência lhes é dirigida para esta cidade onde estiveram em fins de 1962 e onde regressaram agora porque a ela se sentiriam presos. Numa das cartas que encontraram, a noiva de um dos viajantes diz-lhe que o trocára por outro, se ele não puser fim às suas andanças pelo Mundo.

Os três aventureiros, que estão acampados no Cabedelo, regressam à Alemanha, saindo pela fronteira de Valença.

ARDEU UM FORNO

DE COZER PÃO

ALTER DO CHÃO, 27. — Um violento incêndio destruiu parcialmente um forno de cozer pão, situado na Rua da Carreira, desta vila, pertencente ao sr. António Joaquim Mourato, daqui natural e residente. O sinistro, segundo informações colhidas, deve-se ao facto de uma fagulha ter incendiado algum mato armazenado para consumo daquela unidade industrial. Os bombeiros voluntários locais acorreram prontamente, devendo-se à sua profícua acção não ter havido maiores prejuízos, que mesmo assim devem ter rondado a dezena e meia de contos, não estando cobertos pelo seguro.

Na ansia de salvar alguns valores, Maria Rosa Buxo Mourato, filha do proprietário do prédio, ficou muito queimada, tendo sido socorrida no Hospital da Misericórdia. Também sua mãe e um irmão sofreram queimaduras, ainda que de menor gravidade, tendo no entanto sido tratados no Banco do mesmo hospital.

Funcionalismo Público

Está aberto concurso para preenchimento de lugares de preparadores do Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico (Museu Bage) da Faculdade de Ciências de Lisboa. Os candidatos, que têm de possuir como habilitações mínimas o 2.º ciclo liceal ou equivalente, deverão dirigir-se por carta, até 30 de Maio ao director do referido museu.

Iam na mesma motorizada e foram embater num pinheiro

Recolheram ao hospital desta cidade, António Coelho da Silva, de 25 anos, casado, bate-chapas, residente em S. Jorge, Batalha, e seu cunhado, Ulisses Figueiredo Mouz de 24 anos, solteiro, marceneiro, também residente naquele lugar.

Ambos seguiam na mesma bicicleta motorizada, conduzida pelo primeiro, a caminho de Porto de Mós, quando a certa altura, por ter rebentado o pneu da roda da frente, foram esbarrar, com grande violência, contra um pinheiro.

O primeiro sofreu diversos ferimentos na fronte e rosto e o segundo fractura de uma clavícula e escoriações no corpo.

Resoluções municipais

Na última reunião da Câmara Municipal de Leiria, foram tomadas as seguintes deliberações: autorizados pagamentos diversos, no montante de 23 197\$60; assumir a responsabilidade pelo internamento de 8 doentes pobres, com domicílio no concelho; deferir dois pedidos de transferência de alvarás sanitários; conceder abono de família a um serventário municipal; aprovar a conta da gerência do ano económico de 1961 dos Serviços Municipalizados de Água, Electricidade e Saneamento; sancionar o programa e caderno de encargos de obra de reparação e beneficiação da estrada municipal e estrada nacional Guimarães-Vidigal, na extensão de 2500 metros lineares; e conceder 76 licenças para diversas obras no concelho.

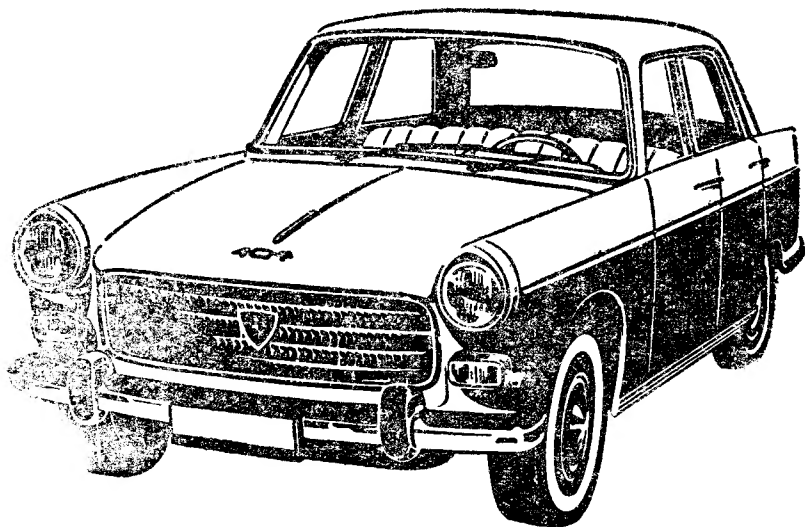
Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Lino, no Largo de S. João (telefone 22432).

PEUGEOT

A QUALIDADE QUE NÃO SE DISCUTE

404 Diesel



MOTOR DIESEL INDENOR 80

Motor inclinado a 20°

Super-quadrado

Cilindrada 1948 c. c.

Taxa de compressão 21/

Potência 68 HP/SAE

5 apoios de cambota

Bomba de injeção BOSCH

MOCAR, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 19-A - Lisboa

A MINA DO TURISMO

Segundo revelou o Ministério da Informação e do Turismo, nos onze primeiros meses do ano passado, os turistas estrangeiros gastaram em Espanha 579 milhões de dólares.

Essa soma, considerando os mesmos informes oficiais, representa 88 por cento do «défice» da balança comercial daquele país no mesmo período.

OS FABULOSOS POMOS DE OIRO

Na antiguidade, os Gregos chamavam Hespéria à Itália, nome que os Romanos deram à Espanha. Hespérides eram umas ilhas fabulosas do Atlântico, provavelmente as Canárias, onde havia os fantásticos jardins dos pomos de ouro.

Era das três filhas de Atlas, que Hespérides se chamavam, esse jardim cujas árvores davam frutos de ouro, guardados por um dragão de cem cabeças. Hércules, cumprindo o undécimo dos seus lendários doze trabalhos, entrou no mágico jardim, matou o dragão e apoderou-se dos preciosos frutos. Será por isso que ainda hoje pagamos a fruta a peso de ouro?

CAMINHOS DE FERRO

Alteração ao Horário dos Comboios ZONA NORTE

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Maio próximo, são feitas as seguintes alterações ao horário em vigor: LINHA DO MINHO

Comboios n.º 5123 e 5124 — Passam a efectuar-se diariamente, excepto aos domingos e feriados, oficiais e equiparados.

TRANVIAS — PORTO-NINE-BRAGA Comboio n.º 5334 — Estabelecida a sua circulação aos domingos e feriados oficiais a estes equiparados, e apenas de 1 de Maio a 30 de Setembro e modificada a sua marcha.

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Abril de 1935 publicava:

«Segundo o marechal Petain, na próxima guerra, a vitória caberá a quem primeiro aproveitar ao máximo as propriedades dos engenhos modernos e combinar a sua acção para aniquilar os meios de luta do adversário». Esta ideia estava já na cabeça do Estado-Maior Alemão em 1911, mas o Diabo que, de vez em quando, também se mete a comandante de operações militares, errou os cálculos e perdeu a partida.

OS GRANDES FORMIGUEIROS HUMANOS

Em 31 de Dezembro do ano passado, a Alemanha Federal tinha 58 587 500 habitantes, dos quais 27 764 700 do sexo masculino e 30 822 700 do sexo feminino. Com uma superfície de 248 529 quilómetros quadrados, a densidade da população é de 236 habitantes por quilómetro quadrado.

O acréscimo da população, de mais de 700 000 almas, em 1961, inclui 122 000 nascimentos e 302 000 habitantes novos.

EFEMÉRIDES Abril

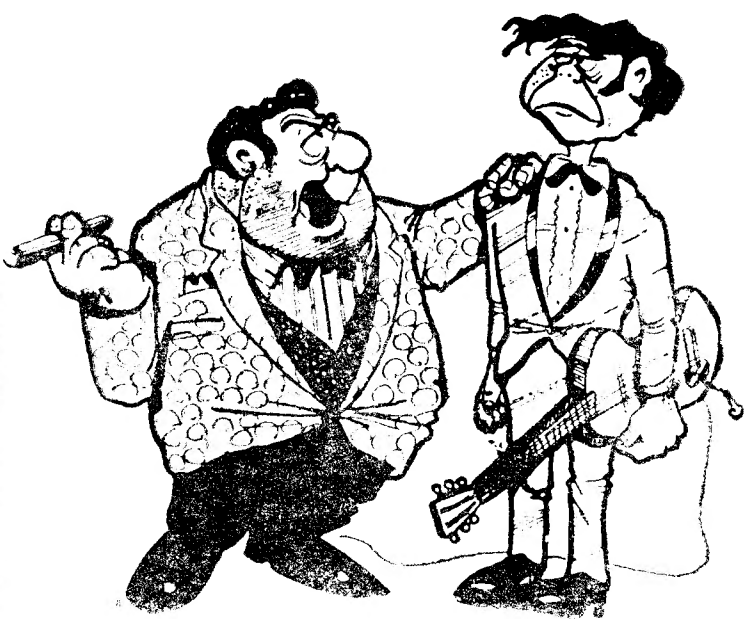
- 1739 — Dia 27 — Larga para o Brasil uma frota de 29 navios de comércio, comboios dos pela nau «Senhora da Conceição».
- 1828 — Nasce Turuani, a quem se deve a apurificação mental da obstetria.

O MAIOR COLECCIONADOR de caixas de fósforos

Ha coleccionadores de todas as coisas, alguns dos quais se tornam conhecidos pelo mundo ou pela notoriedade das obediências pacientemente recolhidas.

Poucos filarmáticos (os coleccionadores de caixas de fósforos) se poderão comparar ao espanhol Santiago Guilló, que vive em San Felice de Guixols e, em sessenta anos, reuniu 10 mil caixas de fósforos.

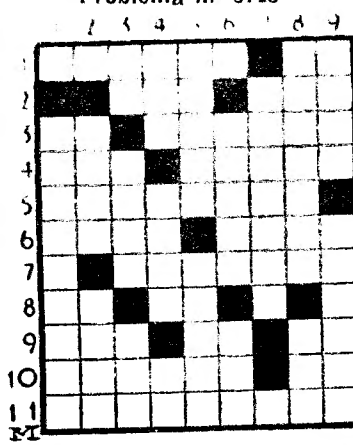
Nessa famosa colecção incluem-se uma caixa publicada em Valência no ano de 1899; e, pela sua beleza, fulgor e colorido, as oito mil variedades procedentes do Japão constituem o seu maior atractivo, a par da bela série portuguesa com reproduções de célebres.



— Qual Mozart, qual Brahms. Nenhum deles ganhou sequer um «Disco de Prata».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3728



HORIZONTAIS: 1 — Apreciação. Pertences. 2 — Data. Indivíduo. 3 — Lago. Sentença a mesa. 4 — Intelecção que exprime satisfação de alívio. Artista teatral. 5 — Sobres que se despreciam. 6 — Roum-

ca. Leste. 7 — Campos de acção. Semina. 9 — DEUS. Ico. 10 — An- 8 — A mem. Genido. 2 — Rio dasco. Er. 11 — Ao. Rua.

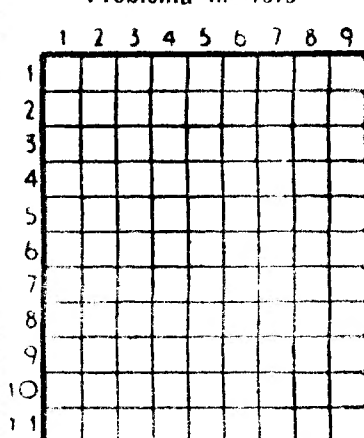
VERTICAIS: 1 — Inflamada. 2 — Tabua. Arca. 3 — Os. Tor. Uso. 4 — Custasse. 5 — Conc. Ate. Ir. 6 — Rompan. Ou. 7 — No. O. Ac. 8 — PERTENCE. 9 — Canoa. Aco. (Provérbio: O FUTURO A DEUS PERTENCE).

VERTICAIS: 1 — Coleccionador de moedas e medalhas. 2 — Localidade perto de Edo, com bela praia. Decorador. 3 — A D. Actua. ra. Quicra bem. 4 — Agora. Douca caracterizada pela dificuldade de respirar. Peçiro de duplicação. 5 — Completo. Compositor francês do século passado, autor de «A Desleição». 6 — Encontro. Ace. p. n. 7 — Engordante. 8 — Apoio. Sustenta. 9 — Ecor. Des. vãos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito

Solução do problema n.º 3727
HORIZONTAIS: 1 — Tossada. 2 — las. O. 3 — Nb. Carpa. 4 — FU. TIRO. En. 5 — Lãos. Moro. 6 — A. Atapeta. 7 — Marata. 8 — Ar-

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7573



HORIZONTAIS: 1 — Vazias. Grande apetite ou vontade de fazer mal. 2 — Derrotei. Ave de rapina. 3 — Coloca. Preposição. 4 — Rio que nasce em Espanha e enquanto corre, tem outro nome. Abreviação de Radiotelevisão Portuguesa. 5 — Causas raras. 6 — Solteiros em romão. Agora. 7 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ahi! Oh! Larga das pernas dos animais. 8 — Preposição latina que designa movimento. Numa que se dá ao combato expulso de Paris. Em. 9 — Divin. 10 — Justapor. 11 — Escripto de desonramento. Sar. cari. Pronome pessoal. 11 — Sufixo que designa abundância (pl). Tempestas.

VERTICAIS: 1 — Rio da Rússia. Teódo antigo. Terreno em volta ou em frente das igrejas. 2 — Cidade de Itália. Despedida. 3 — Boato. 4 — Feche as asas para descer mais depressa. Engatossos. 5 — Abreviatura de idem. 6 — Cidade de França. Auxillais. 7 — Desper. 8 — Um dos pontos cardeais. Es. clarece. com. com. 9 — Atmosfera. Letra grega. Cima.

Solução do problema n.º 7572

HORIZONTAIS: 1 — Nam. Avo. 2 — Lia. Mós. 3 — Seem. 4 — Oc. Mo. Bo. 5 — Rola. Meia. 6 — Cal. Air. 7 — Para. Irra. 8 — Ova. Ad. 9 — Rã. Lea. Me. 10 — Mera. 11 — Manteigas.

VERTICAIS: 1 — Alvor. Poren. 2 — Uí. Coçava. 3 — Ras. Lura. Mn. 4 — Emala. Lot. 5 — Tro. More. 6 — Rimai. Ari. 7 — Im. Rha. Ag. 8 — Ro. Barram. 9 — Ossos. Aleas.

FACTOS REAIS O VIDRO ATRAVÉS DOS TEMPOS



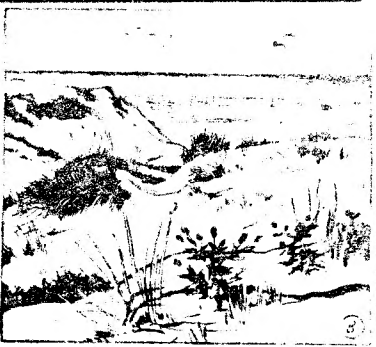
5 — Os vidreiros emigraram, pouco a pouco, para Bizâncio, onde foram recebidos de braços abertos pelos soberanos da Bacia Império. Na corte, reis e príncipes apreciavam preciosos objectos de vidro, onde abundavam as cores vivas. No começo da Idade Média, perdeu-se o hábito de se utilizar o vidro nas casas particulares. O vidro passou a ornamental, apenas, as janelas das igrejas e dos mosteiros.



6 — De Bizâncio, as vidreiras do século XIII foram para Veneza, cidade que recolheu a herança sumptuosa da vidraria muçulmana. Trabalhavam na pequena ilha de Murano, para poderem guardar com



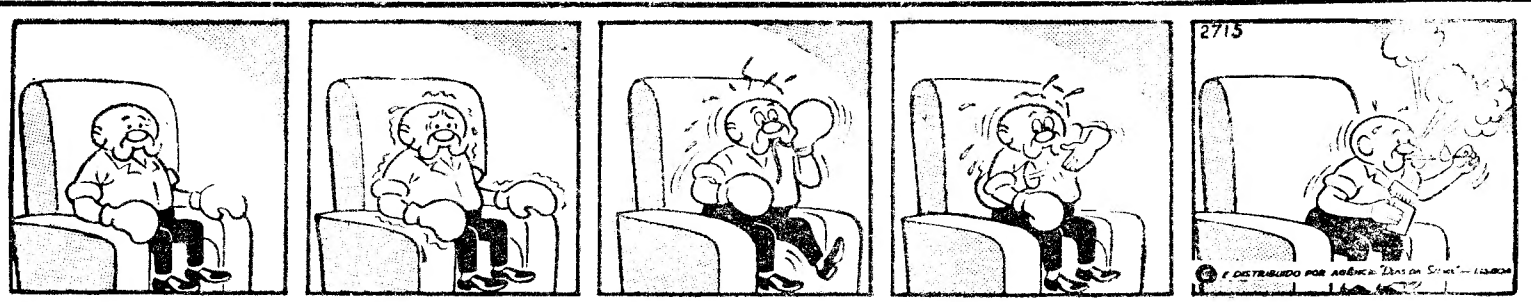
segurança os segredos da fabricação do vidro, com que faziam os objectos ornamentais e as vidrarias espelhas de Veneza, que eram exportadas para toda a parte. Nessa época, os venezianos faziam as vidrarias mais preciosas: as que se utilizavam para a decoração das igrejas e dos mosteiros. Os seus bens eram muito valiosos e, por isso, a sua família lançada nas vidrarias. Foi igualmente a altura em que apareceram, nas montanhas de alguns estabelecimentos, os primeiros vidros para corer e a vista. Foram vendidos a preços fabulosos.



7 — Veneza procurou manter o monopólio exclusivo da fabricação e da venda do vidro, para evitar a concorrência. No entanto, apesar do rigor das leis, uma dezena de operários vidreiros conseguiu escapar-se da ilha de Murano e, graças a certas complicações, alijou Paris. Pouco depois, dois desses homens morreram, misteriosamente envenenados. O embaixador veniziano, entretanto, contactou com os restantes e fez-lhes saber que seriam perdoados, se voltassem para Murano. Todos acobardaram. E, porém, demasiado tarde, pois a segredo da fabricação do vidro fora descoberto pelos franceses. Em França, começaram a aluir encomendas de todos os reinos da Europa.

8 — Os vidreiros medievais não festejavam certa predilecção pe-

AVENTURAS DO TIO CARLOS

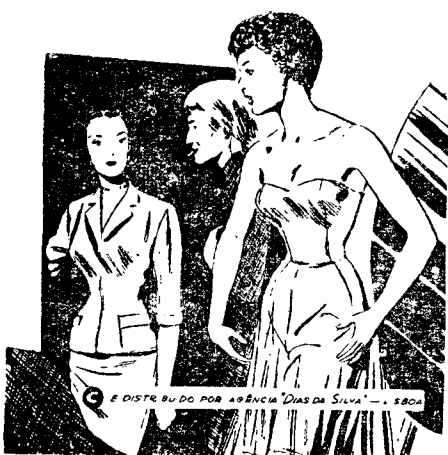


O OITAVO ANDAR

por CHRISTOPHE BONHEUR

5 — O dia 19 de Maio amanheceu radioso. Ia fazer calor. Monique, através da janela da cozinha, observava o jardim. Sentia-se cansada, mole, como se lhe tivessem batido. Tentara falar a Raymond sobre aquelas pontas de cigarro que encontrara no cinzeiro do automóvel, mas não tivera coragem... Porquê? Era absurdo. De repente, bateram à porta. A rapariga foi abrir. «Senhora Granier, queria agradecer-lhe o pequeno-almoço que ontem me ofereceu...»

A voz forte do professor soara. Hébert estendia a Monique, além dos jornais que lhe costumava levar todas as manhãs, um grande ramo de rosas, comprado a um vendedor ambulante, na altura em que fora buscar pão para o pequeno-almoço. A jovem procurou sorrir, ao dizer: «Obrigada professor, mas não era necessário incomodá-lo por minha causa...» Ele observava-a procurando-lhe no olhar a causa daquela ansiedade. «A noite foi muito quente... Todos dormiram muito» — afirmou Hébert com um sorriso prepotente. Aquela noite era um verdadeiro demónio. Adivinhava sempre tudo...



soas...» Naquela noite, bateram à porta. Alice foi abrir. Era Hélène de Chatel, a divorciada, que ao ver Monique, disse: «Vejo que está



6 — Naquela noite, Monique tinha combinado encontrar-se com a sr.ª Alice, a costureira que habitava no oitavo andar. Cerca das sete horas, a rapariga bateu à porta da costureira. Alice veio abrir. Trazia um cigarro ao canto dos lábios, como era hábito. «Ah, entre, senhora Granier. O seu vestido já está em prova. O apartamento era pequeno e estava mobiliado à moda de 1925. Uma fotografia da dona da casa, quando jovem, estava colocada em cima de um móvel. Alice começou a provar o vestido à vizinha. A dada altura, afirmou: «Está bastante magra, senhora Granier. Gosto de costurar para si... Olhe, o mesmo não me acontece em relação a outras pessoas».

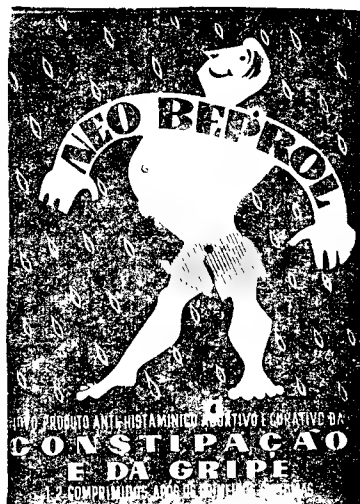
RESUMO — Ao nível do oitavo andar de um prédio moderno, um elevador com uma avaria, Robert Hébert, um professor de História, e Nora, uma mulher fácil ficam presos no interior do ascensor. Pouco tempo depois, são libertados daquela incómoda situação. Todos os locatários se reúnem no palmar da escada, discutindo o intrínseco incidente. Monique, mulher de Raymond Granier, sai da cozinha de sua casa e, ao chegar junto dos vizinhos, repara que o marido faz um sinal a Nora. A jovem esposa não se dá conta mas sente-se invadida por uma angústia enorme.

ocupada, senhora Alice. Vou a outra altura...» A jovem teve a impressão que Hélène corara. A costureira, pouco depois em conversa, afirmou: «A senhora de Chatel é uma mulher muito gentil, embora tímida. Sofreu muito... Foi casada mas não gosta de falar nisso... Vive sózinha e a solidão é algo de desconfortável...»

7 — Depois de provar o vestido, Monique voltou para casa e começou a preparar o jantar. Raymond chegou atrasado, mas a mulher não lhe disse nada. A rapariga resolveu não pensar mais nas pontas de cigarro encontradas no cinzeiro do automóvel. Talvez fossem de alguma colega da agência de publicidade. O jantar decorreu no maior silêncio. Raymond parecia estar muito cansado. «Ainda tens de trabalhar» — perguntou-lhe Monique. «Sim», — respondeu o rapaz — «tenho uma maquete para acabar». Raymond instalara um «atelier» numa das divisões do apartamento. Terminado o jantar, Monique foi deitar-se. O rapaz começou a desenhar. Daí a pouco, porém, acabaram-se-lhe os cigarros. Olhou para o relógio. Ainda não era meia-noite. A tabacaria ainda não fechara. «E se a encontro?» — pensou. Depois, olhou para o quarto de Monique e decidiu-se a sair. «Bem, a esta hora não deve ser fácil encontrá-la!» — murmurou.

8 — Monique devia dormir, mas o calor da noite muntinha-a desperta. Olhou para o relógio e verificou que era uma hora da manhã. Tentou conciliar o sono mas, de repente, sobresaltou-se. Ouvira um gemido. Estaria a sonhar? Teve medo. Decidiu, por isso, ir ter com Raymond ao «atelier». Com grande admiração, reparou que ele não estava. Onde teria ido? Resolveu tornar a deitar-se. Ocorreu-lhe um nome de mulher: Nora! Se tivesse a certeza, ia bater à porta daquela rapariga sem escrúpulos, e fazia um escândalo... Apurou o ouvido mas apenas conseguiu ouvir o bater do seu próprio coração.

(Continua)



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.^{DA}

JANELAS VERDES LISBOA

FOLHA DE FLANDRES SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS CICC, LDA, RUA D. JOÃO V. 7-1, LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

ANDARES — VENDEM-SE SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora, Cacém, Rio de Mouro, Belas

PREÇOS: 90 a 250 contos

PAGAMENTOS EM 10 ANOS

PARA O PÚBLICO EM GERAL

JUROS — até 5 anos — 3% (ao ano)
» 8 » — 4% »
» 10 » — 4,4% »

AMADORA (Prédio com elevador)

— 2 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho	140.000\$
— 4 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, e hall	200.000\$
— 5 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho e hall	250.000\$

CACÉM

— 2 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho	90.000\$
— 3 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho, marquise e despensa, de 140.000\$00 a 155.000\$	
— 4 divisões assoalhadas, cozinha, 1 ou 2 casas de banho, marquise, hall, despensa, de 160.000\$00 a 180.000\$	

PAGAMENTOS ATÉ = 25 ANOS

PARA:

- Beneficiários das Caixas de Previdência
- Funcionários públicos
- Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

RIO DE MOURO (junto à estação C. Ferro)

— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, marquise e hall	145.000\$
— 4 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, marquise e hall	175.000\$

BELAS

— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, marquise, e hall	90.000\$
— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, marquise hall e varandas	110.000\$

IMPORTANTE: As vendas a prazo serão cobertas por seguro. No caso de falecimento ou invalidez permanente, os pagamentos cessam em definitivo.

SINAIS: Os sinais recebidos serão depositados em Bancos em conta cativa, ficando em poder do comprador a garantia bancária do sinal entregue.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (JUNTO A IGREJA S. DOMINGOS) TELEF. 320047 - 320063 LISBOA

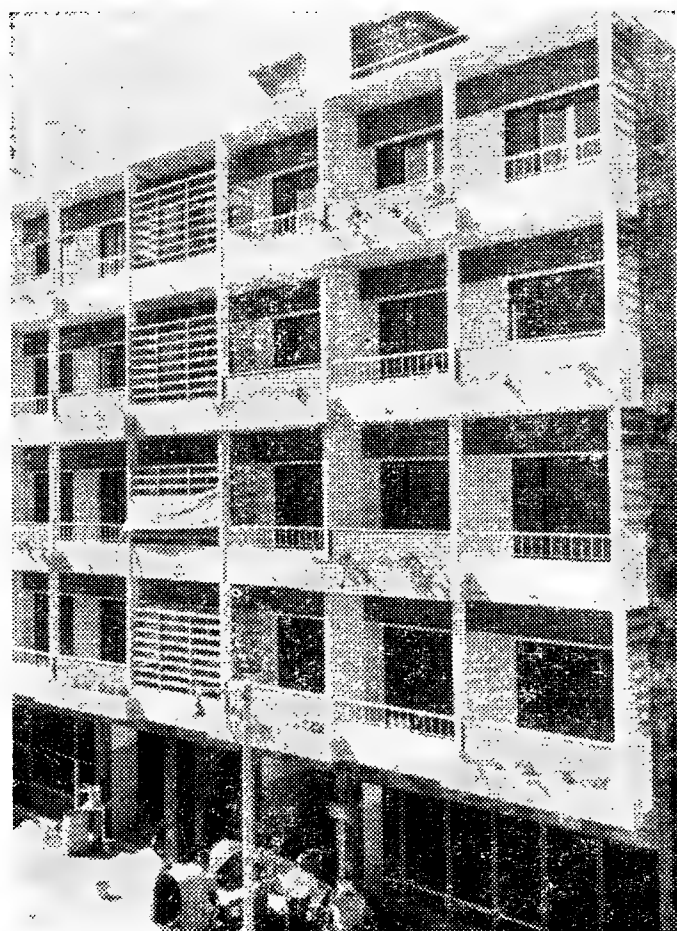
TERÇA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1963

ANDARES

NOS MELHORES LOCAIS DE LISBOA

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES

PRÉDIOS PRONTOS



RUA DR. GAMA BARROS (AV. ROMA)

— 2 divisões assoalhadas cozinha, casa de banho, despensa e hall

RUA CONDE REDONDO

— 6 divisões assoalhadas cozinha, despensa, marquise, 2 casas de banho e varandas

RUA JOSÉ RICARDO (AO CHILE)

— 2 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho e hall

LARGO DO RIO SECO — Lote B

— 3 divisões assoalhadas cozinha, casa de banho, hall e despensa

RUA TENENTE ESPANCA (AVENIDA DE BERNAL)

— 2 divisões assoalhadas cozinha, casa de banho, despensa e hall

EM ACABAMENTO DE CONSTRUÇÃO

RUA GOMES FREIRE

— 4 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall

AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO

— 2 divisões assoalhadas cozinha, casa de banho, despensa, hall e roupeiro

RUA ALMIRANTE BARROSO (ESTEFÂNIA)

— 5 divisões assoalhadas, cozinha, 3 casas de banho, roupeiros, despensa e hall

CALÇADA DO TOJAL — Lotes 7 e 8 (BENFICA)

— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall

RUA INFANTARIA 16 (CAMPO DE OURIQUE)

— 5 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall

ESTORIL — RUA VALE SANTA RITA

— 2 divisões assoalhadas cozinha e casa de banho
— 3 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho

VENDAS A PRONTO OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Condições especiais para:

- Beneficiários das Cartas de Previdência
- Funcionários Públicos
- Sócios do Cofre do Ministério das Finanças

SINAIS Os sinais recebidos são depositados em Bancos em conta cativeira, ficando em poder do comprador a garantia bancária do sinal entregue.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA N.º 5, 2.º DE — LISBOA

por
pouco
mais de
100\$00
MENSAIS

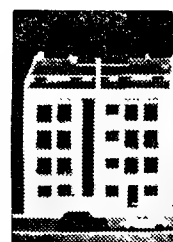
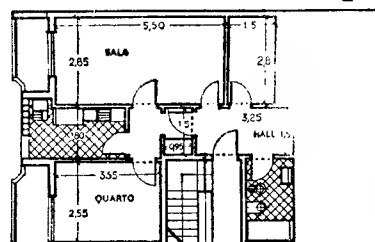
UM
TELEVISOR
PHILIPS
1965



HABILITA-O
A OFERTA DE
UM ANDAR
no valor de

200.000\$00

ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO
A CONSTRUÇÕES GIRASSOL,
SITUADO NA RUA SACADURA
CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO,
AO QUAL FICARÁ AUTO-
MATICAMENTE HABILITADO.

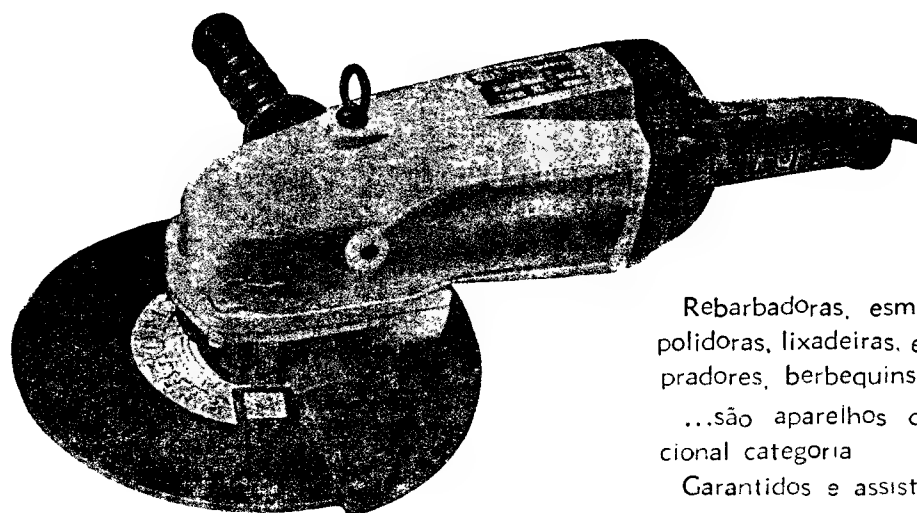


sensacional
campanha
exclusiva da

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 - B

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS PORTÁTEIS «RUPES»



Rebarbadoras, esmeriladoras,
polidoras, lixadeiras, electro-so-
pradores, berbequins...

...são aparelhos de excep-
cional categoria

Garantidos e assistidos

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

LISBOA

Telef. 63 97 37

RUA DA CORRENTEZA, 35-A

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

O «Abril em Portugal»

— iniciativa marcante do turismo português

A promoção das festividades do «Abril em Portugal» constitui, sem dúvida alguma, uma iniciativa de real interesse, devendo-se-lhe boa parte do êxito da campanha de divulgação turística que temos efectuado no estrangeiro. Embora o mês não seja dos mais propícios, do ponto de vista climático (resalve-se, todavia, os favores do tempo este ano), mesmo assim, melhor ou pior, a realização tem atraído a atenção dos nossos visitantes. Assim, também, a evolução que se tem verificado, sempre no sentido de melhorar os atractivos do «Abril em Portugal», afigurando-se que atingiu esta época o seu ponto máximo.

Lançada a iniciativa, alicerçada a sua manutenção, não temos agora que nos preocupar demasiadamente com a irregularidade climática, tentando andar por diante, cada vez com mais vigor. Parece-nos, no entanto, que deveremos estender progressivamente as festividades do «Abril em Portugal» a outras regiões do País — e o Algarve é uma das que devem merecer a maior atenção, exactamente por ser nesta época das zonas mais beneficiadas pela amenidade da temperatura. Outra das regiões que podem, sem favor, apresentar a sua candidatura a integração neste calendário festivo é, por consabidos atributos, a península de Setúbal.

De qualquer modo, o «Abril em Portugal» é já hoje uma certeza do turismo português, estrada aberta a renovadas promoções, pois, melhoradas as infra-estruturas dessa florescente indústria, há que não descurar a sua constante divulgação além-fronteiras, justificando-a com iniciativa após iniciativa, todas elas devidamente estudadas e criteriosamente seleccionadas. Embora o óptimo seja inimigo do bom, em turismo não poderemos descurar o mais pequeno pormenor. Não será assim?

Importantes problemas foram debatidos no Colóquio dos Agentes de Viagens

A promoção do 1.º Colóquio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, que hoje terminou, constituiu uma importante iniciativa para o estudo dos problemas que se lhes deparam, na execução da sua actividade. A realização do Colóquio foi, portanto, uma tentativa (por certo frutuosa) para apoiar na classe a consecução das suas responsabilidades e dos seus deveres, a fim de que, a partir dessa consciencialização, demande uma mais adequada estrutura, que lhe permita a reivindicação dos seus direitos e do papel que lhe cabe em prol do bem comum.

A própria regulamentação, que foi ali proclamada, carece de ser completada e corrigida. Para isso, a comissão executiva do Colóquio agrupou o estudo dos problemas em quatro secções: ética profissional, relações com transportadores, relações com indústrias e legislação turística. Não houve, em seguida, qualquer intervenção substantiva do pelo presidente da comissão executiva, na cerimónia inaugural dos trabalhos, a pretensão de abordar todos os temas que se levantaram.

(Continua na 17.ª página)

A «Queima das Fitas» de Coimbra (de 7 a 12 de Maio) é a reunião mais académica das academias de Portugal

A «Queima das Fitas» de Coimbra é uma das mais importantes manifestações académicas do País — e esta edição de 1965, que se efectua de 7 a 12 de Maio, apresenta a reunião mais académica das academias de Portugal. A «Queima das Fitas» assinala o dia em que os quintanistas queimam o «grelo» — fita em lacerote com a cor da respectiva Faculdade, usada na pasta durante o ano lectivo — e o substituem pelas «fins negras», próprias da sua nova condição de quintanistas.

Nesta semana festiva, os estudantes da Universidade de Coimbra dão largas ao seu espírito lúdico num ambiente cheio de cor e de vibração académica. Enquanto o quintanista se despede com saudades do «grelo» — a última do pome-

O programa das festividades

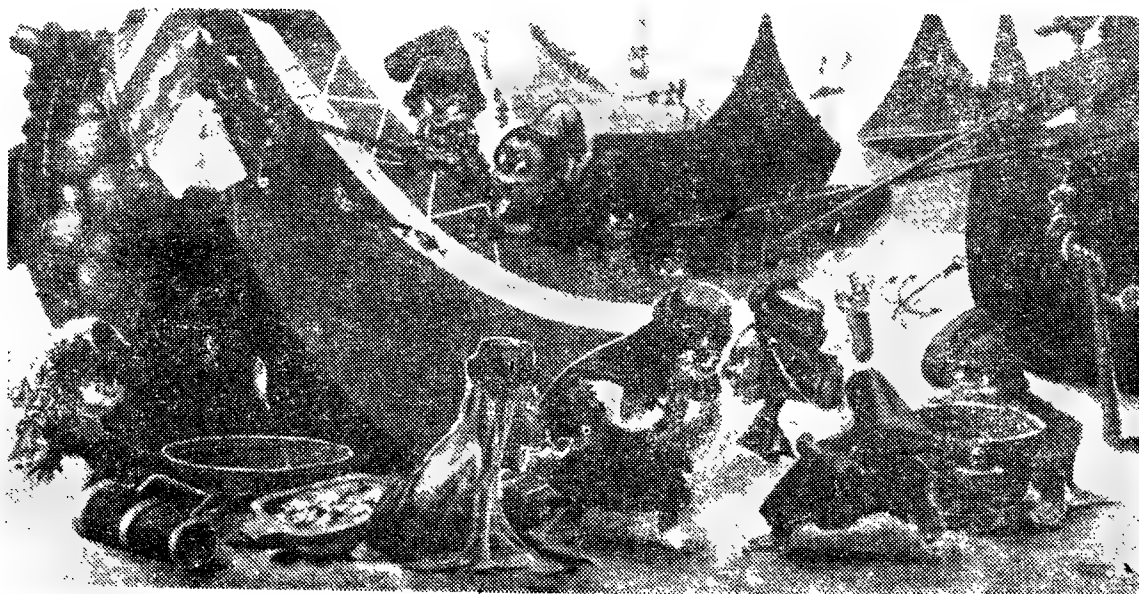
Dia 7 (sexta-feira) — Sereia monumental à meia-noite, na Sé Velha; dia desportivo; sarau de gala, no Teatro Avenida; e festival no parque (Noite de Fátima). **Dia 8** — tarde de Arte, no Teatro Avenida; baile das Faculdades, no Liceu D. João III (trajo a rigor); festival no parque (Noite de Lactas). **Dia 9** — garranada, na Figueira da Foz; festival no parque (Noite de Direito). **Dia 10** — Dia Quintanista; venda da pasta; verbena; festival no parque (Noite de Genésio). **Dia 11** — Queima das Fitas; cortejo dos quintanistas; festival no parque (Noite de Meditação). **Dia 12** — Dia da Graduação; encerramento, no Liceu D. João III; festival no parque (Noite de Glória).

Na página seguinte:

SUGESTÕES PARA

O SEU FIM-DE-SEMANA

A COMPANHIA B P presta a melhor colaboração ao turismo português



Quase todas as importantes empresas petrolíferas, de um modo geral, dispõem de departamentos próprios de turismo. O grupo BP, por exemplo, mantém os seus serviços turísticos em dezasseis países da Europa, trabalhando esses núcleos em perfeita ligação, permitindo, assim, dar assistência a todos os turistas dessas áreas que procuram tais departamentos.

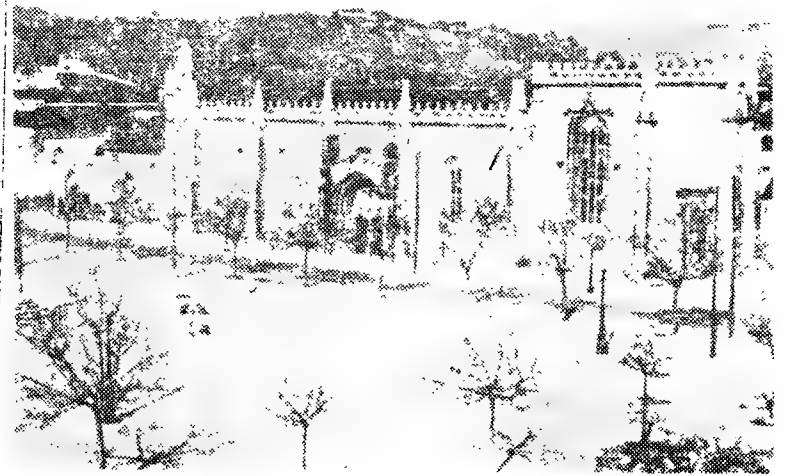
O mesmo sucede entre nós com dezenas e dezenas de visitantes que chegam a Portugal — e já vêm orientados pelas informações fornecidas pelo BP, ou pelo procurador respectivo de departamento de turismo para esse continente de países que os dividem.

A fim de manter em plena eficiência todos os seus serviços e prestar mais serviço, a BP organiza um conjunto de diversos dados, informativos e de referência, das mais variadas naturezas, que lhe permitem, através da Europa, uma rápida e eficaz comunicação com todos os turistas que chegam a Portugal.

Outras vantagens

Então, da parte da Companhia B P, há sempre a possibilidade de se obter, através do departamento de turismo, uma rápida e eficaz comunicação com todos os turistas que chegam a Portugal.

(Continua na 17.ª página)



A fachada principal do Mosteiro de Jesus.

O Museu da Cidade

(instalado no Mosteiro de Jesus)

é um dos grandes atractivos da capital do Sado

A cidade de Setúbal oferece, sem dúvida, as perspectivas mais interessantes para o turismo nacional. Servida por excelentes vias de comunicação, a partir de Lisboa (autocarro) e da Barra (comboio), a capital do Sado passa, em conjunto, magnífica, as praias, o mar, os jardins, os recantos campestres e os parques. A parte urbana, que se encontra todos os dias, vem a ser, por um período de tempo, a cidade das férias, oferecendo, para o interesse para a visita, as suas belas praias, também pontos de interesse de recreação.

Sem quaisquer outras, a cidade de Setúbal, podemos ainda citar outros atractivos: o Museu Oceanográfico, com colecções valiosas e raras de animais marinhos; a Sala D. Olga Moraes Sampaio, com autógrafos, obras de arte e curiosidades; a Sala dos Quadros do Museu da Cidade; e o Mosteiro de Jesus, magnífico edifício.

Além de oferecer quadros de artistas portugueses, os monumentos a Luís Todi e a Bocage, e o belo pórtico manuelino da igreja de S. João, na Praça de Bocage.

O Mosteiro de Jesus começou a ser construído em 1492, pelo arquitecto Boytac (a quem se deve, também, a traça do Mosteiro dos Jerónimos), e foi fundado por Justo Rodrigues Pereira, ama de D. Manuel I. Em 1496, entraram ali as primeiras novícias. Trata-se de uma bela edificação, em que avultam, entre outras preciosidades arquitectónicas, o portico principal, as naves e a capela-mor, com um belo artesonado e a cripta.

Além de oferecer, também, reformas, o Museu da Cidade, a quem se deve, também, o labor da Liga dos Amigos de Setúbal e Avenida.

Para o turista, a visita do turista, e além das actividades, podemos apontar os pontos arqueológicos encontrados nas margens do Sado, quer em Setúbal, quer em Troia e Sagres (Setúbal).

Não é o museu, sem dúvida, um dos mais interessantes pontos de interesse da cidade de Setúbal, e a quem se deve, também, o labor da Liga dos Amigos de Setúbal e Avenida.

LES JOURS FÉRIÉS

Les jours fériés les plus importants au Portugal sont:

1er Janvier (Nouvel-An); 10 Février (Carnaval); 27 Mars (Pâques); 28 Mai (Corpus Christi); 10 Juin (Jour du Portugal); 15 Aout (Assomption de la Vierge); 5 Octobre (Proclamation de la République Portugaise); 1er Novembre (Toussaint); 1er Decembre (Jour de l'Indépendance); 8 Decembre (Fête du Saint Patron du Portugal); 25 Decembre (Noël).

Sugestões para o seu fim-de-semana:

— Circuitos da «Serra da Arrábida» e da «Região dos 3 Castelos»

A influência do turismo é cada vez mais notória na economia nacional. Esta «indústria sem chaminés», verdadeiramente integrada, pode, com efeito, proporcionar as maiores vantagens ao País, se soubermos estruturar todas as actividades relacionadas com o fomento turístico por forma a garantirmos, durante o ano, a ocupação dos estabelecimentos hoteleiros de que já dispomos — e de outros a construir nas diferentes regiões do litoral ou do interior. Claro está que a problemática do turismo não é tão simples quanto parece à primeira vista, pois envolve variadíssimos aspectos — e tem de ser resolvida e prevista, digamos assim, desde os bancos das escolas... De qualquer modo, porém, já se caminhou alguma coisa na senda do progresso que justamente pretendemos, e é de admitir novas realizações com o decorrer do tempo.

Um dos assuntos a que devemos consagrar cada vez mais a nossa atenção relaciona-se, além das indispensáveis infra-estruturas, com a organização sistemática e criteriosa dos circuitos turísticos. Contrariamente ao que muitos supõem, já possuímos cerca de cinquenta circuitos perfeitamente oficializados, que percorrem — pode dizer-se — o continente de lés a lés. Trata-se de promoções disciplinadas, bem concebidas, servindo itinerários do maior interesse histórico, paisagístico e oferecendo, ainda, aos veraneantes, climas temperados de praia ou campo, não faltando saborosas ementas regionais. Motivos etnográficos diferenciados prendem, também, a atenção do visitante.

● Sugestões turísticas

Não será necessário acentuar que os circuitos turísticos interessam tanto aos turistas quanto aos naturais, pois, pelos primeiros, entendem-se apenas os estrangeiros que permanecem entre nós mais de vinte e quatro horas. Estamos mesmo em crer que tais iniciativas podem constituir um propósito constante de mostrar aos portugueses o seu próprio País, tantas vezes desconhecido de quantos se interessam mais pelas viagens ao

estrangeiro... Seria até economicamente muito válida a tese de recebermos o maior número de turistas, muito em especial dos países de moeda forte e evitarmos a saída dos portugueses para o estrangeiro, atraindo-os com as belezas paradisíacas da sua terra. Não é um tema fácil para ser abordado com presteza, mas é, sem dúvida, bastante aliciente para merecer estudo mais atento.

Por agora, limitemo-nos, porém, a principiar a divulgação, nestas páginas, dos nossos circuitos turísticos, numa tentativa de oferecermos algumas sugestões aos nossos leitores para melhor organizarem os seus fins-de-semana. Se conseguirmos, de algum modo, este intento, teremos então prestado um duplo serviço ao turismo português. Vejamos a nossa primeira sugestão, que interessa principalmente aos lisboetas ou às populações localizadas ao redor da grande urbe.

A empresa João Cândido, Pelo & C.ª, Lda., com sede em Vila Nova de Azeitão e escritórios em Setúbal, na Avenida 5 de Outubro, e dependências em Cacilhas, organiza dois circuitos turísticos já consagrados. Denominados «Serra da Arrábida» e «Região dos 3 Castelos»

los», qualquer deles tem a partida assegurada de Lisboa (Praça dos Restauradores), em datas certas. Na hipótese provável de o leitor necessitar de mais algumas informações, vamos proporcionar-lhe o esquema completo, além de algumas notas adicionais, destes circuitos.

● «Serra da Arrábida»

O circuito «Serra da Arrábida», de 1 de Abril a 31 de Outubro, organiza-se das seguintes datas, quinquagésimas e sábados, e extraordinariamente, sem qualquer obrigatoriedade de data e hora, sempre que a afluência ocasional de turistas o justifique. A taxa individual é de cem escudos.

Obs: vemos o itinerário: partida de Lisboa (Praça dos Restauradores) às 11 horas. Visita de toda a serra da Arrábida, do castelo de São Filipe e da igreja de Jesus. Passagem pelas docas de pesca e partida de Setúbal às 17 horas. A chegada a Palmela verificar-se-á quinze minutos depois. Os excursionistas visitam o castelo de Palmela, após o que, às 17 e 35, partem para Azeitão, onde chegam às 18 horas.

Naquela histórica vila, os visitantes observam o palácio da Quinta das Torres, estando a partida para Almada prevista para as 15 e 45. Na vila-cidade ribeirinha do Tejo, visitam o monumento a Cristo-Rei, regressando à capital cerca das 20 horas.

● «Região dos 3 Castelos»

O itinerário previsto no circuito à «Região dos 3 Castelos» — sem dúvida um dos mais divulgados de quantos praticamos — inclui Lisboa, Cacilhas, Almada (Cristo-Rei), Santarém, castelo de Sesimbra, Portinho da Arrábida, serra da Arrábida, Setúbal, Palmela, Azeitão, Cacilhas e Lisboa. A taxa individual é de duzentos escudos.

Esta promoção turística realiza-se às terças e quintas-feiras, de 1 de Maio a 31 de Outubro inclusive, e aos sábados, de 1 de Novembro a 31 de Março inclusive, e extraordinariamente, sem obrigatoriedade de datas e horas, sempre que a afluência ocasional de turistas o justifique. A partida efectua-se às 8 e 30, da Praça dos Restauradores.

● Aspectos a considerar

Qualquer destes dois circuitos atravessa uma região de interesse

(Continua na 17.ª página)



O castelo de Palmela ergue-se no ponto mais alto da montanha. Ao seu redor desenvolveu-se, desde sempre, o casario da povoação, que se observa na gravura.

Os três castelos da região sadina

Três dos principais motivos históricos que atestam a importância da península da Arrábida são os castelos de Setúbal, Palmela e Sesimbra, miradouros de amplos horizontes, páginas abertas ao estudo e à meditação. Não podemos, por falta de espaço, nem está na índole desta secção, traçar a minografia completa dessas formidáveis construções. Tem, todavia, interesse a publicação de algumas notas que possam servir de estímulo a leituras mais profundas, por parte dos seus visitantes.

Dos três referidos castelos, o mais importante e imponente é o de Palmela. Foi construído e consolidado durante o domínio árabe, de que possuímos poucas notícias, atribuído-se a esse período as torres quadradas. Teófilo de lutas longas entre mouros e cristãos, em 1165 ou 1166 foi reconstruído por D. Afonso Henriques, que ampliou o castelo e as suas muralhas, doando aos cavaleiros da Ordem de Sant'Iago. Em 1205, D. Sancho I reconstruiu todas as obras de defesa e guarnição.

As obras do castelo passaram, porém, fortemente em ruína, em 1181, se concluíram. É o mais notável

monumento (nacional) da vila, apresentando construções sucessivas e arranjos de várias épocas. Eleva-se no topo de um dos mais altos pontos da montanha, divisando-se dali panoramas que se estendem entre o Tejo e o Sado. É de amplas dimensões, compoem-se de uma cintura de muralhas guarnecidas de revelins. A base destas muralhas é defendida por obras raras de contra-escarpa. Dentro do amplo espaço muralhado levanta-se a torre de menagem dentada de ameias e aberta em seteiras.

Na cerca de muralhas são ainda visíveis paredes das casas dos espartanos, com a sua igreja, a habitação do prior-mor e os restos da Igreja de Santa Maria, destruída pelo terramoto de 1755. A igreja de Sant'Iago (monumento nacional) data de 1183 e deve-se aos filhos da Ordem. Nela fica o túmulo de D. Jorge de Lancaster, filho natural de D. João II e último gromestre de Sant'Iago.

Os castelos de Sesimbra e de S. Filipe

O castelo de Sesimbra (monumento nacional) tem larga cinta de muralhas ameadas com cinco torres, ficando no ângulo norte a de menagem, cujo pavimento superior é sustentado por abóbada artesanal, formando as pontas dos arcos em quatro colunas arranjadas a cada um dos ângulos da sala.

Dentro fica a igreja de Santa Maria ou de N. S. do Castelo, da segunda metade do século XII, com uma antiga imagem de pedra da padroeira, escultura curiosa do século XIII.

A fortaleza de S. Filipe foi edificada em 1583, sob planta de Filipe Tercio e direcção do eng. Fralim. Destinada a objectivos mais políticos do que militares, ela dominava a antiga povoação de Setúbal — e não tanto a entrada da barra do Sado.

Decorrem ali, desde há meses, importantes obras de adaptação do vetusto castelo a surpreendente pousada, as quais se encontram praticamente concluídas. Procede-se, entretanto, aos arranjos externos de pátios e dos pavimentos. Os trabalhos de restauro da capela aguardam comparticipação do Ministério das Obras Públicas.

A pousada disporá de vinte e dois quartos, devendo ser inaugurada logo que possua indispensável mobiliário, assunto que vai ser submetido a estudo para, depois, se efectuar a respectiva adjudicação.



A dominar a bela baía de Sesimbra, destaca-se, imponente, o seu vetusto castelo.

O COMISSARIADO DO TURISMO

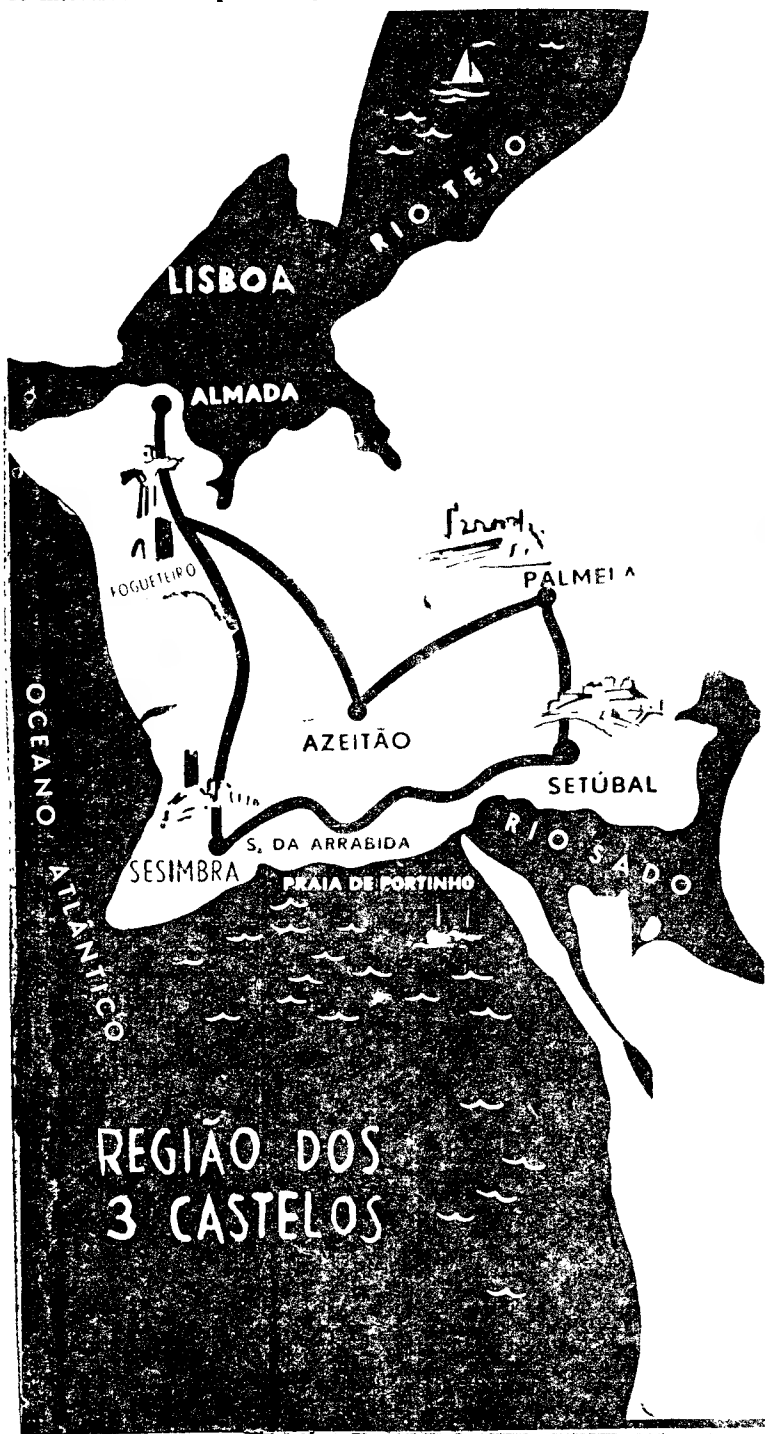
PROMOVE UM INQUÉRITO JUNTO DOS INDUSTRIAIS HOTELEIROS E DE OUTRAS EMPRESAS

Qualquer Plano de Promoção Turística deve atender, de forma equilibrada, aos interesses dos diferentes sectores privados — lêse num questionário do Comissariado do Turismo, distribuído aos industriais hoteleiros e a outras empresas, por intermédio do Gabinete de Estudos e Planeamento daquele organismo oficial. Todos hão-de ser ponderados e respeitados, acrescenta-se, com o possível realismo. Isto, como é evidente, exige colaboração, a qual só pode verificar-se através de um amplo contacto com os sectores privados.

Por outro lado — diz-se ainda no mesmo documento —, impõe-se que as empresas considerem o problema da promoção no seu aspecto geral e não apenas circunscrito ao seu caso particular. O Comissariado do Turismo vai promover uma série de reuniões com os representantes do sector privado, sendo este questionário um primeiro passo que visa não só colher informações, indispensáveis para o planeamento da propaganda turística, como preparar elementos para as primeiras reuniões. É importante que as respostas aos questionários sejam revistas da maior exactidão possível, visto que só assim este inquérito poderá ter utilidade e servir o interesse geral — acentua-se.

Perguntas específicas

Na parte do formulário, alinham-se dez perguntas, todas elas de maior utilidade. Reproduzimo-las, quais os interesses que considera de maior interesse com vista a uma acção de propaganda turística; quais os que considera de maior importância para o turismo «fora de país»; em que países tem a vossa empresa maior acção; quais os atractivos (motivações) do nosso País que considera mais importantes para os turistas; quais os meios publicitários que considera mais eficientes para actuação nos países que citou; quais as principais sugestões ou reparos que lhe tem sido apresentados por estrangeiros; vê interesse e viabilidade no envio, através da sua empresa, às organizações com quem trabalha, do material de propaganda turística geral editado por este Comissariado.

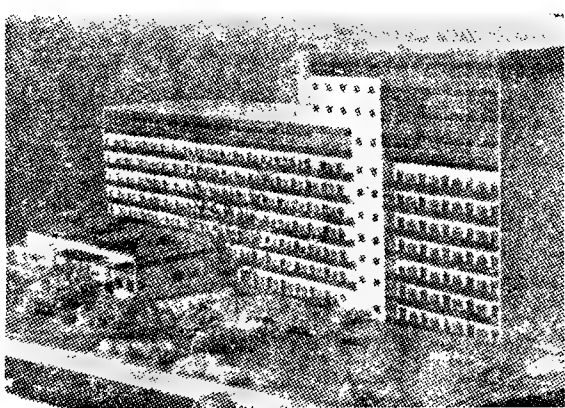


A península de Setúbal oferece múltiplos encantos. O veraneante atento encontra ali motivos de muito interesse, desde as paisagens bucólicas ou recortadas pelo mundanismo dos nossos dias, acentuado cada vez mais pela presença de milhares de turistas. O circuito da «Região dos 3 Castelos», cujo esquema reproduzimos na gravura, é um dos melhores passeios para o completo entendimento do património histórico, paisagístico e etnográfico da região de entre Tejo e Sado.

O «Savoy» do Funchal

vai ficar com doze andares e trezentos quartos

Os representantes da Imprensa, do Funchal e os correspondentes dos jornais do Continente visitaram, há dias, as grandes obras em curso para ampliação do Hotel «Savoy», por virtude das quais a conhecida unidade hoteleira da ilha da Madeira vai ficar, dentro de pouco tempo, com trezentos quartos distribuídos por doze andares e uma sala de restaurante, onde se poderão sentar mil convivas. Todos os salões terão ar condicionado. No 11.º andar ficará o «Restaurante Internacional» e no 12.º situar-se-á a «boite», de cujas paredes de cristal se divisam em todos os ângulos o Oceano, a cidade e as montanhas que enquadram o Funchal com o seu pitoresco cenário. O no-



Assim ficará o «Savoy» do Funchal, quando estiverem concluídas as obras de ampliação em curso

vo «Savoy» terá doze elevadores e a capacidade das novas câmaras frigoríficas permitirá armazenar alimentos para 800 pessoas, durante seis meses.

A primeira fase das obras de ampliação estará concluída no próximo mês de Setembro.

A festa Luso-Brasileira

vai ser promovida

(no dia 3 de Maio)

pela Sociedade Estoril-Sol

A Costa do Sol ainda é hoje a nossa mais bem aparelhada estância de verão, sendo bem conhecidas e apreciadas no estrangeiro as belezas e atractivos do Estoril e de Cascais. Num esforço muito meritório de divulgação turística e de organização de diferentes certames e festividades que possam atrair o visitante, nacional e estrangeiro, destaca-se o bom trabalho da respectiva Junta de Turismo e da Sociedade Estoril-Sol, que, integrando-se no propósito nacional de expansão da indústria turística, dão-se as mãos e, cada qual no seu sector, ou conjuntamente, mantêm permanente actividade.

Vêm estas palavras a propósito do Calendário Turístico-1965, organizado pelo referido organismo oficial, no qual se incluem manifestações exclusivamente promovidas pela Sociedade Estoril-Sol — conjunto de iniciativas magníficas, entre as quais avultam exposições culturais e artísticas, torneios de golf e de ténis, desportos náuticos, tiro a chumbo, equitação, «shows» internacionais no Casino e um nunca mais acabar de atracções. Dos acontecimentos já promovidos, é justo pôr em relevo o já célebre Carnaval Internacional do Estoril, que se deve ao espírito dinâmico e arrojado dos dirigentes da Sociedade Estoril-Sol.

Entretanto, decorrem, com assinalado êxito, as festividades do «Abril em Portugal», na Costa do Sol, tendo havido festas em honra dos turistas, passeios, excursões, visitas e exhibições de folclore. A próxima grande realização prevista no calendário citado, é a Festa Luso-Brasileira, organizada pela Sociedade Estoril-Sol. Embora ainda não esteja definitivamente delineado o esquema desse acontecimento, sabe-se, todavia, que se efectuará no dia 3 de Maio, es-

tando aquela empresa decidida a organizar um programa de repercussão internacional.

Sugestões para o seu fim-de-semana

(Continuação da 16.ª página)

turístico e reveste-se de alguns atractivos muito especiais. Além da travessia do Tejo, sempre de encanto, nestes dias soalheiros, no circuito «Serra da Arrábida» incluiu-se, em Azeitão, uma visita às mais importantes caves daquela zona, proporcionando-se aos excursionistas uma prova do saboroso «Moscatel de Setúbal». Em seguida, é todo o deslumbramento da serra da Arrábida, as suas paisagens maravilhosas sobre Lisboa, Setúbal e o oceano.

Na capital do Sado, os visitantes podem observar a relevância de um dos nossos principais centros industriais de conservas de peixe e de actividades piscatórias, velho burgo que se renova urbanisticamente. Do castelo de São Filipe, em Setúbal, ou do castelo de Palmela, as panorâmicas são soberbas e únicas no País.

No circuito à «Região dos 3 Castelos», e além de alguns dos aspectos já focados, há ainda a realçar o facto de os excursionistas disporem, no Portinho da Arrábida, de uma paragem de duas horas, que podem aproveitar para um banho de mar ou para almoço sobre a praia.

O COLÓQUIO DOS AGENTES DE VIAGENS

(Continuação da 15.ª página)

de estudo. Hoje, tão somente, a preocupação de abordar aqueles que, de momento, parecem carecer de mais urgente solução.

Na mesma cerimónia, em que também usou da palavra o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, este membro do Governo teve ocasião de acentuar que «entendemos perfeitamente a relevância da missão de quantos — mediante o turismo — ajudam a dar aos homens do nosso tempo aquele suplemento de conhecimento e compreensão mútua pelo qual servem verdadeiramente a causa do progresso e da paz. E servem-na tanto melhor quanto mais decididamente promoverem a valorização pessoal dos que viajam e o fízerem sempre, no respeito absoluto dos valores nacionais do país visitado».

O turismo e a BP

(Continuação da 15.ª página)

todo o turista que apresente estes talões nos postos BP, com serviço de turismo da referida zona, é oferecido um saco com folhetos informativos dessa região, e bem assim um brinde regional.

Além deste serviço que a BP presta aos turistas em dezasseis países, conforme dissemos, existem ainda os centros de informação turística BP a funcionar em Espanha, Itália, Suíça, Grécia, Turquia e Portugal (sendo este situado em Vilar Formoso).

Nestes centros o turista encontra recepcionistas devidamente treinados, falando francês, inglês e alemão e habilitados a prestar esclarecimentos de carácter geral sobre todos os países da Europa e as mais pormenorizadas informações sobre o país onde se encontra instalado o respectivo núcleo. Este serviço é inteiramente gratuito e, embora tenha sido criado para o automobilista, pode ser utilizado por qualquer turista.

O Serviço de Turismo da BP em Portugal tem contado sempre com a colaboração do Comissariado do Turismo e dos Serviços Culturais do Município de Lisboa, possibilitando-lhe assim a continuada expansão da sua valiosa actividade.

O Diário de Lisboa encontra-se à venda

Em Coimbra, às 17 h
Em Aveiro, às 17 e 30
Em Espinho, às 18 h.
No Porto, às 19 h.
Na Figueira da Foz, às 19 e 30
Em Barcelos, às 20 h.
Em Viana do Castelo, às 20 e 30
Em Braga, às 21 h.
Em Guimarães, às 21 h.
Em Viseu, às 21 e 30
Em Valença, às 22 h.
Na Guarda, às 23 h.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «LABACARIA AMADEU, SILVA & VERÍSSIMO, Praça da Renovação. 12-C



A fortaleza de São Filipe, em Setúbal, miradouro de dilatadores horizontes



MARIANA ALCOFORADO (Séc. XVII)

Continua a debater-se a autenticidade das «Cartas Portuguesas». Surgiram pela primeira vez em 1669 na montra de uma livraria, em França, escritas em francês, com a indicação de traduzidas por um tal senhor de Guilleragues. Contam a história do amor-paixão de uma freira de Beja, Mariana Alcoforado, por um capitão francês. Depois de três anos de campanha em Portugal (e um de amorosos arroubos com a freirinha), parte o senhor de Chamilly para novas campanhas ao serviço do seu rei. Mas o que para o galante capitão fora apenas um passatempo, para Mariana representara a entrega total da sua vida. Daí as cartas desesperadas, de que nunca se encontrou o original. Esta, a história.

A controvérsia põe em jogo várias hipóteses. E à margem da disputa dos eruditos, Rousseau, por exemplo, jurava a pés juntos que as «Cartas» haviam sido escritas por um homem, enquanto Stendhal e Rilke acreditavam na sua autenticidade. Não parece, contudo, provável, aos olhos do leitor comum e desprevenido, que estas «Cartas» tenham sido escritas por um homem. É que há coisas que eles não sabem... E por outro lado, ao sentirmo-nos perplexos perante a força e lucidez com que se exprime esta paixão, e a minúcia certa com que é analisada, o que pode naturalmente recordar-nos uma pena francesa, logo estremeçemos diante das manifestações bem «à portuguesa» desse amor-adoração, em que a mulher se quer «objecto», abandono, e é toda compaixão no mais fundo da sua dor. Oh, aquele grito com que Mariana termina a primeira carta: «Adeus, ama-me sempre e faz-me sofrer mais ainda!» — não terá ele uma ressonância familiar aos nossos ouvidos, não andará ele insinuado nos acordes do «fado» português?

1.ª CARTA

Vê lá tu, meu amor, como foste capaz de te iludir!

Ah! coitado de ti, enganaste-te e enganaste-me com esperanças mentirosas.

Tantas esperanças de gosto nos dava o nosso amor, e causa-nos agora o mortal desespero que só pode comparar-se à crueldade desta separação!

Pois quê! a tua ausência, para que a minha dor não ache nome bastante triste, ha-de privar-me para sempre de me mirar nos teus olhos, onde eu via tanto amor, que me enchiam de alegria, que eram tudo para mim?

Ai de mim! os meus perderam a luz que os alumia e não fazem senão chorar.

Mas parece-me que tenho amizade às mágoas de que tu só és a causa; logo que te vi dei-te a vida e sinto gosto em te sacrificar. Mil vezes em cada dia lá te mando os meus suspiros; e não me trazem para alívio de tantos males senão este afujado ariso à minha desventura, que estou sempre a ouvir: — Deixa, pobre Mariana, deixa de querer aquele que atravessou o mar para te fugir, que está em França no meio dos prazeres, que não pensa um instante no que sofres, nem te agradece, e que até te dispensa de o amares tanto...

Mas deixá-lo! Não posso cuidar tão mal de ti; faço empenho em te justificar e não quero crer que me hajás esquecido. Pois não sou eu já bastante desgraçada para estar a atormentar-me com suspeitas rãs? E para que hei-de eu querer esquecer-me de todas as provas de amor que me deste? Tão encantada fiquei com todos esses bens que muito ingrata seria se te não quisesse com o mesmo ardor de quando me provavas o teu.

Meu Deus! mas como pôde ser isto de tais lembranças tão doces se havermos tornado tão cruéis? Pois não de elas apenas servir para me partir o coração? Ai de mim! a tua última carta veio pôr-me em tal sobressalto, tais movimentos lhe senti que entendi que queria deixar-me para ir ter contigo! Tão quebrada fiquei com todas estas ansias que estive mais de três horas sem sentidos; e quisera não ter tornado a uma vida que devo perder por ti, pois que para ti a não posso conservar.

var. Enfim, bem contra minha vontade, lá voltei a mim; deliciava-me sentir que morria de amor, e aliviava-me em não sofrer mais com saudades tuas. Depois deste acidente tive outros abalos; mas poderei eu ter saude enquanto não tornar a ver-te? Sofro tudo sem me queixar porque tudo me vem de ti. Hei-de adorar-te toda a minha vida, não me importo com mais ninguém, e asseguro-te que também farias bem em não querer a ninguém mais.

Gostarias tu que eu te quisesse com menos paixão? Acharias quem fosse mais bonita, embora me dissesse que eu o era muito, mas não acharias nunca tanto amor — e tudo mais é nada.

Não enchas as tuas cartas com coisas escusadas e não tornes a dizer-me que me lembre de ti. Pois se eu não posso esquecer-te!

E também não posso esquecer que me prometeste vir passar algum tempo comigo. Ai, e porque não queres que seja a vida toda?

Pudesse eu sair deste malfadado convento e não esperaria em Portugal que as tuas promessas se cumprissem. Iria, sem me importar com nada, buscar-te, seguir-te e amar-te fosse lá onde fosses! Não me atrevo a esperar que seja possível; eu só vivo para sofrer.

Confesso-te, contudo, que a ocasião que meu irmão me deu de te escrever sossegou um instante o meu desespero.

Ah, diz-me, diz-me, para que me enfiçaste assim se sabias que eu havia de ficar só? Porque não me deixaste em paz no meu convento?

Tinha-te eu feito algum mal? Mas perdoa-me; de nada te acuso; só culpo o destino.

Também, separando-nos, fez-nos todo o mal que podia.

Só não poderá separar os nossos corações: o amor, que é mais forte, uniu-os para toda a vida.

Se tens algum cuidado na minha, escreve-me mais vezes.

E vem!

Adeus; não posso deixar este papel que vai para ti. — Era a sorte que eu queria! Mas, ai, é impossível!

Adeus; não posso mais!

Adeus, ama-me sempre e faz-me sofrer mais ainda!...

EXCERTOS DA 2.ª CARTA

Acaba de me dizer o teu tenente que uma tormenta te obrigou a arribar ao reino do Algarve. Temo que sofresses muito com

o mar. (...) Mas diz-me: julgarás tu que o teu tenente é capaz de

(Continua na 19.ª página)

L'UNITÉ MONÉTAIRE PORTUGAISE

L'unité monétaire portugaise est l'escudo, qui se divise en 100 centavos.

Billets de banque: 20 — 50 — 100 — 500 — 1000 escudos.

Pièces de monnaie: 10 — 20 — 50 centavos. 1 — 2,50 — 5 — 10 — 20 escudos.

Em ALCOBAÇA o nosso agente distribuidor a firma JOSE NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 17.ª página)

sentir mais do que eu tudo quanto te aconteceu? Porque tem ele então mais notícias do que eu? Porque não me escreveste? Bem desgraçada sou se desde que partiste não tiveste ocasião de o fazer, e mais ainda se a tiveste... Não quero crer em nada que me prove que não tens saudades minhas; gosto mais de me deixar ir às cegas do que escutar as razões que me dás de me queixar do pouco caso que fazes de mim.

(...) Mas quem não se deixaria iludir com tantos, tantos carinhos? Como custa a suspeitar da boa-fé dos que amamos! (...) Endoideceste-me com os teus protestos, enfeitaste-me com as tuas galantarias, fizeste-me acreditar nas tuas juras! E estes princípios tão afortunados vieram a dar em suspiros e lágrimas e enfim virão a dar naquela morte para que não reio salvação.

Verdade é que tire, amando-te, venturas nunca sonhadas. — Mas o que elas agora me custam! (...) Sabias que não ficavas em Portugal: porque fui eu a infeliz escolhida? (...) Depois quise aproveitar-te dos primeiros pretextos para voltar para França... Ia partir um navio? Deixasse-lo ir. A tua família escrevera-te. Não tenho eu sofrido tanto com a minha? A tua honra obrigava-te a deixar-me. E que me importei eu com a minha honra?

(...) Pois quê! Conheceste a ternura do meu coração e pudeste deixar-me para sempre?...

Bem sei que te amo como uma doida, mas nem por isso me queixo; sinto que não poderia viver sem este gosto que eu acho em tanto te querer no meio de tantas dores. Tudo o mais me aborrece e quantas coisas detesto! (...) Tenho tanto ciúmes do meu próprio amor que me parece que todos os meus pensamentos, todas as minhas acções te pertencem. (...) A Mãre tratou-me com segurança ao princípio, depois com alguma bondade; não estou certa do que lhe disse, mas creio que lhe confessei tudo. (...) D. Brites, julgando que me distraía, levou-me a espreitar a janela de Mértola. (...) Vi-te de ali passar muitas vezes, com um ar que me entontecia; e estava daquela varanda no dia fatal em que comecei a ter-te amor. (...) Ah... mais te agradariam, quem sabe, os desdém de outra mulher que a minha imensa ternura. (...) Mas, antes de te decidires a amar com verdadeiro amor, pensa na carne viva das minhas dores, na incerteza das minhas esperanças, na contradição dos meus impulsos, nas minhas cartas tresloucadas, nos meus desesperos, e ansias, e ciúmes... (...) Não devia mostrar tão fortes sentimentos que desconheces.

(...) Adeus, custa-me mais a acabar esta carta do que a ti te custou a abandonar-me, talvez para sempre. (...) Escrevo mais para mim do que para ti; é para me consolar.

(...) Não me atrevo já a pedir que me queiras... Adeus!

Para estas «cartas portuguesas» foi aproveitada a primorosa tradução de Afonso Lopes Vieira.

CAMINHOS DE FERRO

Serviço especial para

SEVILHA

por ocasião da FEIRA DE ABRIL. BILHETES ESPECIAIS DE IDA E VOLTA A PREÇOS REDUZIDOS

A C. P. em combinação com os Caminhos de Ferro Espanhóis vende nas suas principais estações bilhetes de IDA E VOLTA, para Sevilha, a preços reduzidos.

Este serviço especial que compreende duas vias — Badajoz ou Vila Real de Santo António — é assegurado inteiramente por caminho de ferro, quando se utilizar a via Badajoz, ou por caminho de ferro e autocarros, quando for utilizada a via Vila Real de Santo António.

PERÍODO DE VENDA: 27 de Abril a 2 de Maio.

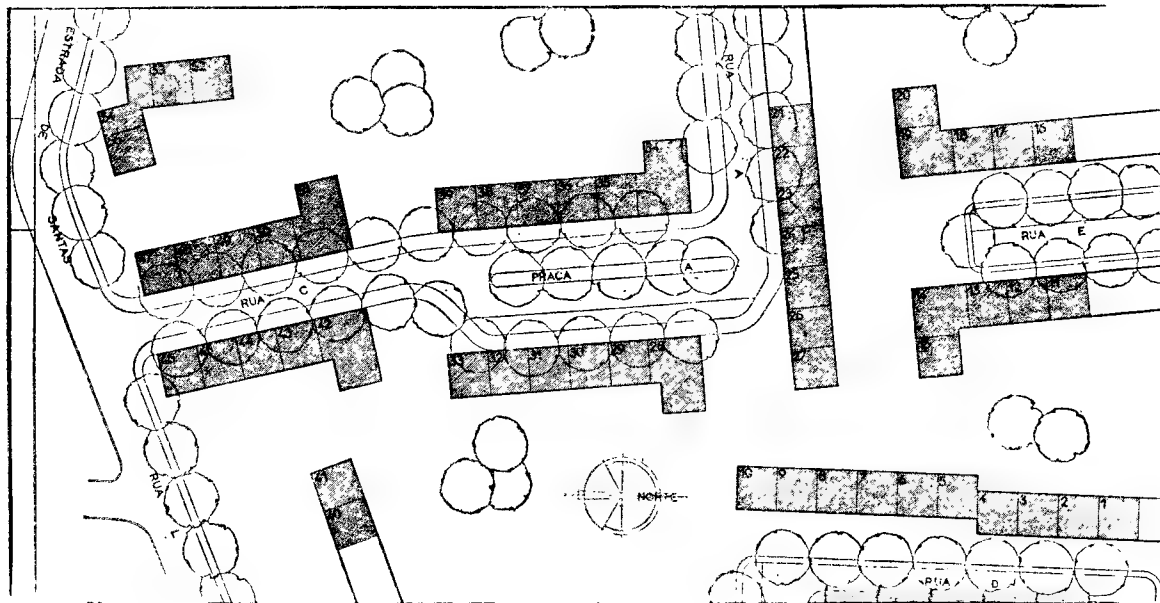
VALIDADE:

Ida — 22 de Abril a 2 de Maio.

Volta — 27 de Abril a 7 de Maio.

SETÚBAL

URBANIZAÇÃO DA ESTRADA DE SANTAS



VENDA DE LOTES PARA CONSTRUÇÃO

Acompanhando o desenvolvimento da cidade de Setúbal tenho o prazer de apresentar para venda, em lotes devidamente aprovados, com os respectivos projectos elaborados de acordo com o novo regime de isenção, a urbanização acima referida, que se compõe de terrenos para a construção de 51 prédios para 8-10-11 inquilinos e 4 para 24 inquilinos cada. Mostram-se no próprio local

FERMIN GALLEGO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — TEL. 4.5934-4.6259 — LISBOA

COMARCA DE LISBOA

6. JUÍZO CIVIL

ANÚNCIO

Pelo 6.º Juízo Civil da Comarca de Lisboa, 3.ª Secção e autos de acção sumária em que são autora Adelaide Trindade, e réu Elío Gonçalves, solteiro maior, comerciante, morador que foi nesta cidade, Avenida 24 de Julho, n.º 90-3.º, actualmente ausente em parte incerta, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu para, no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestar, querendo, a acção pela qual a autora pretende que o mesmo lhe pague a quantia de 18 000\$00, representada por uma letra do seu aceite, custas e o mais legal, seguindo-se os demais termos da Lei até final. Contestando deverá declarar se confessa ou nega a firma conforme o disposto e cominação do art.º 491.º do Cod. Proc. Civil.

Lisboa, 22 de Abril de 1965.

O Escrivão de Direito: —

AMÉRICO BORGES

VISTO

O Juiz de Direito: —

JOÃO SOLANO VIANA

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Veja os nossos carros e preços Carros de 1965

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A (A S. Sebastião) — Tel. 50060 e 51047

CAMINHOS DE FERRO

Alteração ao horário dos comboios

AUTOS S/ CONDUTOR
ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Maio próximo serão feitas algumas alterações ao horário em vigor, nas linhas abaixo indicadas:

LINHA DO OESTE

TRANVIA FIGUEIRA DA FOZ — COIMBRA (via Alfaias)

LINHA DO NORTE (circunvalações descendentes)

Comboio n.º 12: Modificada a sua marcha entre PAMPILHOSA E PAIALVO e, bem assim, as suas ligações de e para COIMBRA.

LINHA DE COIMBRA A FIGUEIRA DA FOZ (via Pampilhosa)

Comboio n.º 1720: Modificada a sua marcha entre FIGUEIRA DA FOZ E LIMEDE — CADIMA.

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO CASSEQUEL

Soc. An. de Resp. Ld.ª

CAPITAL ESC. 175 000 000\$00
SEDE — CASSEQUEL — ANGOLA

Representação em Lisboa

Largo do Carmo, 18, 1.º

A partir de hoje, está a pagamento na Sede, Catumbela, Angola, o dividendo votado na Assembleia Geral desta data.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes na Metrópole que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo que devem pedir, nos nossos escritórios, em Lisboa, as relações necessárias para serem preenchidas.

Nos mesmos escritórios, prestam-se todos os esclarecimentos.

Lisboa, 26 de Abril de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ALUGAM-SE NA BAIXA

Para escritório ou qualquer ramo de comércio, loja e grande primeiro andar com 6 janelas de sacada ligados por boa escada interna. Telefone 87 03 20.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

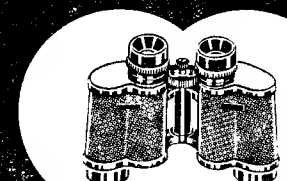
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Aleo Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

PARA SUAS FÉRIAS
PARA SUAS VIAGENS
PARA SEU PRAZER...

Adquira um
BINÓCULO PRISMÁTICO
da famosa marca

Halina 8 X 30



AO PREÇO SENSACIONAL DE ESC. 960\$00
(INCLUINDO ESTOJO)

Óptica de alta classe - Grande luminosidade

Soberba apresentação

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.

R. DA CONCEIÇÃO, 46 — TEL. 36 15 45 (4 linhas)

LISBOA

PRETENDE

eparar o s/ televisor, o s/ rádio ou qualquer avaria eléctrica no seu automóvel?

A AUTOMAREL, Av. Casal Ribeiro, 17-A. Telef. 537582, tem serviço permanente até às 0 h. e assistência em casa do cliente.



EXCELENTE VINHO DE MESA

Barros, Almeida & C.º

VILA NOVA DE GAIA



PRÉDIOS DE LUXO

2 elevadores, madeiras exóticas, águas quentes e frias, telefones internos, loiças de primeira

VENDAS — A PRONTO OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Condições especiais para: — Beneficiários das Cajas de Previdência
— Funcionários Públicos
— Sócios Cofre Ministério Finanças

SINAIS — Os sinais recebidos são depositados em Bancos, em conta cativa, ficando em poder do comprador a garantia bancária do sinal entregue.

ANDARES E MORADIAS

PRONTOS A HABITAR

LISBOA

RUA PAUMIRA (frente à Igreja dos Anjos)

— 2 divisões assoalhadas cozinha casa de banho despensa e hall
PREÇO — 330 CONTOS

AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES (Ao Saldanha)

— 2 assoalhadas cozinha casa de banho e um grande vestíbulo
PREÇO — 350 CONTOS

RUA DA BOMBARDA (Ao Intendente)

— 2 assoalhadas cozinha casa de banho despensa hall
PREÇO — 295 CONTOS
— 3 assoalhadas cozinha casa de banho despensa e hall
PREÇO — 365 CONTOS

MOSCAVIDE

RUA OLIVENÇA, Lote 3 (frente ao Autocarro)

— 2 divisões assoalhadas cozinha casa de banho despensa e hall
PREÇO — 180 CONTOS
— 3 divisões assoalhadas cozinha casa de banho despensa hall e roupeiros
PREÇO — 250 a 285 CONTOS

PRONTAS A HABITAR

NO CACÉM

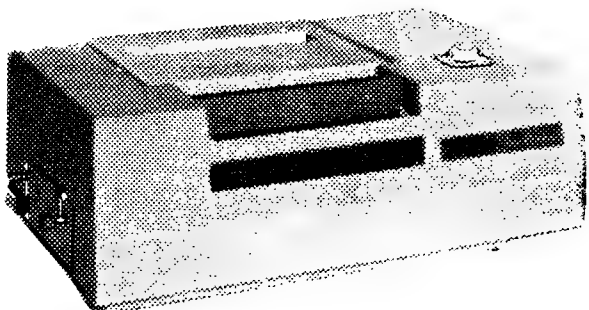
2 pisos — com e sem garagem jardim — quintal
5 e 7 GRANDES DIVISÕES ASSOALHADAS

2 casas de banho — Cozinha — Despensa — Águas quentes e frias — Loiças, azulejos, banheiras de primeira qualidade

Preços de 350 a 420 contos

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º D.º — LISBOA



É simples fotocopiar...
...BASTA CARREGAR
NUM BOTÃO...

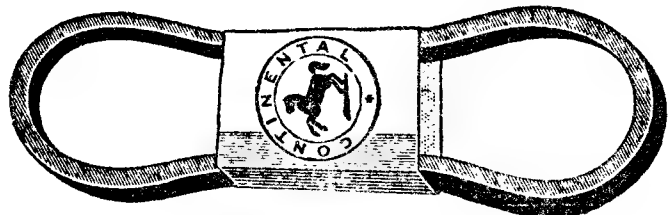
E A SUA FOTOCÓPIA FICA PRONTA RÁPIDAMENTE
SEM PRECISAR SEQUEER DE SER SECA

Dalcopy

- Cópia exacta de fácil obtenção
- Economia em tempo e dinheiro
- Reprodução certa de qualquer original
- Peça urgentemente uma demonstração aos nossos serviços, embora já seja possuidor de um aparelho de fotocopiar.

Representante **Salvador Pampulim, Lda.**

Rua da Conceição, 40-42 - Lisboa 2 - Tel. 322630, 322631
Rua Formosa, 432-18 - Porto - Tel. 31320



CONTINENTAL

As melhores correias de ventoinha alemãs

IMPORTADORES EXCLUSIVOS

AUTO-INDUSTRIAL, S. A. R. L.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



JOGOS DE
SEGMENTOS
DE MOLAS E
LÂMINAS
PARA
AUTOMÓVEIS
AMERICANOS
E EUROPEUS

PISTÕES E
CAVILHAS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA



MOVEIS METÁLICOS
RGE

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoiros, 24-D
Telef. 86 96 53

DETERGENTE INGLÊS
STERILEX
LAVA — DESENGORDURA — DESGOTA
À venda nos estabelecimentos



FRIGORÍFICOS

A
2.490\$

CASA M. L. FERREIRA

RUA DE D. ESIFANIA, 48-1.
Telef. 58958 (Junto ao Largo)

DINHEIRO

S/

AUTOMÓVEIS

TELEFONE

4 4 6 0 2



PARA

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»

18 de Maio

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Almeida, 12
Telefone 2 84 21

A defesa da selecção nacional nunca teve advogados tão eloquentes

por FERNANDO SOROMENHO

Enviado especial do «Diário de Lisboa»

BRATISLAVA, 26 — Acredito que o futebol português, ainda titubeante em vários aspectos da organização em que estão cravados espinhos longos e retorcidos, tenha entrado no bom caminho através das magníficas demonstrações da selecção nacional no espaço de sete dias, em território estrangeiro. Não pelos resultados, também magníficos, conseguidos contra os aguerridos tucos e afamados checos, mas porque os mesmos foram consequência de um metódico trabalho de preparação, ao nível do que se faz em vários clubes, não muitos, muito embora a quantidade, no caso, o grau qualitativo, anime a adoptar-se, sem constrangimento a imitação.

A época vai de vento em popa. Quatro jogos, quatro vitórias, sendo duas delas registadas em circunstâncias especialíssimas no campo do adversário, em jogos de carácter oficial. Importatíssimos para o apuramento do «Mundial».

Primeiro, foi a Espanha, no Porto (2-1), depois, seguiu-se a Turquia, em Lisboa (5-1). E, por último, de uma assentada, em ritmo impressionante, a Turquia (0-1) e Checoslováquia (0-1).

Estranhos a tão denso caudal de alegria, a despeito das célebres «vitórias morais» terem passado à história e de, em certa medida, se ter logrado alguns feitos que não ficaram mal situados no confronto internacional, o momento actual fundamenta um legítimo orgulho. Ignorá-lo constituirá uma afronta, uma injustiça.

A selecção nacional sentia-se num plano inclinado, prestes a despenhar-se estrepitosamente no vácuo para lá ficar ignorada, desprezada e esquecida. Parecia até que os homens da bola desdenhavam da sua valia, do seu sagrado simbolismo. O fascínio da «elubite aguda», aliás justificada por uma série de proezas de recorte singular, de muitíssimo merecimento, provocava um divórcio que fazia crescer uma estranha irreduzibilidade. Confundiam-se interesses ou, então, ousava-se em apontar uma primazia que, sinceramente, não convencia. Quantos perfilhavam a atitude, experimentavam um isolacionismo comprometedor. Tudo suava a falso.

Os apelos da Imprensa, em que me incluo sem vaidade, encontraram eco nos dirigentes que podiam chamar a si a reabilitação da equipa nacional, e o «milagre» operou-se num ambiente céptico, imbuído de egoísmo e de desconfiança. Elaborou-se um regulamento, ao jeito dos que vigoram nos principais clubes onde existe o profissionalismo, e reuniu-se o conjunto indispensável de pessoas sabedoras, capazes de levarem por diante a delicada e difícil tarefa. A experiência clubista voltou a ser outro ponto de partida.

Manuel da Luz Afonso, como seleccionador, e Gomes da Silva, como coordenador (o primeiro serviu durante anos na secção de futebol do Benfica, aliás, com assinalado brilho, e o segundo também deixou vincada a sua acção no Belenenses em idêntico sector), desenvolveram os esforços essenciais para que a selecção fosse digna de si própria. Otto Glória, treinador a quem a modalidade no nosso País muito deve, enfileirou na equipa e o resto limitou-se a ser um processo evolutivo, de traço realista. Os frutos, por força, haviam de amadurecer.

Desde que saí de Lisboa, graças a um intenso contacto diário, foi-me dado testemunhar o admirável ambiente psicológico que irmanou dirigentes e dirigidos. Por várias vezes, dei notícia do que observava e, depois do jogo de Ankara, precedido de condicionalismos pouco propícios, exalteia, a despeito do débito da exibição global, essa transbordante realidade: a selecção era igual a um «onze» representativo de clube, mas com outra potencialidade, dado que a simbiose, de recorte difícil, filtrava complexos, colocando

O futebol português deverá ter a consciência do seu real valor

os jogadores num nivelamento muito semelhante.

A esperança radicou-se no nosso espírito e, não obstante a categoria da Checoslováquia, alimentava o registo de um resultado airoso, quicô, o triunfo, se, porventura, certas arestas acusassem a raspagem necessária. Aliás, todos se convenciam, principalmente os elementos em falta, que a subida exigia, apenas, um degrau. Acessível.

Jamais esquecerei o acto heroico (não tenho pejo em perfilhar a imagem e disponho-me a sustentá-la com entranhado vigor e convicção) dos dez homens que iluminaram o Estádio do Slovan com um esforço credor de citação especial, apesar de o dever cumprido não precisar de compensações particulares, nem tão-pouco de referências inusitadas. Diante de séria ameaça, como se um dos pilares de uma ponte ruísse, esses extraordinários atletas — a adjectivação encomiástica é insuficiente para definir o que os olhos extasiados e humedecidos viram sobre o perigoso relvado — entregaram a sua própria alma, como se dela dependesse uma questão de sobrevivência. Espectáculo maravilhoso. Gesta digna de ser cantada por poeta requintado, de exuberante inspiração e de verso grandiloquente.

De suor a escorrer, enlameados, esses bravos portugueses, impulsionados por idealismo inquebrantável e por querer indomito, sem o estímulo de aplausos encorajadores, em ambiente estranho, que não ostensivamente hostil, lutaram com desmedida coragem para arrancarem a mais saborosa vitória da história do futebol português — em qualquer escalão. A desafiar confrontos.

A selecção nacional reencontrou-se. Emergiu da sombra para se mostrar com galhardia à luz do sol. Al-taneira, vibrante e forte.

José Pereira, tal águia de garras aduncas a voar e capturar a sua

presa, de olhos arregalados, recebia abraços e felicitações, remetendo-se a uma impressionante modestia.

Festa, atleta de estirpe singular, alardeava uma simplicidade espantosa. Introvertido, limitava-se a sorrir, discretamente. Como a sentir-se envergonhado.

Germano, rejuvenescido, exemplificava a serena consciência que reflecte o cumprimento do dever. E, atilado, apontava para o homem da vitória, o treinador Otto Glória. «A ele, sim, são poucos os parabéns. Limitamo-nos a obedecer às suas instruções».

José Carlos, ajeitando a meleno alourado, sorria infantilmente, mas nos seus olhos bailava uma alegria infinita de mistura com lágrimas.

Hilário, palpitante e curioso, comentava várias peripécias, visando enaltecer os méritos dos companheiros. «Eu? Nada, nada...»

José Augusto não conseguiu ocultar o seu duplo triunfo, mas não precisava de dardejear o estilete da vingança. No seu intimo, decerto, travava-se um monólogo eloquente, de significativa filosofia. Justíssima. O homem a definir-se. A entender-se.

Mário Esteves Coluna, autêntico professor, encostado à parede, ria em silêncio. Acariando a nuca, no seu jeito peculiar, apontava com o olhar aqueles que, afinal, haviam sido iguais a si próprio. Mas ao sentir-se abraçado, com mais vigor, num sussurro comovido dizia «Obrigado». Eusébio, descalçando as botas, recebia felicitações, enquanto exclamava que aquele golo fora o melhor da sua vida. E acenava com a cabeça, dizendo-nos: «Hoje, gostou de me ver? Eu gostei. Estou contente». E a cabeça, como um pendulo, agitava-se. «Prometi, prometi. Não podia falhar».

Torres, verdadeiramente esquelético, personáliza o soldado que regressava do «front»: lama e suor estampavam-se no seu facies à John Carradine. E dialogava com os suplentes que pertenciam a clubes diferentes do seu, recordando conversas, trocas de impressões, como que a pedir confirmação para o que havia demonstrado e feito. Tão modestamente...

Simões, mais homem do que nunca, baixava a cabeça e corria para o chuveiro, para ali sentir o estímulo da água quente. E, jocosamente, rematava: «Cá a rapaziada é assim. Isto de ser português tem que se lhe diga».

Testemunhei tudo isto. E, por isso, considero-me no direito de exigir que se defenda a selecção. Cada vez mais. Com um ardor que não ensombre o do punhado de atletas-jogadores, com letras maiúsculas, que pulverizou o reputado futebol checoslovaco.

Dez estrelas rutilantes. A formarem uma nova constelação...



Fernando Mendes, acompanhado do massagista Manuel Marques, foi recebido com provas de carinho, pela multidão que aguardava no aeroporto a Selecção Nacional

Os jogadores portugueses foram recebidos em apoteose pelo público da capital

Envolvida numa onda de carinho da população lisboeta, tanto mais de assinalar quanto é certo que a caravana vinha descalçada dos jogadores do Benfica, que seguiram directamente de Bratislava para a Hungria onde defrontarão o Vasas, regressou ontem à noite a Lisboa a selecção nacional de futebol, que acaba de vencer sensacionalmente a Turquia e a Checoslováquia no torneio de apuramento para o Campeonato do Mundo.

O aeroporto da Portela apresentava o ar festivo dos grandes dias, sucedendo-se os aplausos entusiásticos dos jogadores, desde o guardanetes José Pereira, que foi dos mais felicitados pela sua extraordinária exibição, a Fernando Mendes, a maior vitória da rudeza dos checos, que o multilicaram quando estavam jogados apenas dois minutos.

Em declarações feitas ao nosso jornal registamos as opiniões dos seguintes elementos da caravana:

GOMES DA SILVA (director da F. P. F.) — Esta deslocação à Turquia e à Checoslováquia foi a todos os títulos uma jornada admirável do futebol português. Ficou absolutamente demonstrado que a selecção nacional pode jogar com a mesma unidade e a mesma abnegação de uma equipa de clube, o que significa, passe a imodestia, que existia organização. Um bravo a todos os rapazes que dentro do campo foram enormes de querer e vontade.

MANUEL DA LUZ AFONSO — Esta foi a mais sensacional vitória da nossa selecção em todos os tempos, pois os portugueses não se limitaram a ganhar, jogando ainda de molde a convencer o publico checo que rendido ante o valor dos nossos jogadores não lhes regateou os mais significativos aplausos. Os nossos jogadores, todos, foram admiráveis, na medida em que tiveram de lutar contra a maldade de alguns adversários (a lesão de Mendes foi intencional, como havia falhado idêntica tentativa contra Eusébio) e a descarada parcialidade do árbitro. O «peraltismo» foi tão bárbaro que até os di-

rigentes checos, no próprio momento e mais tarde, no decorrer do banquete, me afirmaram não ter havido falta da parte de Festa. Agora é conveniente que todos trabalhe-mos com o pensamento em Londres, mas como se não tivéssemos vencido. Nada é certo neste mundo. Tenhamos os pés bem assentes na terra...

OTTO GLÓRIA (ex-coz. treinador da equipa) — O encontro com a Turquia, devido ao ambiente criado que mais se avolumou pelo fanatismo autêntico do publico, foi difícil, embora a equipa revelasse sempre organização e competência. Contra os checos, inevitavelmente, melhores jogadores que os tucos, tivemos o contra-empê de jogarmos reduzidos a 10 unidades logo ao começo. Admiráveis de estoicismo, os rapazes aquietaram bem o impeto do adversario no primeiro tempo e na segunda parte conseguiram superar os checos de tal forma que bem poderiam ter marcado mais um ou dois golos. Se a defesa esteve muito bem os três avançados (Simões, Eusébio e Torres) jogaram por cinco. Há que trabalhar ainda muito para garantir a ida a Londres, mas tenho confiança na equipa, onde, devido à nova organização, há agora uma mistica que galvaniza os jogadores.

Por último escutámos JOSÉ PEREIRA, o valente guardanetes que conseguiu manter incólume a baliza portuguesa. Rejeitando as felicitações pessoais o popular jogador afirmou que o triunfo não se deve exclusivamente a ele mas sim a toda a equipa que lutou como um bloco unido. Sobre a defesa do «peraltismo», confessou José Pereira que decidira previamente lançar-se para o seu lado direito, depois de fintar o avançado checo para o lado contrário. Resultou em cheio, e isso é que era preciso.

Sobre a lesão de Mendes, informámos o massagista Manuel Marques que mesmo que se trate apenas de rotura de ligamentos, o valeroso sportinguista manter-se-á afastado dos campos mais de um mês.

MERCEDES

Dê assistência ao seu automóvel nas Oficinas COTAL

«Serviço Independente»

Rua de Artilharia Um, 105-A

Telef. 683131



Peça uma demonstração e

CONSULTE-NOS SOBRE O VALOR DO SEU CARRO E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

TERÇA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1965

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telet 50595

As 3 da tarde (p. r.)
e às 9.30 da noite
(M. 17 anos)
4.ª semana do monu-
mental filme de
Otto Preminger

O CARDEAL
com Tom Tryon e Romy Schneider
A's 18.30 — Terça-feira clássica —
(M. 12 anos) — **NINOTCHKA**.

SAO LUIZ
Telet 327172

As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
O ROLLS-ROYCE AMARELO
Ingrid Bergman — Rex Harrison

MONTE CARLO
Telet 555131

As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Eis um filme louco,
louco, louco, louco.
MUNDO MALUCO
com Spencer Tracy e Milton Berle

JO RGE
Telet 54153/54

As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Uma epopeia
emocionante
AGUIAS DO PACIFICO
com Yul Brynner — Richard Widmark
Georg Chakiris

EDEN
Telet 326768

As 15.30, 18.15
e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O filme de categoria
A SOLTEIRA E O ATREVIDO
com Tony Curtis — Natalie Wood —
Henry Fonda
Uma história cheia de malícia e graça.

ODEON
Telet 326283

As 15.15, 18.15
(p. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
A história de uma
aventura perigosa
LOUCA JUVENTUDE
com JOSE LITO e as «brasas vivas»
JO APOLONI e INGRID SIMON
Um filme que põe a nu a vergonhosa
conduta de uma mocidade rebelde e
transviada — **LINDAS CANÇÕES**.
Tecnicolor — Tecniscope — (M. 17 anos)

CIVALADE

As 15.15 (p. r.)
e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
O ROLLS-ROYCE AMARELO
com Ingrid Bergman — Rex Harrison

RESTELO
Telet 610375

As 21.15
(Adultos)
**AMAR UM
DESCONHECIDO**
com Natalie Wood — Sieve McQueen

CASINO ESTORIL

As 21.30
(M. 17 anos)
O ROSTO
com Max von Sydow — Ingrid Thulin

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
AVENIDA — «Duas duzias de ro-
sas vermelhas» (17 anos)
CAPITOLIO — «E canja» (17 anos)
AIK — «Zona azul» (17 anos)
MARIA VITORIA — «Sopa no mel»
(17 anos)
VILLARET — «Braço direito, pre-
cisa-se» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — «A mão do gorila» (12
anos)
PARIS — «Marilyn» (17 anos).
ARCO-IRIS — «Labirinto de pa-
ixões» (17 anos).
PROMOTORA — «Dueto ao sol»
(17 anos).
SALÃO LISBOA — «O maior rou-
bo da história» (17 anos).
CINE ORIENTE — «O «estranho
caso da velha curiosa» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — «A favorita
dos deuses» (17 anos).
S. L. BENFICA — «Os chapéus de
chuva de Cherburgo» (17 anos).

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação
Gulbenkian)

CLIMAS!
Hoje, às 18 e 30, no IMPÉRIO
o êxito teatral da temporada

«O Render dos Heróis»
de José Cardoso Pires

Em 3. mês (adultos)

IMPERIO
Telet 555134

As 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme numano
e tocante de
R. Mulligan

NA SOMBRA E NO SILÊNCIO
(TO KILL A MOCKINGBIRD)
Extraordinária interpretação de
Gregory Peck

estudio
Telet 555134

As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

UM CACHO DE UVAS AO SOL
Sidney Poitier — Claudia McNeil

CONDES
Telet 32252

As 15.15 (p. r.)
e 21.15 (M. 12 anos)
O maior espectáculo
da história
3.ª SEMANA
BEN HUR
Uma história do tempo de RISTO
com Charlton Heston — Jack Hawkins
— Haya Harareet — Stephen Boyd
Tecnicolor e Panavision

ROMA

As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Eastmancolor
e Ultrascopel

O GRANDE ESPECTACULO
com os campeões do mundo em patina-
gem sobre o gelo, e muitas outras sen-
sacionais atrações

As 18.30 (6 anos) — Último dia!
MARISOL E O BURRINHO SABIO
Divertida comédia em Eastmancolor

POITEAMA
Telet 326305

As 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
A fascinante comé-
dia com atrevidos
«bikinis»
com as esculturais vedetas Sylva Kos-
cina, Mylene Demongeot e o cómico
Walter Chiari

COPACABANA PALACE
Uma notável realização de STENO
Tecniscope — Tecnicolor — (M. 17 anos)

AVIS
Telet 4716

As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Sensações fortes e
permanente expecta-
tiva no filme

**O TESTAMENTO
DO DR. MABUSE**
Excepcional desempenho de
Gert Froebe — Senta Berger

TERRASSA
Telet 320917

As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
**COM JEITO VAL... ESPIANDO
MORDIDOS PELO ÓDIO**

LIE
Telet 48560

As 21 horas
(Adultos)
**O CORPO E A ALMA
DUMA MULHER
OLHOS NEGROS**

**CINEMA
IDEAL**
Telet 324194

As 21 horas
(M. 12 anos)
**CONSELHO
DE GUERRA**
CARNAVAL DO AMOR

ROYAL
Telet 865037

As 15 h. e às 21 h.
(M. 17 anos)
**CEM MIL DÓLA-
RES AO SOL
O GIGANTE DA MARATONA**

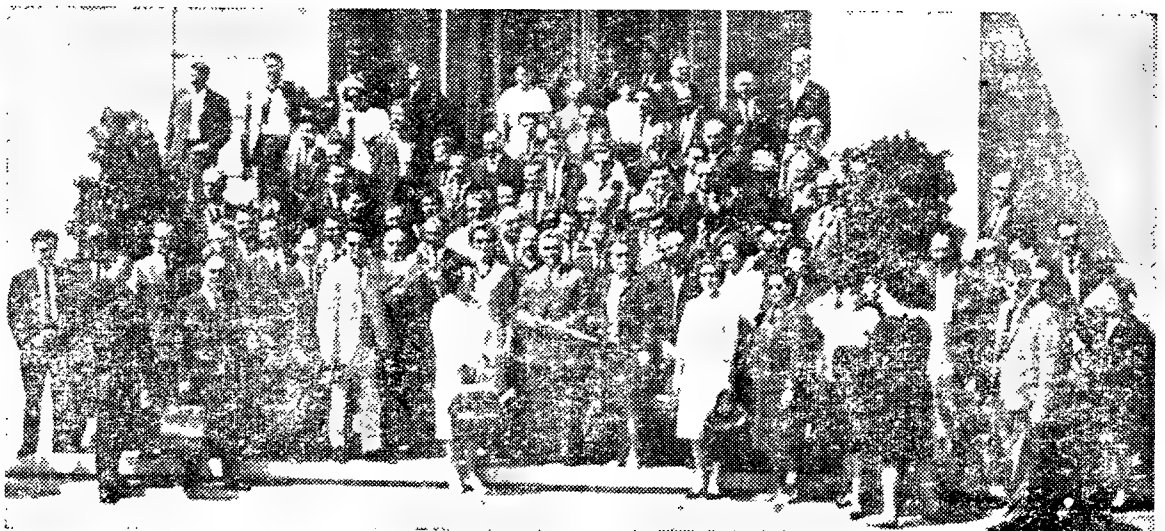
Conferências

**Círculo Cultural
Luso-Espanhol**

A convite do Círculo Cultural
Luso Espanhol, D. Andrés Travesi
profere no dia 29 do corrente, às
21 e 30, no Instituto Espanhol, na
Rua Actor Tasso, 27, uma confe-
rência subordinada ao tema «La
información extranjera en la pre-
nsa española». Presidirá o embai-
xador de Espanha.

**Casa de Trás-os-Montes
e Alto Douro**

O sr. dr. António Emílio Sendas,
delegado de saúde do distrito de
Setúbal, profere no dia 29, às 21 e
30, na sede da Casa de Trás-os-
Montes e Alto Douro uma confe-
rência subordinada ao título «Pro-
blemática médico-sanitária do dis-
trito de Bragança».



Este é o grupo de uma centena de agentes Philips franceses (alguns dos quais acompanhados de suas esposas) que, premiados no seu país como os melhores vendedores de artigos daquela importante marca, chegaram ontem a Lisboa, para dois dias de «Abril em Portugal». Ontem, estiveram no Castelo de S. Jorge, em Alfama, no Solar do Velho Porto e jantaram no Folclore. Esta manhã, estiveram no Estoril em Cascais e em Sintra, almoçaram no Guincho, visitaram o Mercado de Abril e as 18 horas, seguem, por via aérea, para Paris.

O LUSO DO BARREIRO

— SUA VIDA EXEMPLAR E SEUS ANSEIOS

O grande publico desportivo viu sair do quase anonimato esta colectividade desportiva de vida exemplar, presentemente comemorando 45 anos de existência, enriquecida, imos a dizer que em segredo, por uma vasta obra de carácter cultural, digna do maior apreço.

Na verdade, o espírito de união da massa associativa do Luso do Barreiro, essa ansia incontinida de progresso e de utilidade através do leccionamento de consócios e famílias, tornou brilhante uma viva chama de luz clara e límpida, à margem do surto desportivo que justamente o colocou na II Divisão Nacional de futebol.

E que, ingressados naquela prova sem pressas e sem aquele espírito alucinante da competição para a conquista de títulos, os barreirenses do Luso olham, louvavelmente, para a educação e instrução dos seus sócios e familiares, mantendo, acima de tudo, caros que promovem o alargamento de conhecimentos e a preparação intelectual do seu azeiteiro associativo.

Devo à sua acção insustentável, confiantes, já, a Câmara Municipal do Barreiro uma medalha de ouro, e este é o galardão que mais dignifica a colectividade, atribuído quando relegava anteriormente para plano secundário a prática desportiva. Mas nesta, apesar de tudo, foram sempre adquirindo, ainda que modestamente, posições interessantes, como dois títulos de campeões da II Divisão em basquetebol, um de juniores de futebol, também dessa mesma Divisão e mais recentemente, nos campeonatos nacionais de halterofilismo, Álvaro José e Carlos Aguiar, esse com record nacional de juniores, conquistaram os primeiros lugares das categorias de médios e pesados. Nos seniores, José Pereira, foi 1.º na categoria de leves em 1961.

A colectividade dispõe de um património avaliado em cerca de 1800 contos, constituído por uma sede própria, a que não faltam um ginásio e campo de basquetebol anexos, um café e bar em dois pisos e salão de bilhares.

Não escondia o actual presidente da direcção, sr. Egidio Pedro Villar, a sua satisfação por poder regressar a este convívio lusista e da gente do Barreiro, após 3 anos de ausência no Porto. E deu-nos as suas impressões sobre o momento actual do clube, que ele serviu remotamente como presidente e vicepresidente, antes disso com cerca de 12 anos consecutivos em secretariado geral.

— Vim encontrar o «meu» Luso praticamente em festa. Preciso de mim e eu delihe novamente o meu modesto concurso como director. Pouco tempo houve para organizar um programa comemorativo mais vasto. Todavia, fizemos incluir várias provas desportivas, com a colaboração da C. U. F., C. D. U. L. e Barreirense, que se prolongará até 9 do próximo mês de Maio, consagrado a um almoço de confraternização dos sócios.

«É consolador verificar-se—proseguiu — que principia uma época de menores preocupações, aliás aliviadas pela ajuda que o Grupo Desportivo da C. U. F. vem dispensando e a colaboração que grande numero de consócios presta dedicadamente na exploração do café e da cave e na organização e desenvolvimento de diversas actividades não só desportivas como culturais».

— Como completa essa sua observação? — perguntámos.

— Pela sustentação a todo o transe, das aulas de português, matemática, frances e inglês, com professores de línguas das próprias nacionalidades e pelo curso de corte e costura, de que temos patente uma interessante exposição das alunas do Luso. Por termos assegurada a simpatia e ajuda do G. D. da C. U. F., que agradecemos e reconhecemos, e não haver problemas na continuação do futebol na II Divisão Nacional. Mais ainda, por vermos noutras modalidades desportivas um crescente entusiasmo, de que são exemplo o halterofilismo, culturismo e judo, a cujos atletas conferimos, numa homenagem, algumas medalhas de campeões nacionais em 1961-65.

Quisemos, finalmente, obter de Egidio Villar, paladino das boas relações entre todas as colectivida-

des, o que pensava em especial lo P. C. Barreirense, sobre a sua actual posição desportiva. Franca e abertamente, revelámos:

— Creio no seu valor, sob todos os aspectos, confio e desejo o seu merecido regresso à Divisão maior. Tenho recebido, e ainda há pouco se confirmaram, atenções que se reflectem no meu clube e que nos esforçamos por retribuir, com a ideia de que a competição desportiva não impede o perfeito entendimento entre os homens.

Eis os anseios de uma «agremiação» que trabalha com afin pelo seu crescente desenvolvimento, que se aproxima das «Bodas de Ouro» e que, pela sua vida exemplar, plena de dignidade, se torna crelora lo carinho e amparo de todos.

J. D.



chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
R. do Azeiteiro 5-B Tel 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Ribatejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos)

Samba
RESTAURANTE BAR
— folclore Brasileiro
Todas as noites música para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA A BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telet. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS
CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRACA LUIS DE CAMÕES 45
SUPERMERCADO

BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE RESTAURACÃO
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARA CIENTE CIRTO
VINHO ESPECIAL
RUA 1 DE DEZEMBRO 105
Telet. 369495

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO 27
Telet. 322672
ESPECIALIDADES ALEMAS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

TUTU
CAMPO GRANDE, 80
Telet. 765188 — 765189
AMANHÃ
FEIJOADA A BRASILEIRA
5.ª-Feira — PATO NO FORNO

BIFES E CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D FUAS
Telet. 46351 — NAZARE

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telet. 672229 — 666532

Ainda a tragédia da Rua do Almada

Continua ainda presente na memória de todos o trágico desastre da Rua do Almada que arrebatou cinco vidas e feriu no corpo e na alma muitas mais. Em volta da tragédia acontecida os mais variados comentários, entre os quais aquele que, para a maioria, o desastre é o maior desprezo pela vida humana.

Não resta a menor dúvida de que esse total desprezo pela vida alheia partiu, no caso presente, do encarregado da demolição de um prédio, o qual descurou, por completo, as regras mais elementares da segurança. Mas já que ao seu desleixo se podem imputar responsabilidades do desastre, e a vida em sociedade nos impõe determinados deveres que não podem ser ignorados, está o caso para perguntar, até

que ponto se processa a fiscalização, por parte das autoridades competentes, aos inúmeros e velhos imóveis que existem na cidade e em que estado estão e que podem constituir, como o da Rua do Almada, uma ameaça à vida humana.

Os funerais das vítimas Romaria ao hospital

Da corte o dia de ontem, por volta das 14 horas, realizou-se uma romaria ao Hospital de São António, para assistir aos funerais das vítimas do desastre da Rua do Almada. A romaria foi liderada pelo sr. Dr. António Alves, presidente da Comissão Nacional de Emergência, e acompanhado por muitos outros membros da comissão e familiares das vítimas. Os funerais foram realizados com a presença de muitas pessoas, incluindo autoridades locais e nacionais.

FOI ASSALTADO UM ESTABELECIMENTO DE ARTIGOS ELÉCTRICOS SITUADO NA MOURARIA

Esta madrugada, cerca das quatro horas, foi assaltado o estabelecimento de artigos eléctricos J. Roma, Ld., situado na Rua Conde de Monsanto, 4 Mouraria.

Deu pelo assalto o guarda-noturno sr. Francisco Lopes Simões. Os ladrões operavam no andar onde se encontram instalados os escritórios e os armazéns da firma.

Quando foram surpreendidos, tinham somente em seu poder estampilhas fiscais no valor de seiscientos escudos.

Embora tivessem arrombado várias portas, os gatuños não conseguiram encontrar o cofre, seu principal objectivo.

Os ladrões foram identificados de manhã. Trata-se de António Alves de Moura, de 26 anos, e Noé de Jesus Catarino, de 24 anos, ambos sem profissão, residentes, respectivamente, na Rua do Benfornoso e Rua dos Anjos.

INTENSA ACTIVIDADE

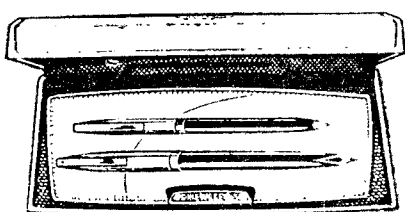
TELÚRICA NO SALVADOR

S. SALVADOR, 27. — (F. P.) — Regista-se intensa actividade telúrica em Salvador, onde se encontra em estado de alerta a Comissão Nacional de Emergência.

Desde 18 do corrente registaram-se 145 abalos, tendo os de maior intensidade sido dos graus 4, 5 e 6 da escala de Richter, nos dias 24, 25 e 26. O epicentro situa-se, de uma maneira geral, próximo de S. Marcos, ao sul do capital.

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho



O aparo de ouro de 14 quilates é enfeitado a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque podes orgulhar-se de esteres a possuir uma Sheaffer. A tampa bem ajustada e fechada conserva o aparo de ouro limpo, pronto a escrever imediatamente. O clip unido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII (a tampa de ouro e estilográfica a cor-de-rosa preferível).

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L. DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

Exposição gráfica no Serviço de Informações Fiscais

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos inaugurou esta manhã, na sua delegação do Serviço de Informações Fiscais, nesta cidade, para comemorar o 37.º aniversário da entrada para o Governo do sr. prof. Oliveira Salazar, uma exposição gráfica sobre o esforço financeiro de defesa e de desenvolvimento feito pelo Estado nos últimos 37 anos.

Presidindo ao acto o sr. Eduardo Luis Loup, adjunto do director-geral dos Impostos e Contribuições, estão presentes todos os directores de Finanças do distrito, representantes da P. S. P. e da C. E. R. Representava o director da delegação o sr. Celestino Neto.

O sr. Eduardo Loup salientou o valor e a importância para a informação pública dos serviços de Informação Fiscal e declarou que aqueles vão agora alargar o seu âmbito de acção, procurando difundir e aclarar junto do público os fundamentos e fins essenciais da tributação. Para isso, inicia-se agora uma série de publicações com esse fim, bem como a exposição de Documentários Gráficos, compreendendo documentos fotográficos e documentos de expressão estatística. A exposição agora inaugurada naqueles serviços é pública.

Chegadas e partidas

Acompanhado por seu filho, João Guilherme Machado Vaz, regressou hoje de Nova York, por via aérea, a conhecida artista da Rádio Maria Clara.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O Guichet» e «A Grande Colera de Philippe Hotz» (17 anos).

CINEMAS

RIVOLI — As 21 e 30: «A Tulipa Negra» (12 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Havakira» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «As últimas 36 horas» (17 anos).

ÁGUA D'OURO — As 21 e 30: «O templo do elefante branco» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 15: «Sandokan contra o Leopardo do Sarawak» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O segredo das malas pretas» e «Até à vista, Rivera» (12 anos).

OLÍMPIA — As 21 e 30: «California» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Toto em Paris» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — As 15 e 30: «A Tulipa Negra» (12 anos).

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Havakira» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «Sylvia e a exposição» (17 anos).

ÁGUA D'OURO — As 15 e 30: «O templo do elefante branco» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O segredo das malas pretas» e «Até à vista, Rivera» (12 anos).

OLÍMPIA — As 15 e 30: «California» (12 anos).

JULIO DINIS — As 15 e 30: «Toto em Paris» (17 anos).

CAMPO PEQUENO

2 DE MAIO TOIROS DESEMBOLADOS

PARA O PORTUGAL-ESPANHA DO TOUREIO A CAVALO

Partiu para Madrid uma missão económica portuguesa

Segundo está anunciado, para Madrid, no avião da T.W.A., a missão portuguesa que vai participar na próxima reunião da Comissão Permanente Hispano-Portuguesa para a cooperação económica entre os dois países.

A missão é chefiada pelo sr. eng.

Paulo de Barros, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, e constituída pelos srs. conde de Carli, de Fernando Cruz, eng. Mamado, Pinheiro, António Alves Martins Junior, eng. Basílio Castro da Silva, eng. António Portela, Pedro Vicente e Álvaro Braga Viçar.

Os trabalhos desta reunião efectuar-se-ão, neste de hoje, na capital espanhola, e prolongar-se-ão até ao dia 29 do corrente.

Durante este encontro da maior importância, serão tratados assuntos que se prendem com a evolução das economias de Portugal e da Espanha nos últimos meses e perspectivas de assegurar reformas económicas e sociais, melhorando das condições de investimentos e estudos sobre a cooperação entre indústria e comércio e agricultura.

A missão portuguesa aproveitará também a sua permanência em Espanha para fazer uma visita a centros industriais e comerciais ou de carácter comercial e técnico, a exposições.

O Prémio «Diário de Notícias» para o prof.

Hernâni Cidade

O prof. Hernâni Cidade, catedrático de Literatura da Faculdade de Letras de Lisboa, vai receber o Prémio «Diário de Notícias», que é atribuído anualmente, alternando um escritor e um artista. Dos escritores tiveram esse prémio, até agora, Mário Beirão, há pouco falecido, e João Régio. Dos artistas destacam-se os nomes do estatuidor Leopoldo de Almada, arquitectos Francisco Keil do Amaral e prof. Carlos Ramos, e escritor Martins Correia.

A última reunião do júri efectuada ontem, dele faziam parte os srs. Jacinto Prado Coelho, Ramiro Varalão, Virgílio Pereira e Luís de Oliveira Guimarães. José Manuel Pereira da Costa, D. Nereza Pereira, Luís Porfiro Trigueiros, Luis Teixeira e dr. David Monteiro Beirão, e ainda os srs. Álvaro da Costa Pimpão e Nuno Simões, que não compareceram. Presidiu o dr. Augusto de Castro.

As obras pelas quais o júri deliberou atribuir o prémio foram «Antero de Quental» e «Padre António Vieira». O prémio é de 50 contos.

O prémio será entregue no dia 10 de Maio, em almoço a realizar na sede do «Diário de Notícias».

O Benfica está em Budapeste desde ontem à noite

Chegou ontem à noite a Budapeste, após uma viagem longa e estafante, com a de Bratislava, o futebolista e uma longa paragem na ponte da Hungria, o capitão do Benfica, que de imediato se deslocou para a sua casa.

Schwartz, a quem se atribui a autoria do gol, chegou a Budapeste e encavou no clube, recebendo os jogadores os seus quartos quase imediatamente a seguir ao jantar, a fim de se acomodarem convenientemente.

O técnico húngaro está cheio de entusiasmo pela equipa de trabalho, que inclui a realização de um treino, esta tarde, no Népstadion, o mesmo onde se efectuará o encontro.

De um modo geral, a disposição dos jogadores e atletas é boa, especialmente após o longo voo nocturno de Lisboa para Budapeste.

OS ANÕES GIGANTES

PRÉMIO FORMENTOR 1964

GISELA ELSNER

Arcádia

SIMULTANEAMENTE EM 13 PAÍSES

1.º MAIO 1965

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATE AS 9 HORAS DO DIA — Máxima: Braga, 28; mínima: Penhas Douradas, 3,9.

SOL

MANHA

Vos e as 6 e 1

Onda de 20 e 20

FASES DA LUA

MARES

PRET-MAR — Dia 27 — As 2 e 21 (1,4 m); 13 e 14 (1,4 m); Dia 28 — As 2 e 05 (1,6 m); 14 e 18 (1,8 m); Dia 29 — As 2 e 48 (1,8 m); 18 e 17 (1,8 m).

BAIXA-MAR — Dia 27 — As 7 e 21 (1,4 m); 19 e 31 (1,5 m); Dia 28 — As 8 e 02 (1,2 m); 21 e 15 (1,2 m); Dia 29 — As 8 e 38 (1 m); 20 e 51 (1 m).

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SÊMPRE PRÊMIOS GRANDES

EXPERIÊNCIAS QUE NOS ENRIQUECEM O PRAZER DE VIAJAR

de Claude Rosi

Tenho horror às viagens: elas baralham as ideias, perturbam o espírito, produto que não se deve agitar antes de usar. Deixam-nos titubeantes, desunidos, duvidosos. Gosto imenso das viagens: elas refrescam as ideias, revolucionam o espírito animal doméstico propenso a ronronar. Deixam-nos leves, reconciliados, cheios de vida.

Nunca acreditei nas fortunas arranjadas a saca-rolhas, nas dádivas feitas só pela sorte, nas perdas que caem já assadas do céu. As surpresas deslumbram, depois apagam-se tão depressa quanto aparecem. Sucede com os países o mesmo que com os livros, com as pessoas: não sou capaz de me alimentar deles, de me enriquecer deles, sendo depois de os ter desejado muito tempo. O inesperado é uma violência árida. Só o há muito esperado e fértil, inesgotável. É preciso ter sonhado bastante com a felicidade para que ela seja verdadeira felicidade.

É absurdo devorar no estrangeiro visitas e visitas a museus e a fábricas quando,

(Continua na página seguinte deste suplemento)

1. Lei da Arte: VERDADE E EXPRESSÃO

por CARLOS O. D'ABREU

As breves palavras do amigo Pinto Garcia em 6-IV não podiam deixar de me sugerir este pequeno reparo.

Claro que com as suas palavras o amigo Pinto Garcia não expressa claramente a sua controvérsia, mas de qualquer maneira creio que iríamos por este modo enredarmo-nos em definições filosóficas de arte, da arte em si, da sua destinação e na difícil catalogação das artes depois de grandes homens o terem tentado em vão.

«O cinema é imagem e romance palavra...» Isto é uma infantil definição! O cinema tal como o teatro serve-se da palavra e os dois dependem da expressão corporal. A diferença não está aí. Mas se de qualquer maneira o amigo Pinto gostou do «Romance» de Bergman, aí tem, é isso mesmo! Bergman conseguiu!

Além disso terá o amigo Pinto Garcia de facto observado bem os magníficos primeiros planos de «Nara Livet»? Terá visto os perfeitos enquadramentos dos interiores do quarto. Terá reparado que a razão do cinema — como de todas as artes — é a da sua expressão.

O facto é que apesar de «Romance» como lhe chamou, apesar de se restringir quase

(Continua na página seguinte deste suplemento)

N.º 413

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

FREE-CINEMA (II) (a)

por JOSÉ MANUEL DE BARROS

O Free-Cinema: — Um pouco da sua história: — Tentámos na semana passada integrar o Movimento Realista Inglês na evolução do cinema britânico e dar as características fundamentais dos seus temas. Hoje vamos relatar a linha seguida pelos cineastas do Free-Cinema desde o seu surto até agora.

Assim como aconteceu com a Nouvelle Vague francesa também os membros do Cinema-Livre trouxeram os seus nomes e as suas ideias a público pela primeira vez assinando artigos numa revista de cinema. É o caso de Lindsay Anderson e Karel Reisz que se iniciaram muito jovens na crítica cinematográfica na revis-

ta «Sequence» da Universidade de Oxford. Da equipa redactorial fazia também parte Penelope Houston, que hoje é editora chefe e crítica da principal revista de cinema inglesa «Sight and Sound» e uma das melhores teóricas de cine-

(Continua na 4.ª página deste suplemento)



— por MANUEL MARCELINO

TRANSIÇÃO

por Sara F. da Silva

Bruscamente, num dia indeterminado, deixaram de ouvir-se as gargalhadas irreverentes. O azul dos teus olhos escureceu, até ocultar por completo os pensamentos. E tu adoptaste um ar triste, os braços caíram sem resistência ao longo do corpo. Começaste a deambular pelas ruas estreitas, os olhos ansiosos a perguntar às paredes negras o porquê de tanta escuridão. E ante a sua nudez até recorreste ao menino poeta para interrogar. Os olhos dele eram inteligentes e o rosto sujo tinha traços rudes e únicos. Mas o menino só conhecia a rua sem horizontes. Também ele olhou com desconfiança o teu vestido claro, a contrastar com o negro das casas. Mas guiou-te através da rua, quando descobriu o azul por detrás do opaco dos teus olhos.

A família deixou de chamar-te «menina impossível». Tinha sido uma questão de tempo e a fase má havia fugido com a idade idealista.

A mãe habituou-se como dantes a escolher livros para a juventude, quando das suas compras na Baixa. A avó, que é apenas uma «velhinha boa» mostrou de novo o sorriso ino-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

a noite

A noite é calma.
Nas ruas
Nem viva!...

No céu deserto
Bola de neve
Girando leve...
(Alguém garoto a arremessou
E ela,
Por capricho,
Não voltou...)

Silêncio.
Tudo parado.

Sonolento,
Um gato negro,
Salta do telhado...

Vai desanimado.

A. VIEIRA DA SILVA

Triste e ledó

por MÁRIO ROJÃO

Vasculho a memória tentando lembrar-me onde e quando o conheci. Estou quase a jurar que sempre o conheci, isto é, desde que comecei a tomar a percepção das pessoas e das coisas.

O Candido da Silva, o «Catascó», como lhe chama alegremente a lraia miuda, é uma figura lendária nestes andurriais.

Recordo-me que, quando era garoto, também costumava chamar-lhe: «Ó Ti'Catascó!». Isto às escondidas, porque se o meu pai o vinha a saber, bem me podia preparar para uma boa surra. O meu progenitor estava-me sempre a recomendar para que não me me-

(Continua na 4.ª página deste suplemento)

TERÇA-FEIRA

27 ABRIL - 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO



EXPERIÊNCIAS

que nos enriquecem o prazer de viajar

(Continuação da página anterior deste suplemento)

no país, nunca se pôs os pés no Louvre ou na Renault. Absurdo, igualmente, exigir a dez mil quilómetros do lar o costumeado bifezinho com batatas fritas e tudo o que a ele se liga.

★

Se as viagens formassem a juventude, bastaria a um idiota dar a volta ao mundo para ter espirito.

★

Se o racismo não passa de uma generalização abortada e odienta, é preciso denunciar com insistência aquela frasezinha que se ouve tanta vez na boca dos «snobs»: «É insuportável, Roma (ou Veneza, ou Florença, ou Nápoles) está literalmente invadida». É uma frase tão afrontosa como a observação do motorista que acaba de se desviar à justa de uma viatura imprudente e declara: «mais uma mulher a guiar». É preciso compreender de uma vez por todas: haverá cada vez mais mulheres a guiar, umas bem, outras mal (como os homens) haverá também, cada vez mais gente nos belos sítios do mundo, os grandes livros serão cada vez mais lidos e o prazer dos famosos «happy few» serão cada vez mais partilhados por um número crescente de «happy many». A Terra, e em breve Marte ou a Lua, estarão também invadidos. Isso pode trazer inconvenientes, mas parece-me fundamentalmente um bem, mesmo que eu seja o primeiro a irritar-me ao ouvir, como no ano passado, perante os mo-

TRANSIÇÃO

(Continuação da página anterior deste suplemento)

cente, lamentando apenas não ouvir as gargalhadas livres. E tu retornaste às ruas amplas, como o filho pródigo que regressa ao seu ambiente.

Mas quantas vezes não hesitaste antes de entrar no café habitual!

O menino poeta vinha-te à lembrança e os seus olhos puros prometiam revelar-te mais segredos da rua escura. Contudo, sempre te foste decidindo pelo ambiente rotineiro do café.

Em volta de uma mesa, um grupo de jovens inuteis esperava que renovasses as conversas gastas.

★

O menino poeta deixou de ter a quem apresentar a rua.

Começou a andar sózinho, como dantes, os dentes cerrados contra ninguém. O sorriso fechou-se para os outros miúdos, para toda aquela gente que conhecia como as suas mãos a rua estreita. E as mulheres voltaram a chamar-lhe mau, sem repararem na tristeza dos seus olhos. Sem saberem que ele atentara já na mesquinhez do seu mundo. E esperava que alguém lhe tirasse as dúvidas acumuladas nos olhos enormes.

Só quando lhe revelarem o segredo das ruas com sol. E lhe disserem porque tu não voltaste a procurá-lo, ele ultrapassará a rua sem horizontes. E dará o seu riso inocente até às mulheres pálidas, que olham sem interesse a rua...

saicos de Ravena, um senhor de bone branco, chegado numa camioneta matricula 75, com as iniciais G. V., salsicheiro, murmurar pensativamente diante da imperatriz Teodora: «Isto é antigo».

★

Nunca se sonha só. O estofo dos nossos sonhos é tecido por mil mãos, por vezes invisíveis. Acontece que essas mãos são tão poderosas, tão insistentes, que nos esquecemos de desfazer-nos e desligar-nos daquilo a que se poderia chamar os sonhos pré-fabricados. Ao descobrir a Índia ou a China, é preciso saber desenredar o fio puro dos sonhos exactos, do falso fio que tece em nós «imagens já feitas». Não se chega a parte alguma absolutamente inocente, leva-se por vezes o espirito já com uma certa predisposição, os olhos já preparados. Será então preciso esquecer as leituras e as imagens anteriores, para se poder sentir, depois de desfazer as falsas pistas, o prazer violento da descoberta.

★

Desconfio do pitoresco pelo fácil, colhido ao primeiro olhar, aquilo que está mais exposto. Só comecei a compreender e a descobrir Nova York e Londres depois de me ter instalado verdadeiramente nelas, nelas ter trabalhado e de ter adquirido o espirito, não de um turista ou de um viajante curioso, mas de um cidadão. Não se vê nem se observa bem uma cidade senão depois de se deixar de a observar, quase de a ver. A familiaridade vem do uso.

★

É preciso deslocarmo-nos como fazem os rios: continuam no leito mas mudam de margens.

★

Viajar é uma ginástica do coração.

★

Viajante apressado. Tinha a epiderme como as malas: pele de porco, coberla de etiquetas.

★

É absolutamente falso dizer que as mais belas viagens são as que jamais se farão

★

O Mundo seria simplesmente enjoadinho se todos os homens fossem irmãos. Basta que sejam primos. Não quero sonhar com um Mundo sem diferenças. Não teria vida, como a não tem uma frase de esperanto. Mas espero um Mundo em que os homens se encantem com as suas diferenças, incessantemente se admirem e nele não encontrem motivos de irritação, mas de enriquecimento. É nesse Mundo que me esforço, já, por viver. Gosto de atravessar uma fronteira e, de repente, deixar de me sentir em casa, mas mesmo assim em família.

★

De risos e lágrimas é feito um país que se conhece bem, o prazer é variado, a infelicidade é monótona. A fome, em todo o lado, tem um ar de família.

(Impressões colhidas por M. C. do livro de Claude Roy «Diário de viagens», publicado em Portugal).

«JUVENIL» DO PORTO

CICLO NOVOS REALIZADORES

Organizado pelas Secções Culturais das C. Organizadoras Associativas, realizou-se um ciclo de cinema, que apresentou quatro realizadores. O ciclo teve diversas limitações, desde as dificuldades de coordenação de datas até à angariação de fundos ou sala de espectáculos. Apesar disso, foram exibidas quatro longas-metragens — «Fim de Semana no Ascensor» de Louis Malle; «Um Verão Violento» de Valério Zurlini; «Sábado à noite, Domingo de manhã» de Karel Reisz e «O Pagador de Promessas» de Anselmo Duarte — e uma sessão de filmes de formato reduzido, com trabalhos de MacLaren, Cruel e o filme checo «A revolta dos brinquedos». A fechar o ciclo, efectuou-se um colóquio no TEP sobre os filmes apresentados, orientado por Carlos Moraes. Foi um trabalho com bastante interesse, pois para além dos filmes, con-

seguiu ser uma realidade de convívio e juventude.

I FEIRA UNIVERSITÁRIA DO LIVRO

A Unicepe, em colaboração com a AEF Farmácia do Porto, e as secções culturais das Comissões Instaladoras, abre a público de 1 a 8 de Abril a I Feira Universitária do Livro, na qual os descontos irão de 15 a 30 % nos livros técnicos e de divulgação cultural.

UM SÉCULO DE PINTURA FRANCESA

A Cooperativa Arvore, projecta realizar uma viagem a Lisboa exclusivamente para ser apreciada aquela exposição. Houve também um abaixo assinado — obteve grande acolhimento — dirigido à Embaixada Francesa e à Fundação Gulbenkian, pedindo que a exposição fosse apresentada nesta cidade.

cansaço

Cansada...

Cansada de ser poeta

Poeta das horas loucas

Poeta do crepúsculo

Dos fins da tarde.

Poeta das horas mortas

Do anoitecer.

Poeta que não agarra

manhãs

Nem sol, nem esperança.

Poeta das horas mortas

Poeta, mas só das horas

Por viver...

Cansada...

De não ser

O poeta da Vida.

MARIA DULCE

1.ª Lei da Arte: Verdade e Expressão

(Continuação da página anterior deste suplemento)

exclusivamente a quatro paredes brancas de um quarto de maternidade, Bergman dá tal ritmo, tal plano e enquadramento em tal sequência que resulta numa tal mensagem — expressão que... você gostou! eu gostei! sentimos e gostamos; captamos o que ficou transmitido e expresso, o resto amigo Pinto é que é «literatura»!

E que é isso de «planos expressivos de um realizador actual»? Será que o amigo Pinto Garcia mediu bem os termos técnicos, ou mais ou menos técnicos, que tentou empregar? Sabe, o primeiro plano é apanágio do cinema, e sabe que Bergman é dos reali-

zadores que melhor os empregou!...

«... Um bom argumento para a moderna cinematografia é até já considerado secundário». Ena o que para aí vai!... Cinema é uma arte portanto a sua expressão é dirigida como consequência da análise da vida afectiva, terá de se subordinar a um tema, a uma ideologia. Cinema não é uma máquina de filmar, esta é apenas um meio daquele.

Arte. O que interessa é a arte e... veja cinema amigo Pinto Garcia, aprecie cinema e depois verá que apesar de arte independente tem o seu quê de pintura, escultura, poesia, teatro e de literatura... E outra coisa, você acabou por não analisar «No limiar da vida»...

não é não Primavera,

Disseram-me Ontem Que era Primavera.

Fiquei triste, Como se ela, afinal, Nem existisse.

Porque isto, Não é Primavera, não.

As árvores Continuam despidas. Magras, Pesadas. Braços suplicantes Desejosos de cor.

Isto, Não é Primavera, não.

Vidros molhados, Passeios molhados, Rostos molhados. Cansados, Tristes E sós.

Isto, Não é Primavera, não.

As pessoas dizem-se Cansadas, Aborrecidas, Doentes. Estão apenas gastas.

Isto, Não é Primavera, não.

As conversas à mesa São monólogos. Cada um fala por todos, O eco Está nele próprio.

Isto, Não é Primavera, não.

As pessoas encontram-se: Discutem, Jogam, Exploram, Calculam... E dizem viver.

Viver... São loucos!

Olham então o calendário E dizem convencidos: — É Primavera!

Primavera... São loucos.

E voltam a gastar-se A discutir, A fumar. Sem se aperceberem Que morrem aos poucos.

São loucos, loucos...

E isto, Não é Primavera, NÃO!

FATIMA DE OLIVEIRA CABRAL



PÁGINA 2

27 ABRIL - 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

Juvenil

CARTA DA SEMANA

RECEPÇÃO CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

Prezado senhor:

Sou uma rapariguinha muito nova. Tenho doze anos, e ando no 3.º Ano do Liceu de Oeiras. Atravesso uma fase a que algumas pessoas chamam «idade ingrata» — idade do despedaçar da cortina que se ergue entre o Homem e a Vida, penso eu.

Gosto muito de coisas bonitas e talvez por isso não conheça verdadeiramente os problemas tristes da Humanidade — a miséria, a doença, a morte, a fome.

O meu melhor passatempo é escrever, não contando o «sonhar», é evidente. Escrevo de tudo: poesias, contos, histórias, episódios. Todos esses pequenos ensaios estão cheios de imperfeições gramaticais e, por vezes, o assunto não é lá grande coisa. No entanto, eu tenho imensas ideias engraçadas e tento fugir à banalidade.

A minha professora de Português já leu algumas das minhas poesias e disse que era preciso continuar para escrever cada vez melhor.

Há muito tempo que penso mandar coisas escritas por mim para qualquer jornal, e tinha pensado bastante em enviá-las para o «Juvenil». Gostava muito de ver as minhas palavras impressas: isso dar-me-ia coragem.

Penso que, antes da publicação, é preciso vencer uma série de dificuldades. Gostava de saber a opinião do «Juvenil» sobre a poesia que vou mandar. Seria bom continuar a escrever?

Na realidade, eu preciso que me orientem para... para chegar a escrever «menos mal», (eu tenho um sonho de grandeza, mas isso será para mais tarde).

Obrigada, «Juvenil», pela ajuda!

Crê que tens em mim uma amiga e, talvez mais tarde, uma colaboradora entusiasta. E agora, todas as terças-feiras abrirei impetuosamente o «Diário de Lisboa», para ver se o «Juvenil» me respondeu...

MARIA TERESA BEIRÃO

Sonho

Resolvi fazer uma concessão ao belo nesta bela manhã de chuva antes que a vida me domine outra vez. Resolvi achar a chuva bonita porque me comovi com ela e alguma coisa perto do meu coração me transmitiu vontade de chorar e de estar num telheiro humedecido a ouvir a chuva cair à minha volta a ver os terrenos enevoados e as árvores brilhantes e molhadas, a escorrer, para poder chorar à vontade e entregar o meu corpo liberto à Terra;

Ou então, mais civilizado estar sentado numa pilha de caixotes e ter alguém ao meu lado que me ajudasse a sentir a chuva e ouvir os nossos corações bater fortemente em conjunto a compasso com o ruído da água dos regatos. Podíamos ser dois esquilos ou dois frutos; com dois rios a sair dos nossos corações. Podíamos ser duas árvores molhadas...

Ou dois ramos da mesma árvore e sentir no nosso seio alguma coisa quente a estalar numa promessa de frutas e flores. Podíamos ser dois esquilos ou dois frutos;

Tudo, meu amor desde que não deixássemos de sentir este amor um pelo outro,

desde que a chuva nos unificasse nossa primeira mãe com aquele amor indefinível primário como as primeiras coisas que nos unisse e nos ligasse e fizesse de nós um único corpo. Podíamos criar raízes e modelar formas retorcidas numa árvore numa adoração tensa desde o princípio do mundo. Tudo, meu amor desde que nos pudessemos amar completamente.

DOMINGOS

V. S. — Das produções que enviou de poesia e prosa, prefiro as últimas. São mais sinceras, mais autênticas. Infelizmente o seu português mostra-se claudicante, empenha a cada passo. E além disso a história do cão de luxo que come fiambre e o menino que passa fome já não traz nenhuma novidade. Pelo menos na forma como a apresenta.

Não lhe vislumbro grande carreira na poesia. Acontece o mesmo a muita gente. A mim, por exemplo. Pode ser que você venha a ser um bom médico. E ser médico é uma forma diferente de ser poeta.

E. J. S. G. A. — Os versos que mandou são apenas versos. Poesia ainda não. É tão fácil ser poeta aos quinze anos! Basta não mentir, não algarar, não querer fingir mais velho.

SARA FERREIRA DA SILVA (Senhora da Hora) — O pequeno trecho que nos enviou (intitulado «Transição») revela-nos esplendidos dotes de escritora. A frase bem lançada, a resistência que já sabe opor à palavra fácil, a luta pela expressão exacta, a observação seguindo de perto a realidade mas sem a fotografar, antes a recriando, tudo isso já é saber do ofício. Prazer em conhecê-la, Sara. «Transição» será publicado.

LOURIVALDO MARTINS GUERREIRO (Baixa da Banheira) — Os seus poemas revelam excelentes qualidades. Impressou-me, em especial, a sua capacidade para «organizar» o poema, o seu domínio da linguagem, o aproveitamento artístico da sua sensibilidade. «Na minha Escola» será publicado. Teria muito interesse em seguir a sua evolução artística. Escreva sempre. Os dois poemas serão publicados.

A. V. S. M. (Batalhão de Cacadores n.º 5) — Ter sensibilidade não basta para acontecer poesia. A minha opinião é que os seus poemas já estão muito vistos. Tem de actualizar a sua poesia, tem de frequentar as oficinas modernas. Uma qualidade: não «inventar», não fantasia despropositadamente, procura manter-se no âmbito da sua experiência. Continue a trabalhar. Conte comigo como seu leitor atento.

FERNANDO ILÍDIO DA COSTA MARTINS (Porto) — O seu conto será publicado, passando além dumas quantas fraquezas de ordem formal. Na poesia tem de trabalhar mais. Evite expressões que nada valem como «versos hipersalientes», «olhos exorbitantes», «imagens apocalípticas», «fronte estuantes». Não esqueça: a poesia é substantiva.

J. M. CRUZ (Coimbra) — «Se pudesse, ficava toda a vida a falar de Poesia...» É, eu também. Mas uma coisa é falar de Poesia, outra é fazê-la. Fazê-la é mais difícil. Há que saber o segredo. Você desconfio que ainda não o sabe. Mas, como é que se sabe? De repente. Leia o que digo a respeito do Fernando Ilídio.

E. A. FERREIRA — Nada é nada. Nada mais que nada. A poesia do nada é o nada da Poesia. Tem de sair do nada para encontrar alguma coisa. Encontrar homens, crianças, alegria, desespero. Encontrar poesia.

RUI NUNES PEDROSO — Só há poesia quando há novidade. Mas atenção em não forçar a originalidade! Teremos cabriolas, não poesia. A morte nem sempre está quieta. Publicaremos os seus dois poemas. Uma apreciação mais rigorosa reservo-a para mais tarde. (No poema «Virtu Colega» há um verso tão fora da órbita: «Consciência de enfermeira/mela odores de Esculápio...» Descja mantê-lo?).

MARIA LUÍSA G. A. — Qualidades de poeta não lhe faltam. Mas não lhe parece que fala demasiado de si própria? Porque não alarga as suas fronteiras até aos outros? Quer dizer: porque

não torna os seus poemas mais significativos? «Finalmente, a praia deserta» e «A um amor que eu tivesse...» serão publicados.

JOSE MANUEL COELHO — (Funchal) — A sua prosa tem saudades da poesia. Prefiro os versos. O poema que principia «essas mãos talvez não sejam/mãos...» será publicado. Continue a trabalhar. A história romântica não me parece ter interesse.

FATIMA DE OLIVEIRA CABRAL — Excelente o seu sentido do ritmo, excelente a organização dos seus poemas. Os seus poemas resumam modernidade, quer dizer: resumam poesia: «Os sargãos negros/parceiam/laivotas/a dançar no espaço/a dançar já mortas...» Isto é muito bem feito. É ou não, amigos? Dois poemas da Fátima serão publicados.

MARIA HELENA M. — Publicaremos «Divagação» exactamente porque não é... divagação. Aguardamos novas produções.

MARIA TERESA PEREIRA DE SOUSA BEIRÃO (Oeiras) — Maria Teresa: que posso eu dizer mais além de que amo o seu poema? Que aprecio a lição de poesia que nos dá? Que me sinto feliz por conhecê-la, aos seus doze anos de tanta promessa? Que me sinto orgulhoso deste conhecimento e deste amor pelo seu poema? Estou a falar-lhe talvez mais de mim do que de você. Talvez não fosse isto o que a Maria Teresa esperava. Deixe. Não há-de faltar tempo aos críticos para falarem de você. Continue a escrever-me.

FERNANDO R. — Os seus versos nada despertaram em mim. São demasiado esquemáticos. Os versos curtos não são melhores do que os versos longos. Poucas palavras não valem mais que muitas. Só as palavras únicas valem em poesia. E as suas palavras estão um bocadinho gastas. As palavras, para serem poesia, não são aquelas que o dicionário conhece; são aquelas que nós inventamos.

J. C. B. SANTOS — Leia o que eu disse a Fernando R. Serve-lhe.

A. V. S. C. (Amadora) — «A mais bela das manhãs» revela algumas qualidades literárias, mas a história é muito frágil, muito insignificante. A fantasia desligada da realidade é um hábito de criança: rebenta à menor alfinetada. Movimente-se artisticamente no meio da sua experiência. E, se possível, sem escândalo.

MIGUEL PEREIRA — Os seus versos são muito bem-criadinhos, bem comportadinhos. Pobrezinhos... Vá! Deixe-os ser usados. Dê-lhes a chave da porta. Tchau! Nem os cães gostam!

ARNO (Rio Tinto) — O seu conto revela qualidades literárias. É, porém, um tanto impreciso, um tanto vago. Por que razão, para a personagem, o tempo chega, o tempo sobra? Por que razão estava ele parado há muito? Bom. Aguardo nova colaboração sua.

CIGANA — Dos poemas enviados o melhor é «Desencontros». Mas precisa de trabalhar muito — e de ler muito.

P. REDONDO — Quer saber a minha opinião, por curiosidade, não é? Pois bem: ela aqui vai. Considero-o realmente poeta. E considero-o amanhã melhor do que já é hoje. Dentro do mesmo poema alterna o bom com o mediocre. O verso curto e rimado não lhe quadra, mas antes o verso longo, penetrante e observador, intimista. Alguns dos seus poemas serão publicados. Continue

a escrever-me. Apreciei a sua carta.

MARIO PINTO (Porto) — O conto «Só Carlos» é de todos o melhor. Mas tem o senão que você mesmo aponta. Não escreva «parecido com...». Escreva a sua mania e basta. «Adão e Eva» é muito fraco.

LEONE FADIGAS (Leiria) — A sua evolução como poeta é notória: maior domínio da linguagem, maior rigor de expressão, mais desenvolvido o sentido de organização do poema. Os seus poemas, é claro, têm lugar no «Juvenil».

CÉSAR JOAQUIM PINTO (Vale do Sabor) — A influência de Camões junta-se agora a do Boccaccio, Tolentino e Guerra Junqueiro. Mas aqui e ali há notas muito pessoais, um sentido crítico e realista que julgo virão a dar bons frutos. Confio em você, como poeta. Um dia, todas essas influências — inevitáveis, aliás — vão desaparecer e a sua visão original vingará.

LENA SILVA — Os seus versos são muito imperfeitos, mas revelam uma força. Em «Desespero» e «O Fim» quase atingiu... Continue a trabalhar.

FERNANDA MANIEL (Coimbra) — Os pequenos «sultões» que publicámos tinham muito interesse. Autênticos poemas em prosa. Envie mais. Não a despendo.

M. RODRIGUES (Aveleda, Bragança) — Um poema é pouca matéria para ajuizar do seu valor.

CARLOS CARVALHO — Os seus poemas são tão vagos, tão imprecisos, tão de espuma... Que fez da sua antiga frase curta, certeira, intencional?

MARIA HELENA — A sua narrativa é a variação de um poema de Carlos Queirós. Sem grandes rasgos literários reflecte contudo uma experiência, uma vivência. Envie mais colaboração.

GRAÇA MARIA — Publicaremos «Ambulante» que confirma as suas qualidades literárias, das quais saliento o ritmo, a frase curta e rápida a acompanhar o pensamento e a acção, o monólogo interior subitamente emborçado no descritivo a criar profundidade como um grande plano. Continue a trabalhar.

J. C. T. (Fajã de Cima — S. Miguel — Açores) — Em primeiro lugar, quero retribuir o abraço que, em seu nome, manda para todos os amigos do «Juvenil». Agora, falemos de negócios. Os seus poemas pecam por dois defeitos: têm palavras a mais, têm organização a menos. Um poema, meu caro, não é um molho de versos. Assim como um verso é mais do que um molho de palavras, «Eco lamento» e «Cavo dos rochedos...» «o fulgor dessa natureza...» «soluções de tristeza...» «o teu hábito já não oscula os pinhais...» «bálsamo de prantos dolorosos...» Cuidado, amigo! Estes pneus estão muito gastos. Precisa de ler, ler muito. Estou sempre ao seu dispor.

**TODA A
CORRESPONDÊNCIA
DEVE SER
DIRIGIDA
PARA
«DIÁRIO
DE LISBOA
JUVENIL»**

Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa

Juvenil

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

PÁGINA 3

27 ABRIL — 1965



para quê?

Olhei,
mas não te vi;
escutei,
mas não te ouvi;

procurei,
não te encontrei;
chamei,
não respondeste.

Agora
só pergunto:
— Para que apareces-
te?

Fernando Barão



não importa o
esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil,
desperta e evita o cansaço
cerebral, mantendo o orga-
nismo na plenitude das suas
faculdades físicas e inte-
lectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

TRISTE E L E D O

por MÁRIO ROJÃO

(Continuação da 1.ª página
deste suplemento)

tesse com pessoas mais velhas que eu. Que o Candido da Silva tinha idade para ser meu avô, e lá porque se transformava num farrapo humano, por causa do vinho, não era motivo para que nós, uns garotinhos, trocássemos do pobre homem.

Eu negava. Que não, que eu nunca me metia com o Ti'Candido. Mas ó eras. Sempre que podia, não deixava escapar,

em tom jocoso: «— Olha, o Catasco vai grosso?!...»

Hoje, com outra mentalidade, sempre que o vejo, recordo-me dos tempos idos. De então para cá, nós os garotos, todos mudámos, mas ele, o Candido da Silva, continua na mesma.

Nunca o conheci, nem mais velho nem mais novo. O seu porte pequeno, contrastando com o senil chapéu de abas largas, os olhinhos enterrados naquele rosto encovado, os botins de cano até aos joelhos, o casaco muito coçado, o seu

andar bamboeante, tudo isto, fazem dele uma figura mitológica.

Um dia destes, resolvi ir passar um pouco de tempo à taberna cá do sítio, talvez na mira de poder encontrar qualquer motivo para estudo. E não me enganei. O Candido da Silva, o popular «Catasco», ali se encontrava a um canto, metido na sua pessoa humilde.

— Olá Ti'Candido! Então está bom? — saudei eu.

Olhou-me de soslaio e atirou-me um monossílabo imperceptível. Fingi que entendi,

sentel-me e desdobrei o jornal que levava comigo. A leitura tornava-se-me maçadora, talvez porque o perfil do «Catasco» me atraía a atenção.

De perna entrançada, tendo o cotovelo assente em cima do joelho enquanto o queixo se apoiava na palma da mão, o Candido da Silva parecia dormir.

Sem dar por isso, perguntei a mim próprio, no que estaria ele a pensar. Na família não, porque segundo ele disse não tinha família, ademais era solteiro. Então em que cismaria aquele ser rude, habituado desde as canículas estiais, até aos rigores das terríveis inverniaes serranas?...

Levado por uma aguda curiosidade, indaguei-o:

— Então Ti'Candido, a pensar na porca da vida, não é verdade?

Levando a cabeça e fixou-me com os olhinhos felinos.

— Não... hoje já estou satisfeito, já comi o caldito. O que me cá está a chapar a dança, é que o Alcains me ameaçou. Vejam lá, um reles criado da lavoura como eu... só porque me fui oferecer ao patrão dele. Mas aí dele... — E levantava o braço mirrado, ao mesmo tempo que a voz aumentava de sonoridade. — A gente há-de morrer à fome, o quê? Já acabei de schar os ultimos alqueves do Zé Esgalhado, portanto tinha que ir arranjar trabalho noutra lado. Olha o maroto... com o Candido da Silva ninguém brinca.

Das nove pessoas que se encontravam na taberna fui o único que prestei atenção às suas palavras.

— Agora vai um copo, hem?...

— Não é tarde...

Mandei encher um copo de vinho, dos de meio quartilho, ao taberneiro e ofereci-lho. Ele ainda estava sério e calculei que não era aquele vinho que o embebedava.

Bebeu sofregamente e agradeceu-me.

— Agora vai para a cama. Já não é cedo. Ainda algum dia se há-de esbarrar por um barranco abaixo. Vai sempre de noite para casa... Olhe lá, você não tem frio de noite?

— Eu não. Há lá muita palha, e além disso o bafio dos bois também aquece. Bem vou-me andando... Boa-noite menino e obrigado.

Fiquei a observá-lo, com o seu andar bamboeante, até sair da taberna. E pensei. Aquele ser rude, tendo como companheiros na vida, o frio, o calor, a fome, o mau trato, e sem família, sem ninguém que o tratasse, tinha um coração de criança.

A meu lado três pessoas discutiam.

— Queres apostar como o Carlitos não vai para o Sporting? — dizia um, em tom galhofa, para outro, que se mostrava irado.

— Tu és maluco, homem, então não vês que é o Belenenses que tem a carta de desobrigação.

Encolhi os ombros e olhei-os com indiferença. Depois, agarrei no jornal, que tinha pousado em cima duma cadeira e saí.

FREE-CINEMA

(Continuação da 1.ª página
deste suplemento)

ma dos nossos dias. «Sequences», como acontece com a maior parte das publicações sem fins comerciais, teve pequena duração (1). Em 1951, depois de quatro anos de irregular vinda a público, morre a revista. O que não morre é o inconformismo, a combatividade e a busca do verdadeiro dos seus jovens redactores.

É esta ânsia premente de verdade e desmistificação que leva toda uma juventude esclarecida a surgir orgulhosamente no seio do ambiente intelectual inglês. Estamos a meio da década de 50. John Osborne — hoje um dos principais dramaturgos britânicos — escreve as suas primeiras peças «Look Back in Anger» e «The Entertainer». Doris Lessing, Kenneth Tynan, Kingsley Amis, Alan Shillitoe, Shelagh Delaney, trazem a público os seus primeiros ensaios e romances já violentos e incisivos e objectivos.

A primeira exibição de Free-Cinema esgota a lotação do National Film Theatre em Londres («Dreamland» de L. Anderson, «Mamma don't allow» de K. Reisz e T. Richardson e «Togther» de Lorenza Mazetti). A jovem crítica regozija. A crítica conservadora ataca. Aliás, a própria designação de Angrey-Young-Man (Jovens em Cólera) deriva de uma apreciação pejorativa dirigida ao grupo por um crítico.

«We are the Lambeth Boys» de Reisz e «Every Day Except Christmas» de Anderson, lançaram definitivamente o movimento. Ambas as películas foram premiadas em Veneza.

Entretanto Anderson vai teorizando o Free-Cinema. A propósito do seu «Every Day Except Christmas», pungente descrição do que é o dia-a-dia do mercado do Convent Garden, afirma: «Gostaria que os próprios arrumadores do mercado vissem o filme, pois desejo que as pessoas — a gente simples, não a da alta, — sintam a sua importância e a sua dignidade» (2).

Grças aos êxitos auferidos o Cinema-Livre produz em 59 e 60 as suas primeiras longas metragens: «Paixão Proibida» (Look Back in Anger) de Tony Richardson, baseado na peça de John Osborne, e «Sábado à Noite e Domingo de Manhã» (Saturday Night and Sunday Morning) de Karel Reisz segundo o romance do mesmo nome de Alan Shillitoe. Este filme apresenta o actor Albert Finney, no papel de um jovem operário superior de uma fábrica londrina, que passa a semana às voltas com o seu torço e o sábado e o domingo buscando unicamente prazer.

«All the rest is propaganda». Esta sua fase do filme define uma certa mentalidade.

Os temas esboçados nas curtas metragens conseguem agora nas longas um amadurecimento e uma pujança que, aliados à estética sublime e à perfeição técnica que desde os primórdios do Free-Cinema nos é dado observar, fazem desta escola uma das primeiras do mundo.

Osborne e Richardson juntam as suas economias e fundam a sua própria companhia produtora, a «Woodfall», laboratórios e estúdios, donde sairão as obras que a seguir citaremos.

John Schlesinger, profissional de TV, adere ao grupo em 1961 com a chocante curta metragem «Terminus», que em estilo de reportagem nos descreve o que são 24 horas na estação ferroviária de Waterloo. Em 1962 realiza a sua primeira longa metragem «Um Modo de Amar» (A Kind of Loving).

Richardson, o mais fecundo e, talvez, o mais talentoso cineasta britânico actual, não está inactivo. Em 60, 61 e 62 dirige quatro filmes dos quais só dois foram exibidos entre nós: «O Comediante» (The Entertainer) e «Uma Gota de Mel» (A Taste of Honey). Nesta última obra, cinematização da peça que Shelagh Delaney escreveu com dezoito anos, Richardson consegue aliar um máximo sentido poético a uma máxima violência crítica. Uma série de casos sociais tradicionalmente proibidos são tratados incisiva e audaciosamente. Este filme tem ainda o mérito de apresentar Rita Tushingham, uma jovem de dezasseis anos, que consegue uma criação inesquecível, no papel de filha de uma mulher frequentadora dos «pubs» londrinos. É uma das obras mais acabadas do cinema dos Angry-Men, se é que podemos distinguir algum filme deste lote de obras-primas. Obras-primas são também os três filmes realizados em 1963: «Tom Jones», novamente de Richardson, «O Jogador Profissional» (This Sporting Life), a primeira longa metragem de Anderson, e, um pouco abaixo, «O Jovem Mentiroso» (Billy Liar), de Schlesinger.

Acerca da ambientação dos filmes do Cinema-Livre escreveu Penelope Houston: «Ambição inarticulada; ternura frustrada; o ambiente do emprego (...); e por cima de tudo um sentimento de limitação, de mesquinhez e de torturante descontentamento. Têm sido estes os temas dos jovens radicais da Grã-Bretanha» (3).

Excepto «O Comediante» que de certo modo se afasta um pouco desta linha, todos estes

filmes se baseiam nas mesmas directrizes temáticas e formais. O jovem tem problemas, problemas que lhe advêm de um presente materialmente inseguro, de um futuro socialmente incerto e de uma inadaptação geracional, e que, integrados numa história constituem um drama. É este drama elementar que os Jovens em Cólera conhecem e se acharam na íntima obrigação de dar a conhecer.

Para terminar, citamos novamente o principal teorizador do movimento do Free-Cinema, Lindsay Anderson: «O cinema, tal como está, não pode significar para eles (britânicos) outra coisa senão uma paródia comercial. Eu queria uma Grã-Bretanha na qual o cinema pudesse ser respeitado como uma parte essencial da vida criadora da comunidade. (...) A luta define-se em acção e significa acreditar no que dizemos, assim como dizer o que acreditamos. Significa também ser chamado de sentimental, irresponsável, extremista, anti-virtuoso e antiquado por aqueles que identificam a maturidade com o ceticismo, a arte com a diversão, e a responsabilidade com o excesso romântico. E tem de significar uma nova espécie de intelectual e artista, que não tenha medo ou não sinta desprezo pelos seus semelhantes, que não se sinta ameaçado ou em oposição natural à massa de filisteus. Por sua própria natureza, o artista estará sempre em conflito com o falso, o intolerante e o reaccionário e constantemente terá de lutar pelos seus valores. Mas uma coisa é certa: nos valores do humanismo e na sua decidida aplicação à nossa sociedade, está o verdadeiro futuro. Tudo quanto temos a fazer é acreditar neles» (escrito em 1959) (4).

(1) Não é único, infelizmente, os casos das revistas «Cinema» e «Cadernos de Cinema», edições de Cine-Clubes de Lisboa, de que só saíram os n.ºs 1, respectivamente em 1961 e 1964.

(2) in «Cinema Contemporâneo» de P. Houston — Ed. Ulisseia.

(3) *idem*.

(4) in «Depoimentos dos Angry-Men» — Editorial Presença.

(5) in programa da 5.ª sessão do Círculo de Cinema e Fotografia dos Alunos do Liceu de D. João de Castro (CCF) (texto ligeiramente alterado e ampliado).

Diário de Lisboa

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS



PÁGINA 4

27 ABRIL - 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO